

# DIAGNÓSTICO SOCIAL

# BARCELOS

# JULHO.2024



BARCELOS  
MUNICÍPIO

vale do  
cávado

comunidade intermunicipal  
do cávado

PDS  
2030

# FICHA TÉCNICA

## Título

Diagnóstico Social de Barcelos - Julho de 2024

## Coordenação

CIM Cávado

## Equipa de projeto

CIM Cávado

Município de Barcelos

**rittma**® Liderar a mudança [www.rittma.com](http://www.rittma.com)

## Versão

1.3 2024-12-10



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>5</b>
<b>DIAGNÓSTICO</b>	<b>6</b>
<b>1. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA</b>	<b>7</b>
1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO	8
1.2 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	9
1.3 ESTRUTURA FAMILIAR	28
<b>2. DIMENSÕES SOCIAIS</b>	<b>30</b>
2.1 SAÚDE	31
2.2 EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES	37
2.3 SEGURANÇA	48
2.4 ECONOMIA E EMPREGO	54
2.5 CULTURA DESPORTO E LAZER	64
2.6 HABITAÇÃO	67
2.7 POBREZA, DESIGUALDADE E PROTEÇÃO SOCIAL	74
<b>3. REDE DE SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS</b>	<b>87</b>
3.1 INFÂNCIA E JUVENTUDE	88
3.2 POPULAÇÃO ADULTA	89
3.3 FAMÍLIA E COMUNIDADE	90
<b>4. NECESSIDADES E DESAFIOS DA REDE SOCIAL</b>	<b>91</b>
<b>5. NOVOS DESAFIOS SOCIAIS</b>	<b>103</b>
5.1 DESAFIOS SOCIETÁRIOS	104
5.2 DESAFIOS CONJUNTURAIS	105
5.3 DESAFIOS DA REDE LOCAL	105
<b>SIGLAS E ACRÓNIMOS</b>	<b>107</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>109</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	<b>111</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>113</b>

# INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social (DS) do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Barcelos assume-se como instrumento de planeamento estratégico direcionado para a promoção do crescimento inclusivo, da coesão social e territorial, e a integração do princípio de territorialização das políticas públicas, aspeto subjacente ao paradigma da Política de Coesão, orientadora do período de programação 2030, e ao processo de transferência de competências no domínio da Ação Social.

Assume-se como ponto de partida a sistematização de informação que nos permite aproximar de uma leitura diagnóstica mais quantitativa, qualitativa e comparativa, e permita construir um diagnóstico social que seja um instrumento aberto, gerador de uma dinâmica que não encerra com o trabalho desenvolvido, mas que permita a integração de novos dados e informações, de ajustes resultantes das relações e interdependências, que se estabelecem a partir dos dados disponíveis e de novos dados que se vão obtendo.

Para o efeito, na elaboração do diagnóstico social de Barcelos, valorizou-se não só a recolha e informação de dados quantitativos da realidade do concelho, junto de fontes oficiais e institucionais como o Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA, outros sítios da administração pública e documentos internos fornecidos pelos diferentes serviços do Município, como também se conciliou e articulou com os contributos dos parceiros sociais do CLAS que foram mobilizados para as dinâmicas participativas sobre aqueles que são as reais necessidades e problemas sociais presentes no território.

De acordo com a metodologia definida, e como etapa subsequente ao diagnóstico social, realizou-se a fase de planeamento estratégico do PDS, alicerçado na definição conjunta e negociada das linhas de ação e na criação de condições para uma melhor cooperação/coordenação entre os vários níveis de planeamento, conceção das intervenções e participação de agentes intersetoriais, numa lógica multinível e com um quadro de referência e de representações, que se interligam com influências e oportunidades do contexto social atual e futuro.

O presente documento divide-se em 5 capítulos, a saber:

- 1 - Território e Demografia** - caracteriza-se sumariamente o território local e a população que nele vive, expondo a dinâmica demográfica mais recente;
- 2 - Dimensões sociais** - caracterizam-se as principais dimensões sociais com impacto no bem-estar das pessoas, designadamente ao nível da Saúde, Educação, Segurança, Habitação, entre outras, incluindo a proteção social existente;
- 3 - Rede de serviços e respostas sociais** - identificam-se as principais respostas sociais existentes a nível local, de acordo com a Carta Social;
- 4 - Necessidades e Desafios da Rede Social** - resumem-se os contributos qualitativos resultantes das sessões de trabalho promovidas pela rede social para a renovação do DS e PDS;
- 5 - Novos desafios sociais**, expõem-se os desafios que moldarão a atuação social nos próximos anos, quer estruturais ou societários, quer conjunturais.



# METODOLOGIA

A construção do DS e PDS de Barcelos 2030 surgiu como uma oportunidade de alinhar a estratégia de coesão social e territorial com o quadro de orientações europeias, nacionais e regionais para o horizonte temporal 2030, e de a conceber com base nos novos desafios e transformações sociais advindas de diferentes fatores, como sejam o contexto pós-pandemia, a territorialização do processo de transferência de competências para as autarquias, a migração, o acesso à habitação e o impacto da inflação no contexto de vida das pessoas.

A Rede Social, consciente das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, e centralmente aos ODS 1 (Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares), 10 (Reduzir as desigualdades) e 11 (Cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis), tem vindo a promover a implementação de medidas de promoção da coesão e inclusão social, que evidenciem a promoção da garantia de acesso universal a oportunidades de forma inclusiva e equitativa.

Mantendo o reconhecimento que cada município possui especificidades e necessita de definir estratégias de intervenção adequadas aos contextos e dificuldades diagnosticadas territorialmente, alavancou-se uma abordagem *bottom-up*.

O processo de planeamento estratégico subjacente à elaboração do Diagnóstico e PDS de Barcelos assentou numa abordagem metodológica participativa, coerente e alinhada com o contexto de territorialização do Programa Rede Social, e enquanto instrumentos de planeamento estratégico que devem ser desenvolvidos de forma integrada, participada e sequencial, onde:

- **no primeiro** se caracteriza a realidade social do concelho, com base em informação quantitativa (indicadores estatísticos) e qualitativa sobre a identificação das necessidades e problemas prioritários, que resultam dos contributos, reflexões e discussão coletiva efetuada com as várias entidades que compõem o CLAS da Rede Social de Barcelos; e,
- **no segundo** se desenvolve de forma contínua e articulada o aprofundamento do diagnóstico de necessidades do território e a sistematização dos pilares de ação estratégica, objetivos e plano de ação que vise a promoção do desenvolvimento e coesão social do território.

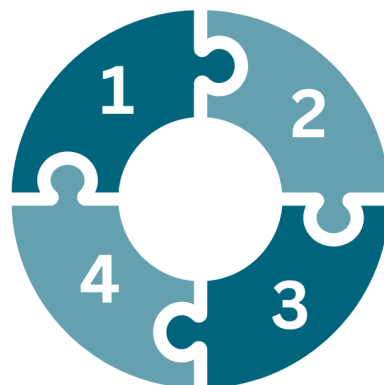
O percurso metodológico pautou-se pelo desenvolvimento das seguintes etapas sequenciais de trabalho:

## 1. ANÁLISE DOCUMENTAL

- Estudos e Referenciais europeus, nacionais e regionais
- Instrumentos de planeamento municipal setorial

## 4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apresentação e apreciação prévia do documento
- Aprovação pelo CLAS do documento final



## 2. DIAGNÓSTICO SOCIAL

- Recolha e análise de indicadores estatísticos e outros específicos
- Fóruns de diagnóstico participativo

## 3. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

- Reuniões de trabalho com o Núcleo Executivo e parceiros sociais para planeamento da ação estratégica
- Elaboração do Diagnóstico e do PDS

# DIAGNÓSTICO

TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA



1

DIMENSÕES SOCIAIS



2

REDE DE SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS



3

NECESSIDADES E DESAFIOS DA REDE SOCIAL



4

NOVOS DESAFIOS SOCIAIS



5

# 2024.JULHO

# TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA 1

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO



1.1

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO



1.2

ESTRUTURA FAMILIAR



1.3

## 1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO

O concelho de Barcelos localiza-se na Região Norte (NUTS II) e sub-região Cávado (NUTS III). Abrange uma área de aproximadamente 379 km<sup>2</sup>, sendo o maior concelho da sub-região. Além dos concelhos contíguos da própria sub-região do Cávado, faz fronteira com concelhos de 3 outras sub-regiões - Alto Minho, Ave e Área Metropolitana do Porto, inserindo-se numa área territorial de grande dinamismo económico. A nível territorial e administrativo, o município de Barcelos é um Centro Urbano Estruturante constituído por 61 unidades locais administrativas do tipo freguesia, sendo o maior município nacional em número de freguesias.

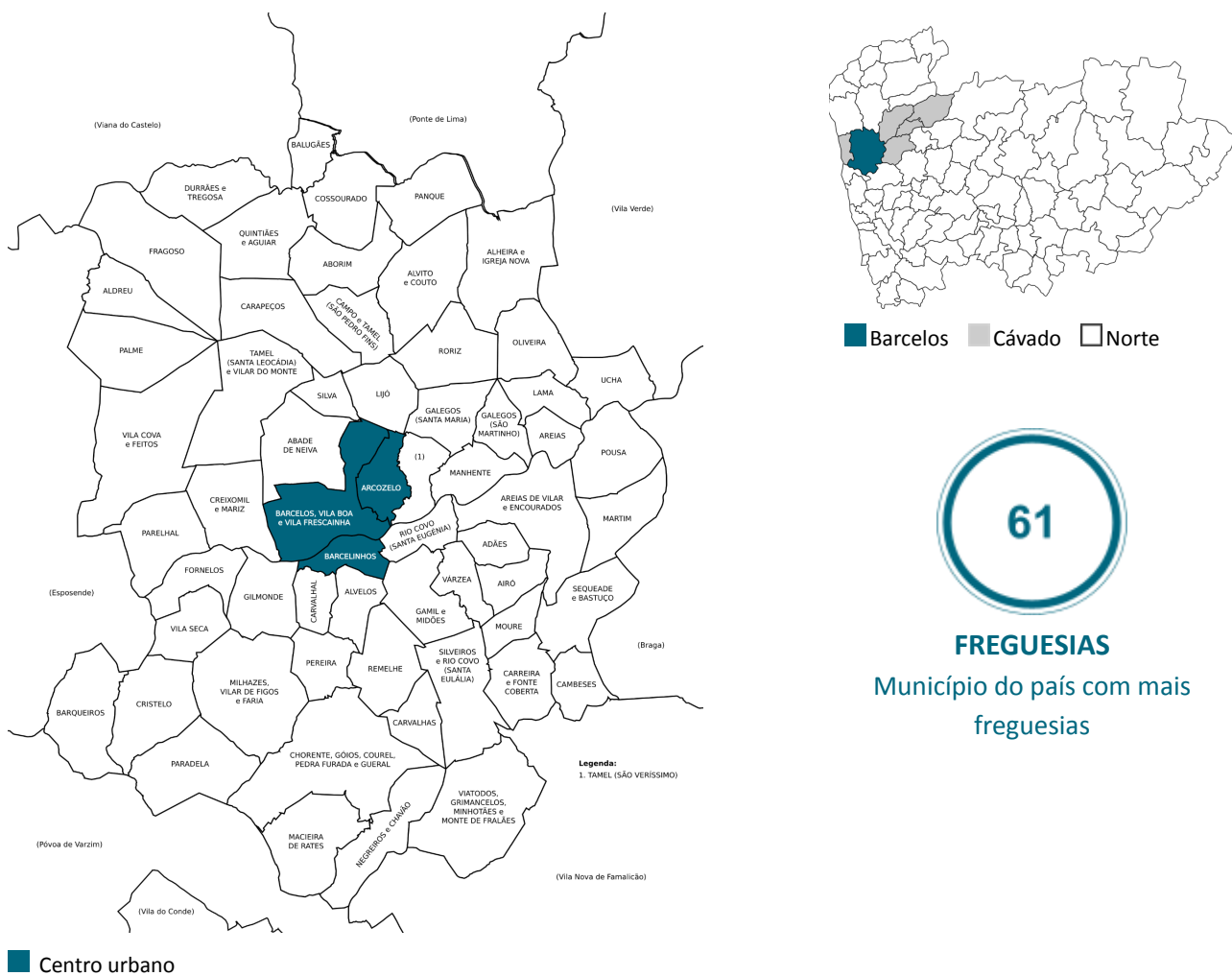


Figura 1 | Freguesias do município de Barcelos

## 1.2 ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

### 1.2.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO

À data dos Censos 2021, a densidade populacional de Barcelos era de 308,1 hab/km<sup>2</sup>, menor que a densidade média da sub-região Cávado (334,4 hab/km<sup>2</sup>), superando porém a densidade média da região Norte (168,5 hab/km<sup>2</sup>).

A distribuição da população pelas diversas freguesias é assimétrica e realça a maior concentração populacional nas freguesias que constituem o centro urbano e com maior oferta de serviços, como é o caso de Arcozelo e da União Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha. As freguesias com maior densidade/km<sup>2</sup> concentram-se no eixo centro-este do concelho, sintoma de alguma força centrípeta exercida por Braga, cidade de equilíbrio regional, enquanto as freguesias mais distantes do casco urbano e mais rurais apresentam, por norma, menor densidade populacional.

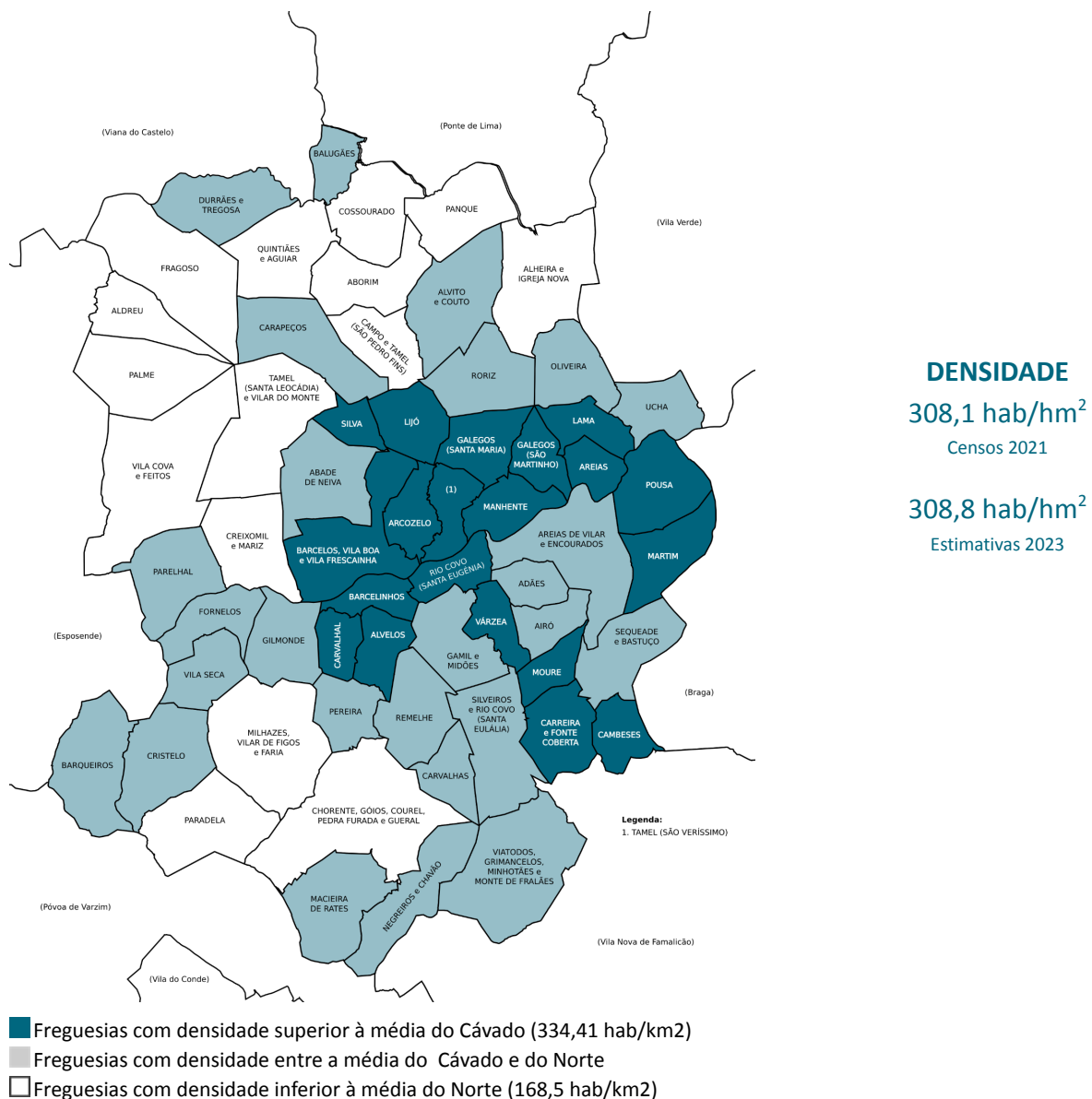
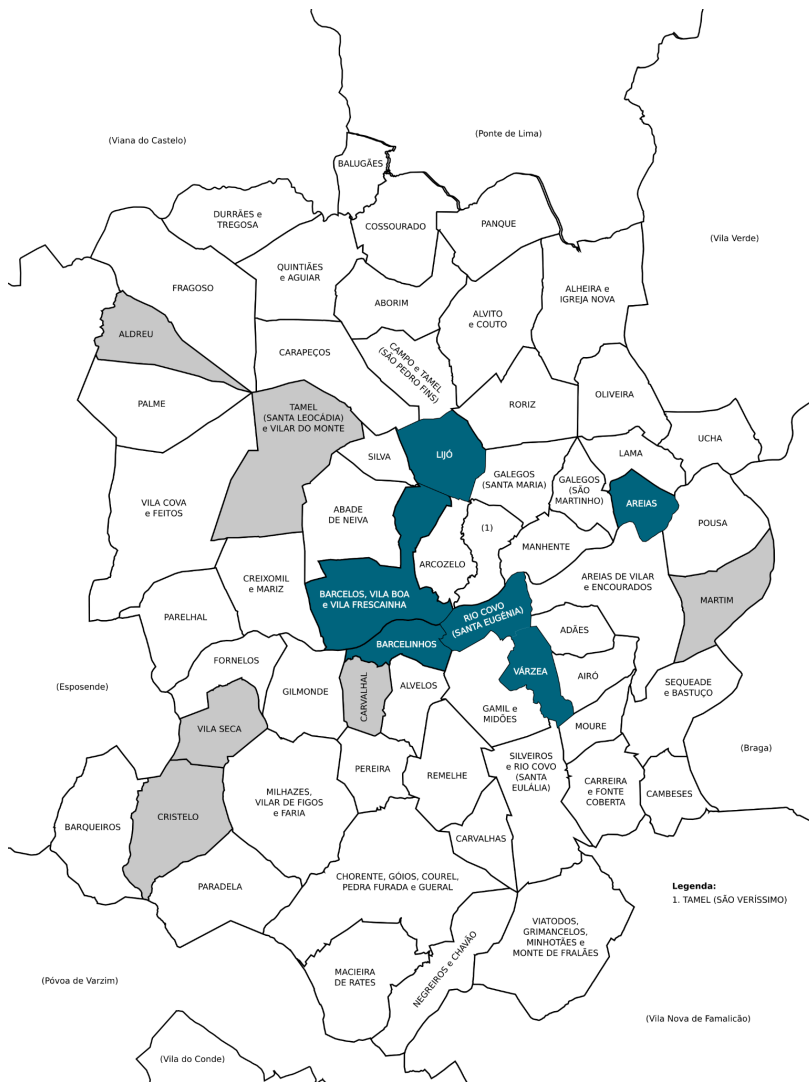


Figura 2 | Densidade das freguesias do município, segundo os Censos 2021

Entre Censos 2011 e 2021, 51 das 61 freguesias de Barcelos perderam população. Por sua vez, 6 freguesias observaram crescimento demográfico superior a 1%, destacando-se Lijó, Barcelinhos e Rio Covo (Santa Eugénia) com crescimentos a rondar os 5% inter-censos. O crescimento de habitantes nestas freguesias pode favorecer o reforço e/ou aparecimento de novas centralidades no concelho.

As estimativas populacionais do INE para 2023 elevam a densidade da população para 308,8 hab/km<sup>2</sup>.



**51**  
**FREGUESIAS COM PERDA**  
**POPULACIONAL**  
Entre Censos 2011 e 2021

- Freguesias com crescimento populacional inter-censos (2011-2021) superior a 1%
- Freguesias com perda populacional inter-censos (2011-2021) superior a 10%

**Figura 3 | Evolução demográfica inter-censos (2011-2021) das freguesias**

## 1.2.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Totalizando à data dos Censos 2021 uma população residente de 116.752 pessoas, Barcelos observou uma quebra populacional significativa desde 2001 (-4,4% entre censos 2001-2021), mais acentuada entre os Censos de 2011 e 2021 (-3,0%).

**Tabela 1 | Evolução da população residente segundo os censos**

Território	2001	2011	2021	Δ 2011/2001	Δ 2021/2011	Δ 2021/2001
Portugal	10 356 117	10 562 178	10 343 066	1,99%	-2,07%	-0,13%
Norte	3 687 293	3 689 682	3 586 586	0,06%	-2,79%	-2,73%
Cávado	393 063	410 169	416 605	4,35%	1,57%	5,99%
Barcelos	122 096	120 391	116 752	-1,40%	-3,02%	-4,38%

Fonte: INE, Censos da População (2001, 2011 e 2021)

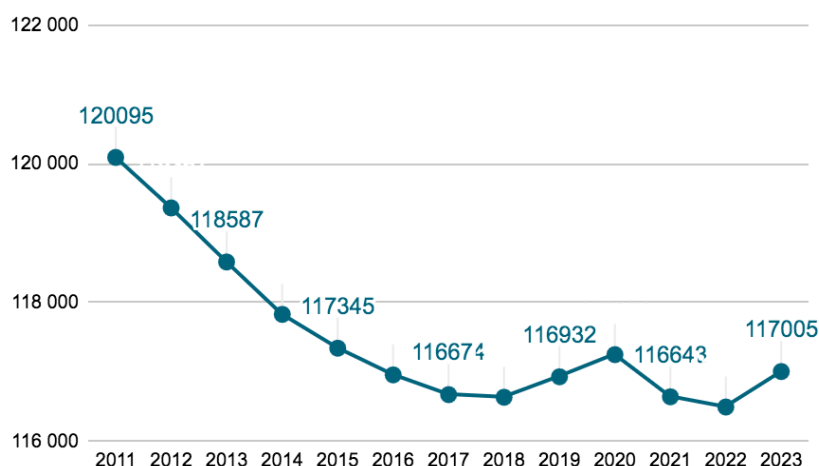


**116.752**

Censos 2021

-3,0% face aos Censos 2011

Segundo as estimativas anuais da população residente (INE), desde 2018 a generalidade dos municípios do Cávado tem observado crescimentos anuais contínuos da população, com exceção de Barcelos e Terras de Bouro. Apesar de ter verificado um aumento entre 2018 e 2020, a população residente de Barcelos voltou a reduzir em 2021 e 2022. Em 2023, assiste-se a uma recuperação populacional (0,3% face a 2021), calculando-se que a população tenha atingido 117.005 habitantes.



**117.005 HABITANTES**

Estimativas 2023

+0,2% face a Censos 2021

**Figura 4 | Evolução anual da população residente entre 2011 e 2023**

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

A diminuição da população de Barcelos coincide com o seu peso decrescente no conjunto populacional do Cávado. Se, em 2001, a população residente em Barcelos representava 31,1% do total de habitantes na sub-região do Cávado, na estimativa populacional para 2023 essa proporção ficava-se pelos 27,2%, atrás de Braga, cujo crescimento populacional reforça o seu peso para 46,9% da população do Cávado em 2023.

## 1.2.3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

### SEXO E ESTRUTURA ETÁRIA

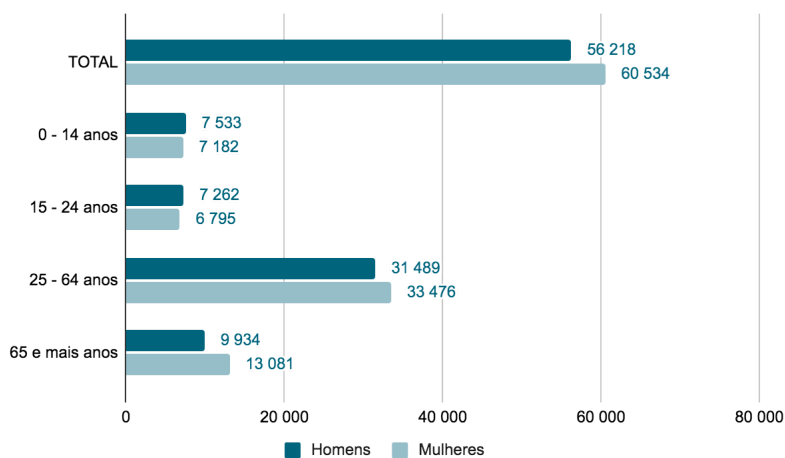
No que respeita à distribuição da população por grupo etário, Barcelos segue um padrão demográfico típico da sub-região: os homens são em maior número na faixa etária dos 0 aos 24 anos, sendo superados em número pelas mulheres nas faixas seguintes, ficando evidente a resiliência feminina nas idades mais avançadas.

À data dos Censos 2021 residiam em Barcelos 60.534 mulheres (51,9%) e 56.218 homens (48,2%). As mulheres superam o número de homens em 4.316, ou seja, 7,7%. De acordo com as estimativas da população em 2023, o número de mulheres terá reduzido para 60.322 e o seu peso para 51,6%, ao passo que o número de homens terá subido para 56.683 e o seu peso para 48,4%.

**Tabela 2 | População residente por sexo e grupo etário segundo os Censos 2011 e 2021**

Sexo	Grupo etário	2011		2021		Δ 2021-11
<b>TOTAL</b>		<b>120 391</b>		<b>116 752</b>		<b>-3,02%</b>
HM	0 - 14 anos	20 002	16,61%	14 715	12,60%	-26,43%
	15 - 24 anos	15 677	13,02%	14 057	12,04%	-10,33%
	25 - 64 anos	68 165	56,62%	64 965	55,64%	-4,69%
	65 e mais anos	16 547	13,74%	23 015	19,71%	39,09%
<b>total</b>		<b>58 284</b>	<b>48,41%</b>	<b>56 218</b>	<b>48,15%</b>	<b>-3,54%</b>
H	0 - 14 anos	10 361	8,61%	7 533	6,45%	-27,29%
	15 - 24 anos	7 936	6,59%	7 262	6,22%	-8,49%
	25 - 64 anos	33 179	27,56%	31 489	26,97%	-5,09%
	65 e mais anos	6 808	5,65%	9 934	8,51%	45,92%
<b>total</b>		<b>62 107</b>	<b>51,59%</b>	<b>60 534</b>	<b>51,85%</b>	<b>-2,53%</b>
M	0 - 14 anos	9 641	8,01%	7 182	6,15%	-25,51%
	15 - 24 anos	7 741	6,43%	6 795	5,82%	-12,22%
	25 - 64 anos	34 986	29,06%	33 476	28,67%	-4,32%
	65 e mais anos	9 739	8,09%	13 081	11,20%	34,32%

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



**Figura 5 | População residente por sexo e grupo etário à data dos Censos 2021**

Fonte: INE, Censos 2021



**60.534 MULHERES**

51,9% da POPULAÇÃO  
Censos 2021

**60.322**

51,6% da população  
Estimativa 2023



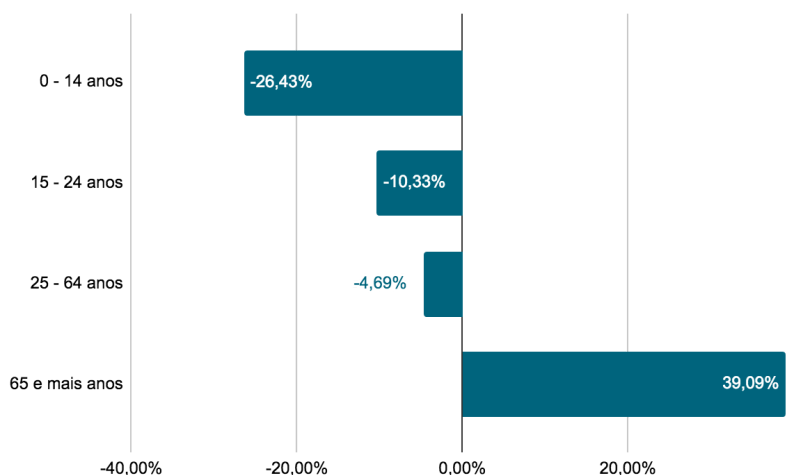
**IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO**

Censos 2021



A pirâmide demográfica observada nos Censos 2021 confirma um valor modal da idade dos residentes concentrado na faixa etária entre os 40 e os 70 anos (43% da população), sendo a idade média de 43,9 anos, superior à do Cávado (43,8) e inferior à do Norte (45,4) e de Portugal (45,4).

Entre os Censos de 2011 e os de 2021, o número de habitantes com mais de 65 anos cresceu 39,1%, tendo as restantes faixas etárias registado diminuições, com destaque para a retração da população com idade até aos 14 anos, que diminuiu 26,4%.



- 26,4% CRIANÇAS 0-14 ANOS

+ 39,1% PESSOAS COM 65+ ANOS

Entre Censos 2011 e 2021

Figura 6 | Variação da população residente por grandes grupos etários entre os Censos 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

## População jovem

À data dos Censos 2021, a população com idade até aos 24 anos era de 28.772 habitantes, representando 26,6% da população total, abaixo da proporção verificada no Cávado (24,9%) e acima da observada no Norte (23,0%) e em Portugal (23,4%). Considerando as estimativas populacionais para 2023, a população jovem terá diminuído para 27.165 habitantes e a sua ponderação no total populacional para 23,2%.

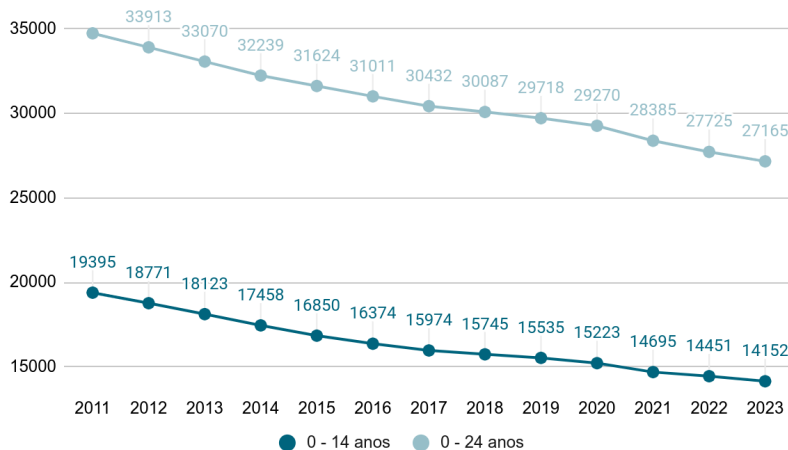


0 - 24 anos

27.165

Estimativas 2023

23,2% da população



0 - 14 anos

14.152

Estimativas 2023

12,1% da população

-----

12,8% Portugal

12,1% Norte

12,9% Cávado

Figura 7 | Evolução da população jovem, 2011 a 2023 (N.º)

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

A alteração demográfica em curso transmuta substancialmente a estrutura etária da população. Nos últimos 10 anos, o número de crianças e jovens de Barcelos (0 aos 24 anos) diminuiu 17,9%, de 33.070 (2013) para 27.165 (2023). Já a população dos 0 aos 14 anos diminuiu 21,9%, de 18.123 (2013) para 14.152 (2023) crianças, representando 12,1% da população total, proporção idêntica à verificada à escala do Cávado (12,9%), do Norte (12,1%) e de Portugal (12,8%). Confirmando o referido, os subgrupos etários mais baixos (0-4 anos e 5-9 anos) são os que detêm menor população, respetivamente 4.218 e 4.649 crianças.

Caracterizando a população jovem (0-24 anos) por sexo, o sexo masculino prevalece, representando 51,4% desta população.

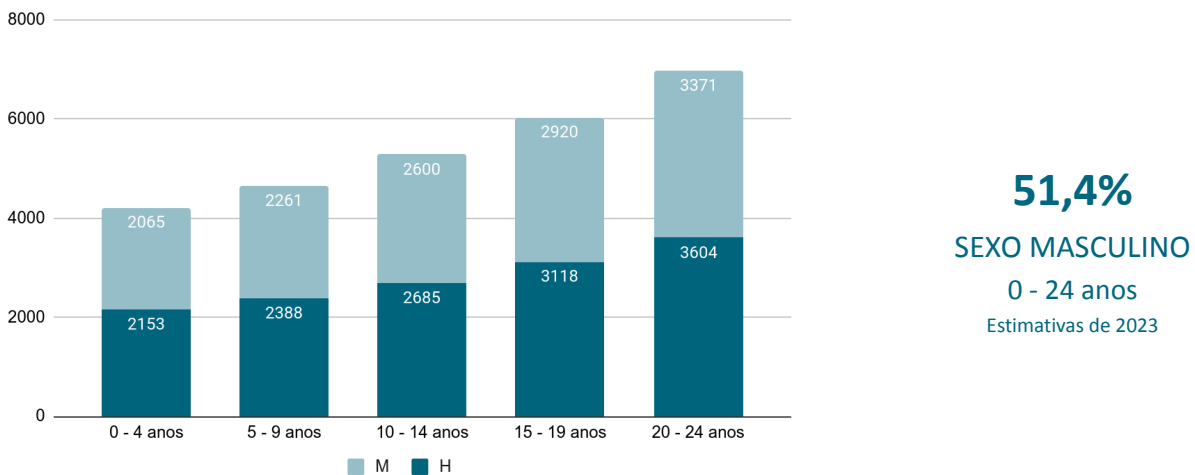


Figura 8 | População dos 0 aos 24 anos, por subgrupos etários e sexo, 2023 (N.º)

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

## População idosa

Em sintonia com o que se verifica a nível nacional, o concelho de Barcelos encontra-se num processo de envelhecimento populacional acentuado, o que comporta desafios estruturais para o presente e o futuro da sociedade, designadamente do ponto de vista social, económico, no acesso a serviços, na dinâmica familiar, entre outros desafios que transcendem a ótica local.



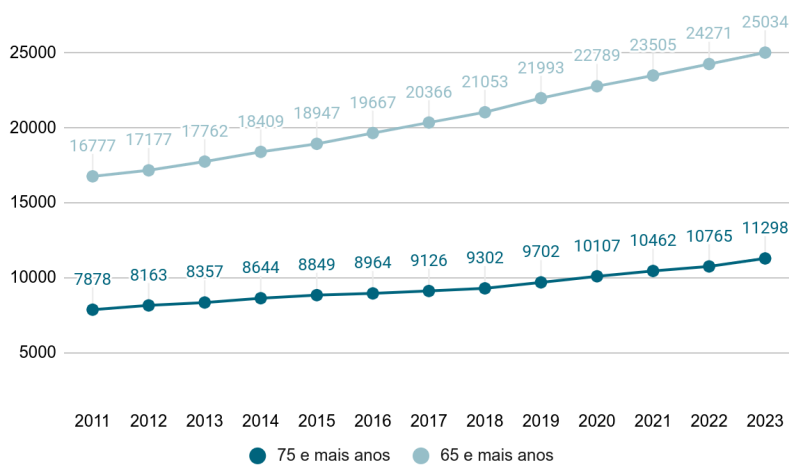
Figura 9 | Pirâmides etárias à data dos Censos 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

No horizonte temporal de uma década, Barcelos assiste a uma transformação rápida da estrutura etária da população, observando-se uma tendência de inversão da pirâmide demográfica, que se reflete na passagem de uma sociedade mais juvenil e ativa para um mundo social mais envelhecido e vulnerável.

À data dos Censos 2021, a população com 65 ou mais anos era de 23.015 pessoas, representando 19,7% da população. De acordo com as estimativas populacionais para 2023, a população idosa terá aumentado para 25.034 habitantes, correspondendo a 21,4% da população total, ligeiramente acima do verificado à escala do Cávado (20,9%), mas ainda abaixo do observado à escala do Norte (23,8%) e de Portugal (24,1%).

Nos últimos 10 anos, o número de pessoas idosas aumentou 40,9%, de 17.762 (2013) para 25.034 (2023). Já a população com 75 ou mais anos aumentou 35,2%, de 8.357 (2013) para 11.298 (2023) habitantes, representando agora 9,7% da população total. Estas variações são estruturais a nível societário e terão impacto em diversas dimensões da sociedade.



**21,4%**

Estimativas de 2023

-----

24,1% Portugal

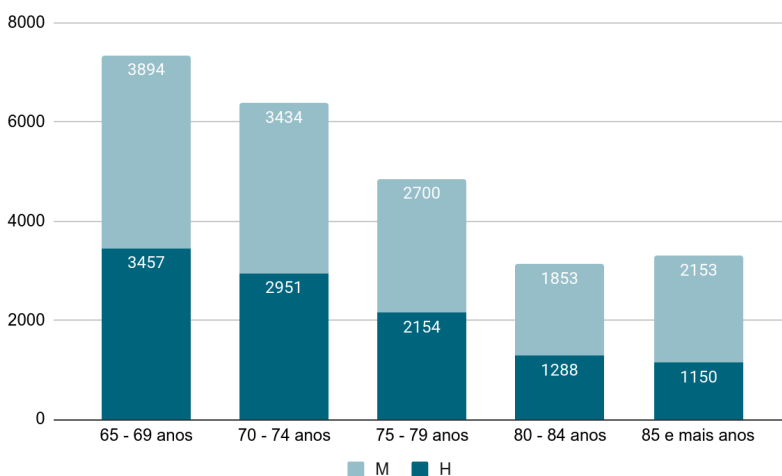
23,8% Norte

20,9% Cávado

**Figura 10 | Evolução da população idosa, 2011 a 2023 (N.º)**

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Caracterizando a população idosa por sexo, as mulheres prevalecem, representando 56,1% desta população, proporção que se acentua nas faixas etárias mais elevadas.



**56,1%**

MULHERES

65 + anos

Estimativas de 2023

**Figura 11 | População idosa, por subgrupos etários e sexo, 2023 (N.º)**

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

## ESTADO CIVIL

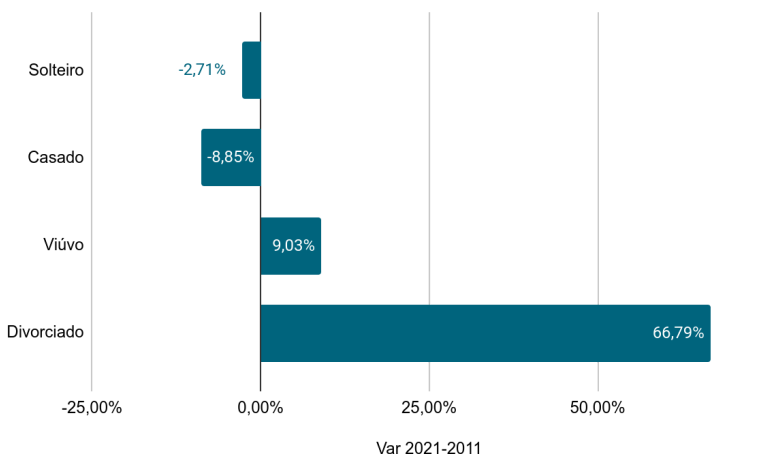
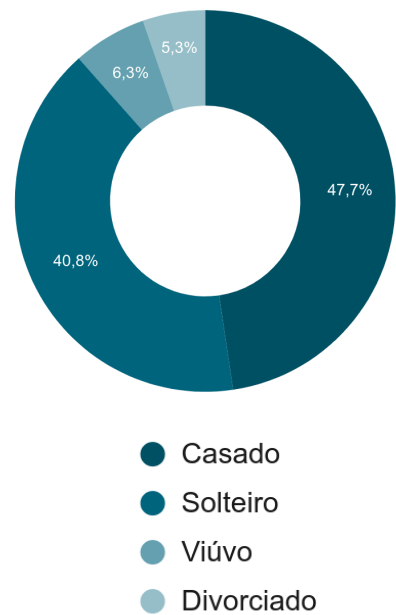
Quanto à caracterização da população de Barcelos por estado civil, releva-se desde logo o número de mulheres no estado de viuvez, 4 vezes mais em número, 5.903, do que os homens, 1.412.

Acompanhando a tendência da sociedade nacional, a proporção de pessoas casadas tem vindo a diminuir face ao aumento da proporção de pessoas viúvas e divorciadas. Esta tendência aporta novos desafios societários e a necessidade de se ajustar as respostas sociais. Face aos Censos 2011 assinala-se um decréscimo de 8,9% no número de pessoas casadas e, em oposição, um aumento de 66,8% no número de pessoas divorciadas, revelando-se dinâmicas de alteração da estrutura familiar clássica. Assiste-se ainda a uma variação significativa, de 9,0%, nos casos de viuvez, o que poderá ter explicação no envelhecimento da população e noutros factores exógenos, como, por exemplo, a pandemia COVID-19.

**Tabela 3 | População residente por sexo e estado civil segundo os Censos 2011 e 2021**

Sexo	Estado civil	2011	%	2021	%	Δ 2021-11
	<b>TOTAL</b>	<b>120 391</b>	<b>100,0%</b>	<b>116 752</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,02%</b>
	Solteiro	48 924	40,6%	47 600	40,8%	-2,71%
HM	Casado	61 042	50,7%	55 639	47,7%	-8,85%
	Viúvo	6 709	5,6%	7 315	6,3%	9,03%
	Divorciado	3 716	3,1%	6 198	5,3%	66,79%
	<b>TOTAL</b>	<b>58 284</b>	<b>100,0%</b>	<b>56 218</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,54%</b>
	Solteiro	25 101	43,1%	24 548	43,7%	-2,20%
H	Casado	30 364	52,1%	27 648	49,2%	-8,94%
	Viúvo	1 292	2,2%	1 412	2,5%	9,29%
	Divorciado	1 527	2,6%	2 610	4,6%	70,92%
	<b>TOTAL</b>	<b>62 107</b>	<b>100,0%</b>	<b>60 534</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,53%</b>
	Solteiro	23 823	38,4%	23 052	38,1%	-3,24%
M	Casado	30 678	49,4%	27 991	46,2%	-8,76%
	Viúvo	5 417	8,7%	5 903	9,8%	8,97%
	Divorciado	2 189	3,5%	3 588	5,9%	63,91%

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



**+ 66,8% DIVORCIADOS**

**+ 9,0% VIÚVOS**

Entre Censos 2011 - 2021

**Figura 12 | Variação da população por estado civil entre os Censos 2011 e 2021**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

## ESCOLARIDADE

Os Censos 2021 revelam também alterações significativas na escolaridade da população relativamente aos Censos precedentes.

**Tabela 4 | População residente por sexo e escolaridade segundo os Censos 2011 e 2021**

Sexo	Escolaridade	2 011	2 021	Δ 2021-11		
HM	<b>TOTAL</b>	<b>120 391</b>	<b>100,00%</b>	<b>116 752</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,02%</b>
	Sem nível	22 071	18,33%	14 310	12,26%	-35,16%
	Ensino Básico	78 185	64,94%	66 242	56,74%	-15,28%
	Secundário	12 265	10,19%	21 905	18,76%	78,60%
	Pós-secundário	688	0,57%	996	0,85%	44,77%
	Ensino Superior	7 182	5,97%	13 299	11,39%	85,17%
H	<b>TOTAL</b>	<b>58 284</b>	<b>100,00%</b>	<b>56 218</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,54%</b>
	Sem nível	9 497	16,29%	6 387	11,36%	-32,75%
	Ensino Básico	40 147	68,88%	33 241	59,13%	-17,20%
	Secundário	5 688	9,76%	10 992	19,55%	93,25%
	Pós-secundário	337	0,58%	548	0,97%	62,61%
	Ensino Superior	2 615	4,49%	5 050	8,98%	93,12%
M	<b>TOTAL</b>	<b>62 107</b>	<b>100,00%</b>	<b>60 534</b>	<b>100,00%</b>	<b>-2,53%</b>
	Sem nível	12 574	20,25%	7 923	13,09%	-36,99%
	Ensino Básico	38 038	61,25%	33 001	54,52%	-13,24%
	Secundário	6 577	10,59%	10 913	18,03%	65,93%
	Pós-secundário	351	0,57%	448	0,74%	27,64%
	Ensino Superior	4 567	7,35%	8 249	13,63%	80,62%

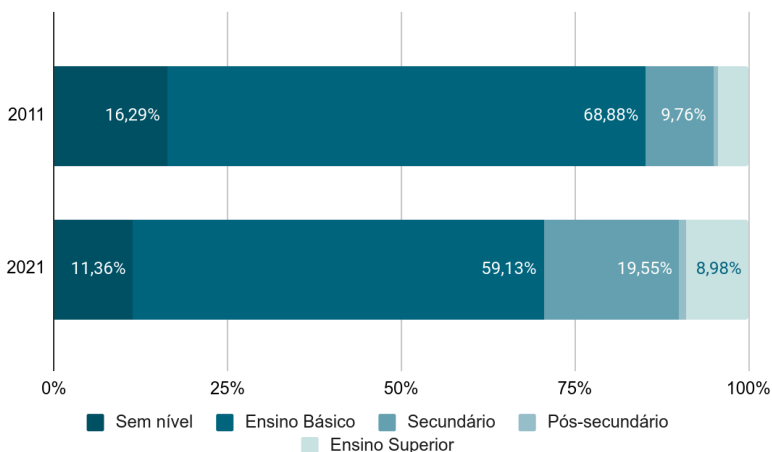
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



### MELHORIA DAS QUALIFICAÇÕES

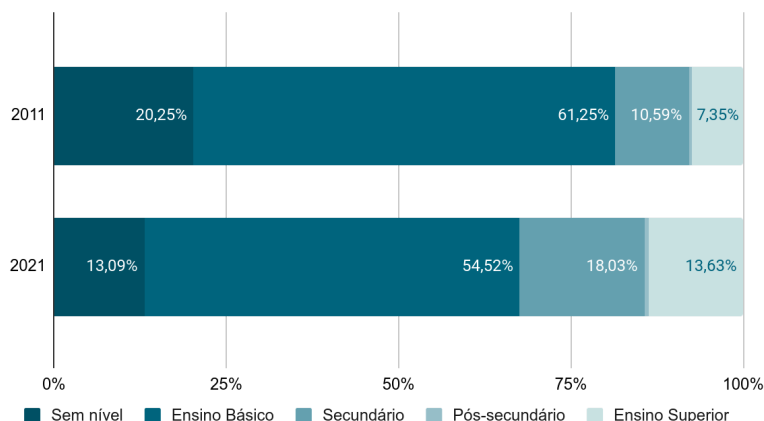
Entre Censos 2011 e 2021 verifica-se uma grande evolução ao nível das qualificações da população, embora ainda inferior na comparação regional e nacional ao nível do ensino superior. As mulheres são mais qualificadas.

Em relação aos Censos 2011, destaca-se o aumento acentuado da população com formação secundária (+78,6%) e superior (85,2%). Releva-se ainda o facto de o número de mulheres com ensino superior superar largamente o número de homens com esse nível de formação - são agora 8.242 mulheres e 5.050 homens.



**8,98%**  
**HOMENS C/ FORMAÇÃO SUPERIOR**  
 4,5% Censos 2011

## HOMENS



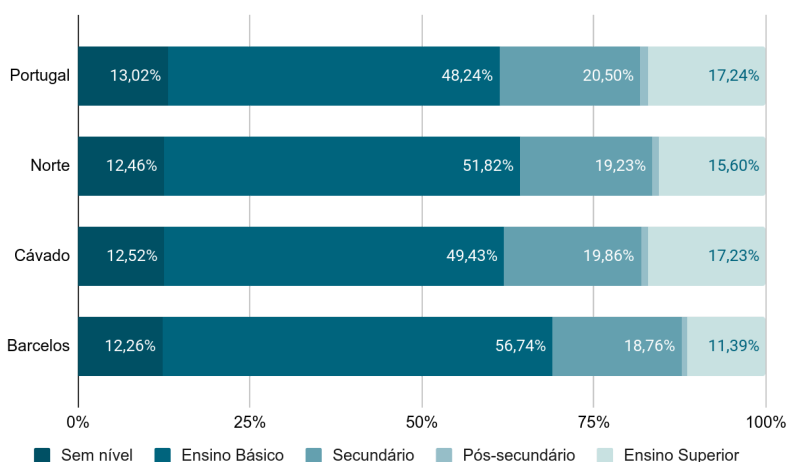
**13,6%**  
**MULHERES C/ FORMAÇÃO  
SUPERIOR**  
7,4% Censos 2011

### MULHERES

**Figura 13 | Nível de formação da população, segundo os Censos 2011 e 2021 (homens e mulheres (%))**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

Avaliando a escolaridade da população por comparação com outros níveis territoriais, Barcelos equipara-se com Portugal, o Norte e o Cávado na proporção da população com o Ensino secundário completo. Contudo, pela negativa, destaca-se a menor proporção de população com formação superior, apesar da evolução positiva entre Censos. Em 2021, 11,39% da população detinha formação superior, contra 17,24% da população nacional, 15,60% da população da região Norte e 17,23% da população do Cávado.



**11,4%**  
**POPULAÇÃO COM FORMAÇÃO  
SUPERIOR**  
Censos 2021

-----

17,24% Portugal  
15,60% Norte  
17,23% Cávado

**Figura 14 | Nível de formação da população face a outros territórios, segundo os Censos 2021 (Total, %)**

Fonte: INE, Censos 2021

## NATURALIDADE

### Pessoas de nacionalidade estrangeira

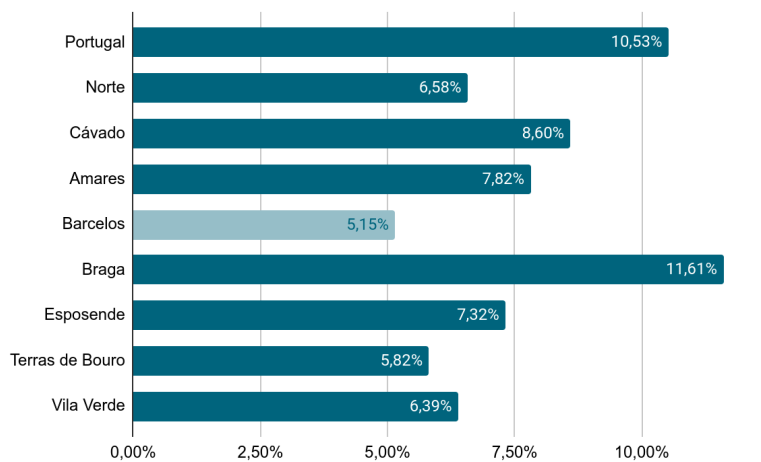
Acompanhando a tendência nacional, Barcelos tem fixado uma crescente população de nacionalidade estrangeira<sup>1</sup>, que totalizava 6.017 pessoas à data dos Censos 2021, representando 5,2% dos habitantes.

**Tabela 5 | Proporção da população de nacionalidade estrangeira face à população total, segundo os Censos 2011 e 2021 (%)**

Território	População total		População de nacionalidade estrangeira			
	2011	2021	2011		2021	
Portugal	10 562 178	10 343 066	871 813	8,25%	1 089 023	10,53%
Norte	3 689 682	3 586 586	174 835	4,74%	235 912	6,58%
Cávado	410 169	416 615	22 887	5,58%	35 836	8,60%
Barcelos	120 391	116 752	4 052	3,37%	6 017	5,15%

Fonte: INE, Censos 2021

Apresentando um crescimento de quase 50% face aos Censos 2011, a população estrangeira tem contribuído para atenuar a regressão demográfica no concelho. Apesar deste aumento, na data dos Censos 2021, Barcelos era o município do Cávado com a menor proporção de pessoas de nacionalidade estrangeira na sua população, bastante abaixo da média nacional, do Norte e do Cávado, o que merece alguma reflexão.



**Figura 15 | Proporção da população estrangeira face à população total, segundo os Censos 2021 (%)**

Fonte: INE, Censos 2021

Sabendo-se que continua a aumentar acentuadamente, a população estrangeira é heterogénea, tendo origem nos 5 continentes e representando quase uma centena de países, traduzindo uma grande diversidade étnica e cultural, com destaque para a população de nacionalidade brasileira.

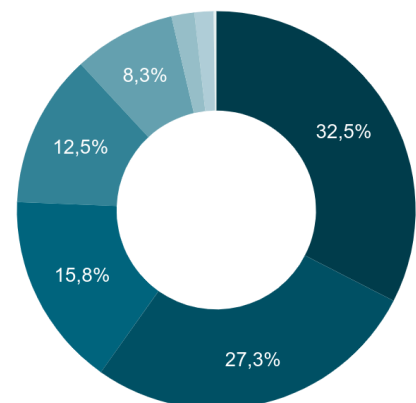
## 6.017 PESSOAS DE NATURALIDADE

### ESTRANGEIRA

5,2% da população

Censos 2021

-----  
10,5% Portugal  
6,6% Norte  
8,6% Cávado



- Europa - UE
- América - Brasil
- África - PALOP
- América - Extra Brasil
- Europa - Extra UE
- África - Extra PALOP
- Ásia
- Oceânia

<sup>1</sup> Inclui as pessoas de nacionalidade estrangeira que entretanto obtiveram nacionalidade portuguesa.

## Estrangeiros com Estatuto Legal de Residente

Considerando apenas a população estrangeira com Estatuto Legal de Residente (ELR), em 2022 residiam em Barcelos 2.149 pessoas estrangeiras com tal estatuto, o que representou um aumento de 26,12% face a 2021 (1.704). Nesta franja populacional o número de homens é superior ao das mulheres em 4,55 pontos percentuais face ao total.

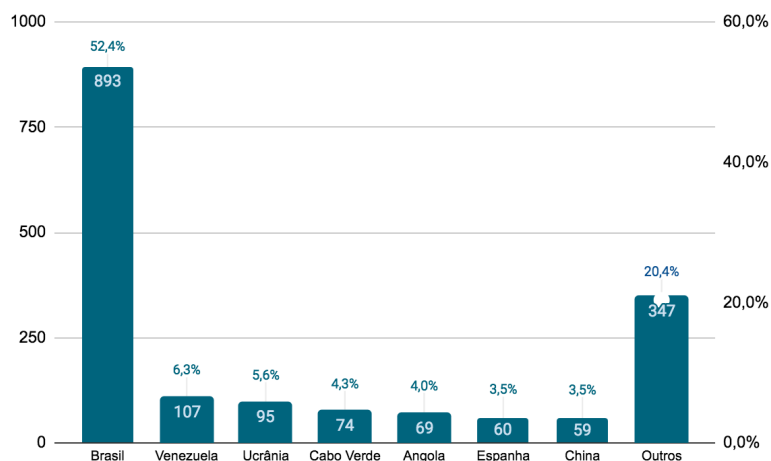
**Tabela 6 | População estrangeira com estatuto legal de residente, em 2022**

Território	HM	H		M	
Portugal	781247	409258	52,39%	371989	47,61%
Norte	119385	60068	50,31%	59317	49,69%
Cávado	19947	10058	50,42%	9889	49,58%
Barcelos	2149	1133	52,72%	1016	47,28%

Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

**2.149**  
**ESTRANGEIROS COM ELR**  
 2022  
 + 26,1% face a 2021

De acordo com o extinto Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, na população com este estatuto legal assume grande destaque a nacionalidade brasileira, que em 2021 representava 52,4% do total da população<sup>2</sup>. Nesse ano, destacavam-se ainda as pessoas provenientes da Venezuelana (6,3%) e da Ucrânia (5,6%).



**52,4%**  
**ORIGEM BRASILEIRA**  
 2021

**Figura 16 | População com estatuto legal de residente, por nacionalidade, 2021 (%)**

Fonte: SEF, Sistema de Estatística

<sup>2</sup> <https://sefstat.sef.pt/forms/Braga.aspx>



## POPULAÇÃO ATIVA

Acompanhando a retração demográfica, a população ativa em Barcelos diminuiu no período observado entre os Censos 2011 e 2021, regredindo 2,4% para 58.284 pessoas, em contraste com a tendência da região do Cávado, que apresentou um ligeiro crescimento de 1,1%.

**Tabela 7 | População ativa, por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021**

Território	H		M		HM		Δ 2021/11
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	
Portugal	2 603 574	2 435 468	2 419 793	2 382 510	5 023 367	4 817 978	-4,1%
Norte	924 308	862 925	831 757	825 889	1 756 065	1 688 814	-3,8%
Cávado	105 870	104 049	97 711	101 832	203 581	205 881	1,1%
<b>Barcelos</b>	<b>31 490</b>	<b>29 806</b>	<b>28 244</b>	<b>28 478</b>	<b>59 734</b>	<b>58 284</b>	<b>-2,4%</b>

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



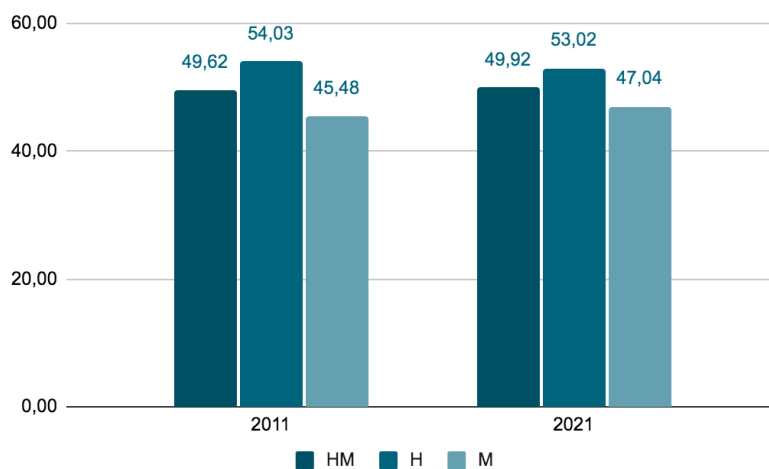
### POPULAÇÃO ATIVA

Censos 2021

- 2,4% face a Censos 2011

## Taxa de atividade da população residente

A Taxa de Atividade da população residente<sup>3</sup> define a relação entre a população ativa (população empregada e desempregada) e o total da população residente, correspondendo a 49,9% à data dos Censos 2021. Analisando-a por sexo, constata-se a disponibilidade crescente da população feminina para participar na atividade económica (47,0%), mas ainda aquém da população masculina (53,0%).



### TAXA DE ATIVIDADE

Censos 2021

53,0% - Homens

47,0% - Mulheres

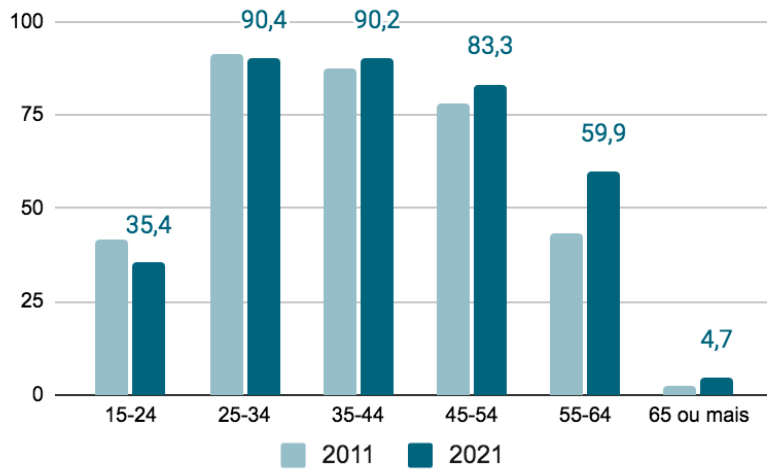
**Figura 17 | Taxa de atividade por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

No que concerne à taxa de atividade por grupo etário, não se assinalam diferenças significativas relativamente ao observado na região, sendo superior nos grupos etários entre os 25 e os 54 anos.

No período entre os censos 2011 e 2021, observa-se uma tendência, verificável adiante na análise da população empregada, de aumento da atividade e emprego nos grupos etários mais avançados e de diminuição na população até aos 24 anos.

<sup>3</sup> Não confundir com a taxa de atividade da população com 15 ou mais anos de idade.



**POPULAÇÃO ATIVA c/ 55+ ANOS**

Em tendência crescente

**Figura 18 | Taxa de atividade por grupo etário, à data dos censos 2011 e 2021 (%)**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

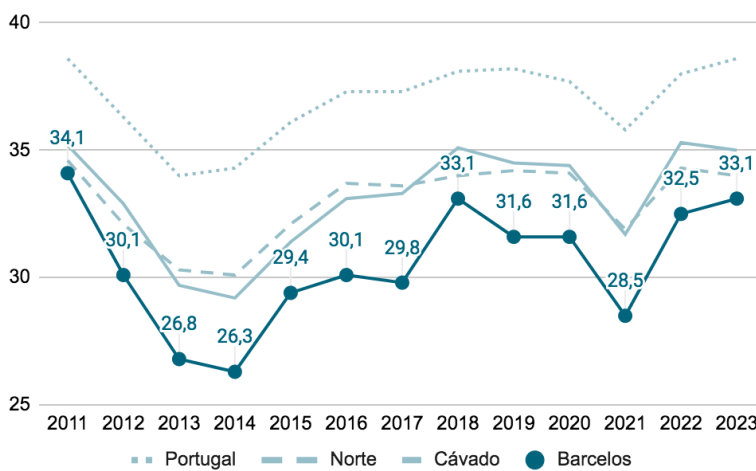
### 1.2.3 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

A dinâmica populacional apresentada por Barcelos é espelhada num conjunto de indicadores demográficos que a seguir se apresentam.



#### FECUNDIDADE, NATALIDADE E MORTALIDADE

O comportamento da taxa de natalidade está indexado, entre outros, à taxa de fecundidade geral. No Concelho de Barcelos, em 2023, este indicador situou-se em 33,1 nados-vivos por cada 1000 mulheres em idade fértil (15 aos 49 anos), sendo inferior à taxa verificada no Cávado, no Norte e no país, o que, aliás, já se verificava em 2011.



#### TAXA DE FECUNDIDADE GERAL

2023

A mais baixa dos territórios regionais e nacional

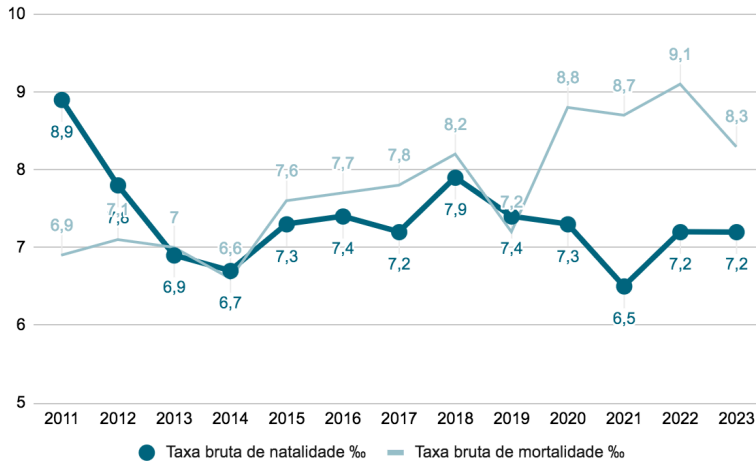
Figura 19 | Taxa de fecundidade, entre 2011 e 2023 (‰)

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Em última instância, a demografia depende do comportamento da natalidade e da mortalidade. Desde 2014, a taxa de natalidade tem apresentado valores anuais inferiores aos da mortalidade em Barcelos.

A natalidade é condicionada por fatores biológicos, culturais e socio-económicos, como a educação, o planeamento familiar, a emancipação feminina, o rendimento, entre outros, pelo que a inversão da sua tendência revela-se desafiante. Em 2022 e 2023 a taxa bruta de natalidade estabilizou em 7,2‰, valor inferior ao verificado à escala do Cávado e nacional.

Quanto à taxa de mortalidade, verificou-se um aumento relevante em 2020, primeiro ano da Pandemia COVID-19, tendo permanecido elevada até 2022, observando-se uma redução em 2023 para valor próximo do ocorrido em 2018. Ainda assim, em Barcelos, a taxa de mortalidade é claramente inferior à registada no Norte e no País ao longo da última década, tendo-se fixado em 8,3‰ em 2023.

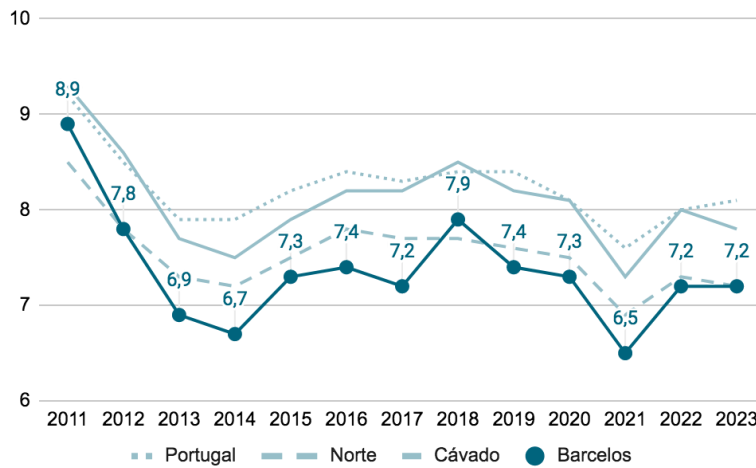


## MORTALIDADE SUPERIOR À NATALIDADE

Tendência desde 2013

**Figura 20 | Evolução Taxa bruta de natalidade vs Taxa bruta de mortalidade, 2011-2023 (%)**

Fonte: INE, Indicadores demográficos



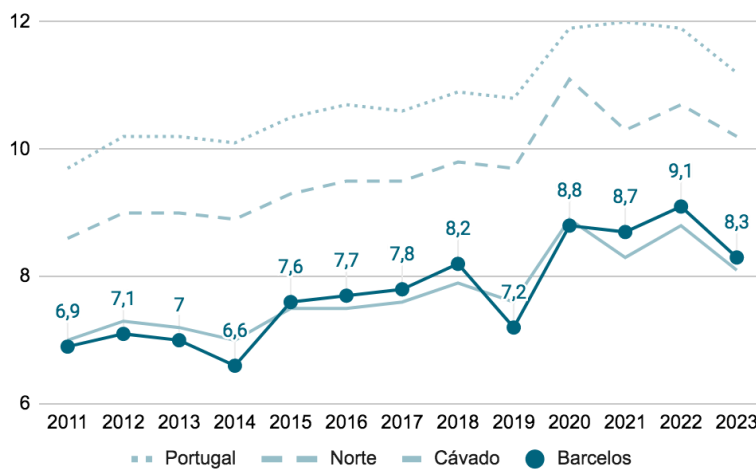
## TAXA BRUTA DE NATALIDADE

2023

Inferior à sub-regional e nacional

**Figura 21 | Taxa bruta de natalidade, entre 2011 e 2023 (%)**

Fonte: INE, Indicadores demográficos



## TAXA BRUTA DE MORTALIDADE

Em 2023

Acompanha a tendência do Cávado, inferior à regional e nacional

**Figura 22 | Taxa bruta de mortalidade, entre 2011 e 2023 (%)**

Fonte: INE, Indicadores demográficos

Em 2023

## **i** SALDOS POPULACIONAIS

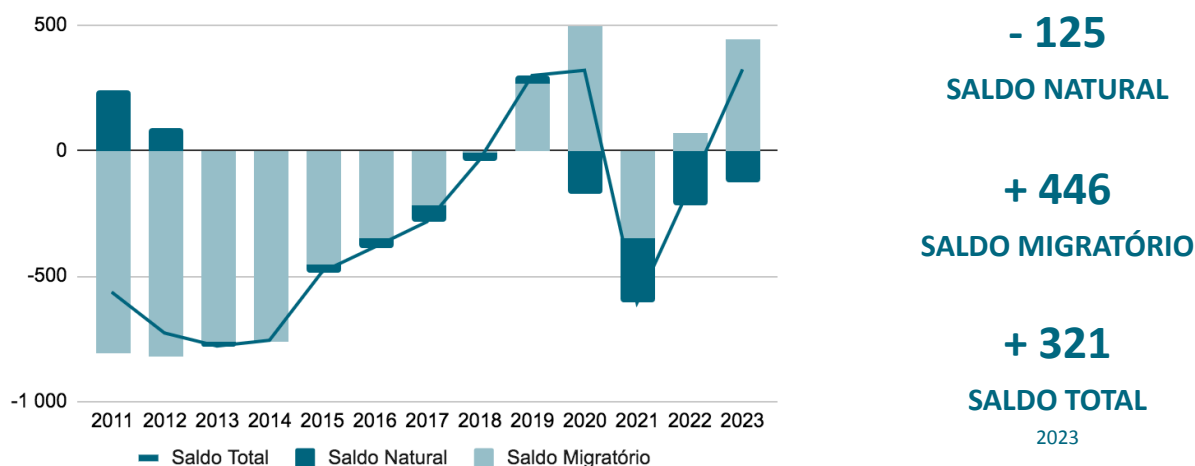
A conjugação das baixas taxas de natalidade e de fecundidade geral com a taxa de mortalidade mais elevada desde 2020 exerce pressão para a queda do saldo natural da população de Barcelos, cuja consequência no saldo populacional total, em 2023, é mitigada pelo crescimento do saldo migratório.

Enquanto em 2011 o saldo natural era positivo, a perda populacional reflete-se nos saldos naturais mais recentes, negativos, com exceção do saldo natural do ano de 2019.

A perda populacional daí resultante tem sido mitigada por saldos migratórios positivos desde 2019, com exceção do saldo migratório de 2021, negativo.

Da conjugação do saldo natural e do saldo migratório resulta o saldo populacional total, que traduz a perda de população de Barcelos na última década, com exceção dos anos de 2019, 2020 e 2023, que verificaram saldos totais positivos.

O resultado da conjugação dos saldos é facilmente perceptível na figura seguinte.



**Figura 23 | Saldo Natural, Migratório e Total, entre 2011 e 2023**

Fonte: INE, Indicadores demográficos

## **i** ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE

A tendência de baixas taxas de natalidade e fecundidade geral e o aumento da esperança média de vida justificam o envelhecimento da população, que no caso de Barcelos observou um aumento acelerado na última década. Conforme referido, a retração populacional coexiste com profundas mudanças no padrão de distribuição da população pelos grupos etários. Entre 2011 e 2023, a população idosa (mais de 65 anos) aumentou 51%, assistindo-se, ao invés, a uma diminuição da população nos níveis etários inferiores.

Observando-se um envelhecimento gradual da população, mimetizando o desafio demográfico nacional, em 2023 o índice de envelhecimento, que compara a população com 65 e mais anos (população idosa) com a população com idade até aos 14 anos, atingiu o valor de 176,9 idosos por cada 100 jovens (86,5 em 2011), tendo já ultrapassado o da sub-região Cávado (161,3). Apesar de o índice de envelhecimento ainda se encontrar abaixo da média da região Norte (197,4) e do país (188,1), Barcelos apresenta a maior variação do índice na última década em todos os municípios do Cávado.

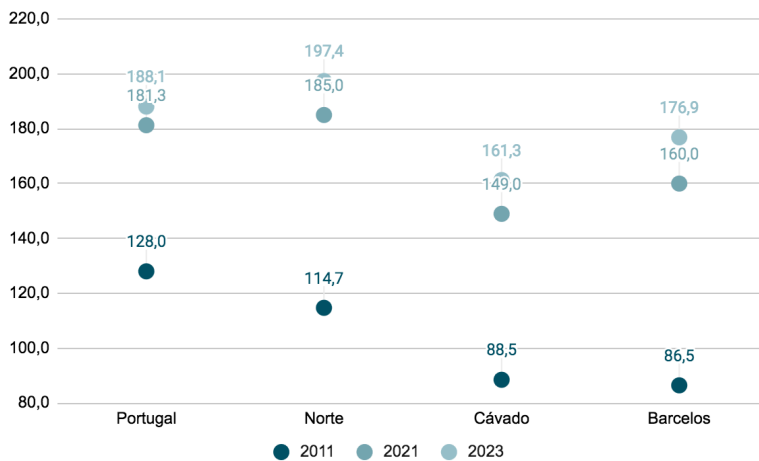
Por seu lado, o Índice de longevidade<sup>4</sup> no concelho é de 45,1, idêntico ao apresentado ao nível do Cávado e abaixo do regional (Norte) e do nacional.

**Tabela 8 | Índices de envelhecimento e de longevidade, 2021 a 2023 (N.º)**

Território	Índice de envelhecimento			Índice de longevidade		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Portugal	181,3	184,4	188,1	48,7	48,7	49,1
Norte	185,0	191,0	197,4	46,5	46,4	47,0
Cávado	149,0	154,9	161,3	45,3	45,0	45,7
Barcelos	160,0	168,0	176,9	44,5	44,4	45,1

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

A dinâmica de envelhecimento no município é revelada pelo respectivo índice nos valores observados em 2011, 2021 e 2023.



**Figura 24 | Índice de envelhecimento, 2011, 2021 e 2023**

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

## **i** ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA

As baixas taxas de natalidade verificadas nas últimas décadas contribuem para que o Índice de dependência de jovens, quociente entre o número de pessoas com idade até aos 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, registre uma redução de 21,2% entre 2011 e 2023 (de 23,1 para 18,2).

A propulsão do envelhecimento é visível no Índice de dependência de idosos, quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, passando de 20, em 2011, para 32,2, em 2023, correspondendo a um aumento de 61% neste período.



**45,1**

**ÍNDICE DE LONGEVIDADE**  
2023

-----  
49,1 Portugal  
47,0 Norte  
45,7 Cávado

**176,9**

**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO**  
176,9 idosos por cada 100 jovens  
2023

-----  
188,1 Nacional  
197,4 Norte  
161,3 Cávado



**18,2**

**ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA  
DE JOVENS**  
2023

-----  
20,3 Nacional  
18,8 Norte  
19,5 Cávado

<sup>4</sup> Quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 15 ou mais anos.

Da conjugação da evolução dos índices de dependência de jovens e de idosos, resulta um índice de dependência total crescente nos últimos anos, atingindo 50,4 em 2023, todavia ainda inferior ao verificado a nível nacional, regional e sub-regional (Cávado).

**Tabela 9 | Índices de dependência, 2023**

Território	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência total
Portugal	20,3	38,2	58,5
Norte	18,8	37,1	55,8
Cávado	19,5	31,5	51,0
Barcelos	18,2	32,2	50,4

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente



**32,2**

**ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA  
DE IDOSOS**

2023

-----  
38,2 Nacional  
37,1 Norte  
31,5 Cávado

**50,4**

**ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA  
TOTAL**

2023

-----  
58,5 Nacional  
55,8 Norte  
51,0 Cávado

## 1.3 ESTRUTURA FAMILIAR

A Família é um pilar basilar da sociedade, a partir do qual se aprende e se cresce, influenciando em grande medida as possibilidades de desenvolvimento de cada pessoa. Assume hoje vários modelos, sintoma das novas formas de relacionamentos e laços afetivos e ou económicos. Do ponto de vista estatístico, ganha prevalência o termo “Agregado doméstico privado”<sup>5</sup>, que nos Censos 2021 substituiu a terminologia “Família Clássica”, um novo conceito mais assente na vivência num mesmo alojamento e numa economia comum do que em relações matrimoniais e de parentesco. Os conceitos estatísticos adaptam-se aos novos comportamentos sociais, procurando descrever a realidade, que desde há várias décadas tem apresentado dinâmicas de alteração da estrutura familiar clássica, como seja o aumento de nados vivos fora do casamento ou a diminuição do número de casamentos católicos. Contudo, no presente documento, para facilitar a leitura, usamos indistintamente os termos “família” e “agregado”.

A nível nacional, os Censos 2021 confirmaram alterações fundamentais na estrutura familiar, das quais se destacam:

- a diminuição média dos agregados domésticos e do número médio de filhos;
- o aumento do número de agregados unipessoais e, dentro destes, o aumento dos constituídos por pessoas idosas;
- o aumento do número de divórcios e de agregados monoparentais, nos quais as mães com filhos assumem a grande proporção.

À data dos Censos 2021, Barcelos contava com 40.209 agregados domésticos privados, dos quais 40.168 viviam em alojamentos familiares clássicos<sup>6</sup>. Nestes, predominam os agregados constituídos por 2 e por 3 pessoas.

Considerando o número de pessoas por agregado, observa-se que os agregados com apenas 2 pessoas são já os mais representativos, correspondendo a 28,4% do total. Se somarmos os agregados constituídos por apenas uma pessoa, a proporção sobe para 43,6%.

À data dos Censos, a dimensão média dos agregados domésticos privados fixou-se em 2,9 pessoas, ainda superior à verificada a nível nacional (2,5).

**Tabela 10 | Agregados domésticos privados nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual por dimensão, à data dos Censos 2021 (N.º)**

Território	Total	N.º de pessoas do agregado doméstico privado								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou +
Cávado	149 713	26 732	44 247	36 293	30 419	8 210	2 769	747	187	109
Barcelos	40 168	6 115	11 407	9 910	8 850	2 588	958	251	51	38

Fonte: INE, Censos 2021

**2,9 PESSOAS**  
DIMENSÃO MÉDIA DOS  
AGREGADOS  
Censos 2021  
-----  
2,5 Portugal

<sup>5</sup> INE, O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares.

De acordo com o Sistema de Metainformação do INE, o agregado doméstico privado é “entendido como o “Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior”.

<sup>6</sup> De acordo com o Sistema de Metainformação do INE, o Alojamento Familiar Clássico é o “Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros)”.



A diminuição da dimensão dos agregados domésticos privados não é socialmente inócua, na medida em que em caso de desagregação familiar, por doença, desemprego, violência doméstica, separação, morte, ou outro evento, as condições de vivência e bem-estar social alteram-se substancialmente, sobretudo por dependência económica de menos ou de uma só pessoa. Por outro lado, aumenta o risco de isolamento social.

No contexto da fragilidade dos agregados domésticos de menor dimensão, releva-se a singularidade das famílias monoparentais e das famílias unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos.

Com o aumento da esperança média de vida e o envelhecimento da população, as famílias unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos têm aumentado, criando um contexto de maior potencial de isolamento social. À data dos Censos, 8,3% dos 6.115 agregados domésticos unipessoais eram constituídos por pessoas idosas, criando um largo contexto de potencial isolamento social.

**Tabela 11 | Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)**

Território	2011	2021
Portugal	10,1	12,5
Norte	8,3	10,7
Cávado	6,1	8,4
Barcelos	5,5	8,3

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

**6.115**  
**AGREGADOS UNIPESSOAIS**  
dos quais  
**8,3%**  
**65+ ANOS**  
Censos 2021

Na análise intercensitária de 2011 e 2021, observa-se que a proporção de núcleos familiares monoparentais aumentou de 12,1% para 14,6% em Barcelos.

**Tabela 12 | Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), à data dos Censos 2011 e 2021**

Território	2011	2021
Portugal	14,89	18,54
Norte	13,75	16,83
Cávado	13,35	16,01
Barcelos	12,13	14,63

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

**14,6%**  
**NÚCLEOS FAMILIARES**  
**MONOPARENTAIS**  
Censos 2021

À data dos Censos 2021, existiam em Barcelos 5.221 núcleos familiares monoparentais, representando 14,6% do total dos núcleos familiares, destacando-se a situação das mães com filhos, que representavam 87,3% daqueles. Mais uma vez, as mulheres encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade social.

**Tabela 13 | Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos 2021**

Território	Total	Pai com filhos	Mãe com filhos
Portugal	579 971	83 629	496 342
Norte	186 523	25 439	161 084
Cávado	20 218	2 702	17 516
Barcelos	5 221	663	4 558

Fonte: INE, Censos 2021

**87,3%**  
**MÃE COM FILHOS**  
Censos 2021  
-----  
**85,6% Portugal**

# DIMENSÕES SOCIAIS 2

SAÚDE		2.1
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES		2.2
SEGURANÇA		2.3
ECONOMIA E EMPREGO		2.4
CULTURA, DESPORTO E LAZER		2.5
HABITAÇÃO		2.6
POBREZA, DESIGUALDADE E PROTEÇÃO SOCIAL		2.7

## 2.1 SAÚDE

### 2.1.1 REDE DE SAÚDE

O concelho de Barcelos é servido por uma rede de serviços públicos de saúde integrados recentemente na Unidade Local de Saúde de Barcelos/Esposende, E. P. E., que agregou o Hospital de Santa Maria Maior e o ACES Cávado III – Barcelos/Esposende (Cfr. Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro). Esta reestruturação teve como objetivo melhorar o acesso aos cuidados de saúde e a sua qualidade, através de uma estratégia de proximidade e de integração de cuidados primários e hospitalares.

No âmbito concelhio, a rede de serviços públicos de saúde de Barcelos é constituída pelas seguintes unidades:

- Hospital de Santa Maria Maior;
- Unidades de Saúde Familiar (USF): USF Alcaides de Faria, USF Barcel Saúde, USF Bom Caminho, USF Calécia, USF Cávado Saúde, USF Lígios, USF Martim, USF Santo António, USF São Brás, USF Viatodos;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados: UCSP Barcelos/Alheira, USCP Fragoso e USCP Sequeade/Silveiros;
- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC): UCC Barcelinhos, UCC Barcelos Norte; e
- Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP): CDP Barcelos.

Barcelos partilha com o município vizinho de Esposende alguns serviços do SNS, nomeadamente:

- Unidade Saúde Pública (USP): USP Barcelos/Esposende;
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP): URAP Barcelos/Esposende;
- Junta Médica de Avaliação de Incapacidades (JMAI): JMAI - Barcelos/Esposende; e
- Gabinete do Cidadão Barcelos/Esposende.

### OFERTA DE PROFISSIONAIS

A adequada cobertura médica e de outros profissionais de saúde num território é fundamental para promover o bem-estar e estilos de vida saudáveis da população. A oferta crescente de médicos em Barcelos na última década é notória, permitindo recuperar grandemente de um atraso estrutural. Ainda assim, em 2022 Barcelos ainda registava um défice de médicos por habitante face à média nacional, do Norte e do Cávado.

**Tabela 14 | Médicos por 1000 habitantes, 2011, 2021 e 2022 (N.º)**

Território	2011	2021	2022
Portugal	4,10	5,70	5,80
Norte	3,80	5,70	5,90
Cávado	3,20	5,60	5,70
Barcelos	1,50	3,20	3,30

Fonte: INE, Estatísticas do pessoal de saúde



**3,3**

**MÉDICOS / 1000 HAB.**

2022

Também ao nível da oferta do número de enfermeiros se registaram melhorias significativas na última década, aumentando o número de enfermeiros por 1000 habitantes de 4,2, em 2011, para 5,8, em 2022, contudo mantendo-se ainda inferior à média nacional, regional e sub-regional.

**Tabela 15 | Enfermeiros por 1000 habitantes, 2011, 2021 e 2022 (N.º)**

Território	2011	2021	2022
Portugal	6,1	7,8	7,8
Norte	6,1	7,8	7,9
Cávado	5,3	7,0	6,9
Barcelos	4,2	5,8	5,8

Fonte: INE, Estatísticas do pessoal de saúde


**5,8**
**ENFERMEIROS / 1000 HAB.**

2022

## UTENTES E COBERTURA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

A oferta de medicina geral e familiar e a disponibilidade de médico de família no SNS é um dos fatores mais importantes para a garantia de cuidados de saúde primários acessíveis e de qualidade. Em julho de 2024, Barcelos apresentava uma cobertura de médicos de família de 95,7% dos utentes inscritos, através da oferta de 67 médicos de família que serviam 120.930 utentes, mantendo-se 5.250 utentes sem médico de família, 18 dos quais por opção. A menor cobertura estava concentrada na UCSP Fragoso, na USF Lígios e na USF Santo António.

O número médio de utentes inscritos por médico de família ascendia a 1.727 utentes.

**Tabela 16 | Utentes com e sem médico de família, junho de 2024**

Unidade Funcional	N.º Médicos	Utentes c/ Médico de Família		Utentes s/ Médico de Família		Utentes s/ Médico de Família p/ opção	
		%	N.º	%	N.º	%	N.º
UCSP Barcelos / Alheira	8	99,84%	12 634	0,04%	5	0,13%	16
UCSP Fragoso	2	59,83%	2 203	40,17%	1 479	0,00%	0
UCSP Sequeade / Silveiros	3	99,94%	3 605	0,00%	0	0,06%	2
USF Alcaides de Faria	6	99,99%	11 149	0,01%	1	0,00%	0
USF Barcel Saúde	6	99,98%	11 462	0,02%	2	0,00%	0
USF Bom Caminho	5	100,00%	8 421	0,00%	0	0,00%	0
USF Calécia	5	100,00%	9 694	0,00%	0	0,00%	0
USF Cávado Saúde	5	100,00%	6 390	0,00%	0	0,00%	0
USF Lígios	4	79,87%	7 465	20,13%	1 882	0,00%	0
USF Martim	4	100,00%	6 706	0,00%	0	0,00%	0
USF Santo António	8	89,19%	15 366	10,81%	1 863	0,00%	0
USF São Brás	6	100,00%	10 990	0,00%	0	0,00%	0
USF Viatodos	5	100,00%	9 595	0,00%	0	0,00%	0

Fonte: BI-SNS, junho de 2024.

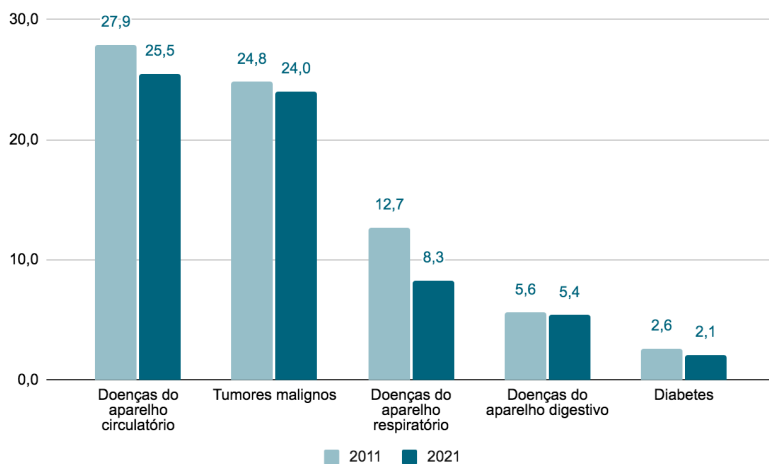

**UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA**

 18 por opção  
julho 2024

## 2.1.2 DOENÇA E INCAPACIDADES

### PRINCIPAIS DOENÇAS

Analisando as principais causas de morte por doença, observa-se uma preponderância dos falecimentos por doenças do aparelho circulatório, por tumores malignos, por doenças do aparelho respiratório e por doenças do aparelho digestivo, replicando a natureza dos óbitos ocorridos na sub-região e a nível nacional. Destaca-se ainda a Diabetes como uma das principais causas de morte, a par do que acontece no país.



### PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE POR DOENÇA

Não se assinalam diferenças com o verificado a nível nacional

Figura 25 | Principais causas de morte por doença (%), 2011, 2021.

Fonte: INE, DGS/MS - Óbitos por Causas de Morte; PORDATA

É de relevar que as referidas doenças perderam ligeiramente peso como causa de morte entre 2011 e 2021, o que pode traduzir o resultado das políticas de saúde direcionadas para a sua prevenção.

Conjuntamente, a COVID-19 constitui ainda uma doença com grande impacto na sociedade e a estatística de óbitos é reveladora das suas consequências. Entre 2020 e 2022 observou-se um pico de óbitos, reduzido em 2023.

Tabela 17 | Óbitos (N.º), 2011, 2019 a 2023

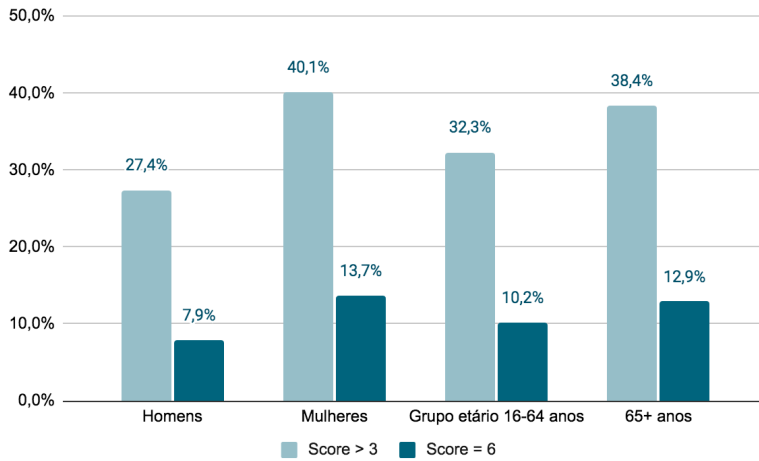
Território	2011	2019	2020	2021	2022	2023	Δ 2023-11
Portugal	102 848	111 830	123 385	124 836	124 302	118 295	15,02%
Norte	31 579	34 961	40 031	37 124	38 865	37 204	17,81%
Cávado	2 885	3 149	3 714	3 472	3 720	3 443	19,34%
Barcelos	832	838	1 028	1 017	1 059	968	16,35%

Fonte: INE, Óbitos

**968**  
**ÓBITOS EM 2023**  
+ 16,4% que em 2011

### SAÚDE MENTAL

A saúde mental é um desafio contemporâneo, bem refletido na sociedade portuguesa, na qual uma em cada três pessoas com 16 ou mais anos sofre de sintomas de ansiedade generalizada, correspondente a um score de 3 ou mais pontos, de acordo com o modelo *Generalized Anxiety Disorder 2* (GAD-2). Esta conclusão resulta do estudo do INE que decorre do inquérito às condições de vida e rendimento (ICOR de 2023) dos portugueses. Não dispondo de dados desagregados a nível municipal, mantém-se a pertinência das conclusões para o território de Barcelos.



### ANSIEDADE GENERALIZADA

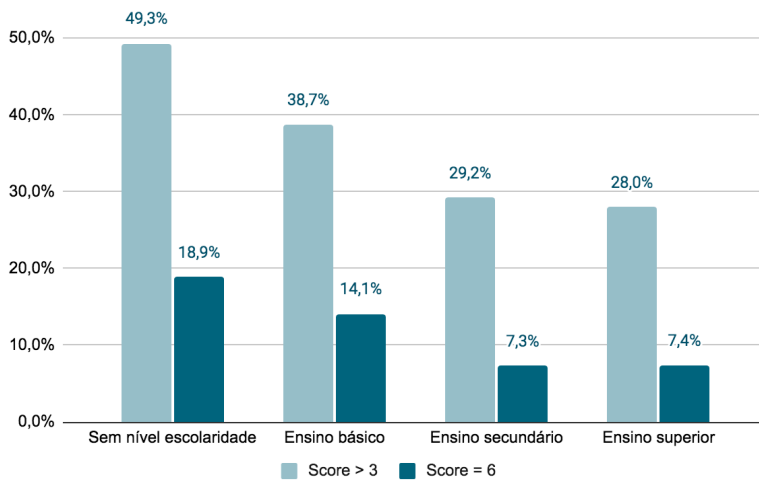
GAD-2 (ICOR 2023)



**40,1%**  
NAS MULHERES

Figura 26 | Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por sexo e grupo etário, Portugal, 2023.

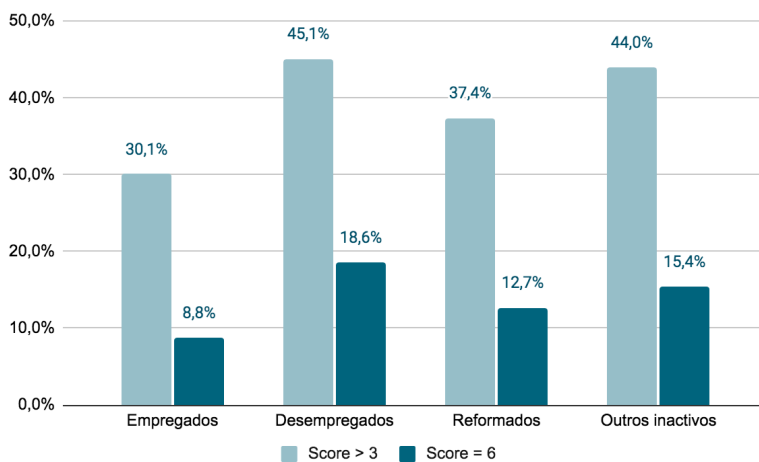
Fonte: INE, Estatísticas da Saúde - 2022



**38% - 50%**  
NAS PESSOAS COM  
BAIXA ESCOLARIDADE

Figura 27 | Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por escolaridade, Portugal, 2023 (%)

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde - 2022



**45%**  
NAS PESSOAS  
DESEMPREGADAS E INATIVAS

Figura 28 | Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por situação face ao emprego, Portugal, 2023 (%)

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde - 2022

As principais conclusões são de que a ansiedade generalizada é mais prevalente nas mulheres, na população idosa, nas pessoas sem nível de escolaridade e desempregados ou inativos, justificando a adoção de medidas específicas para estes perfis sociais.

A sobrecarga de trabalho e a dificuldade de conciliar a vida pessoal, profissional e familiar poderá justificar a maior incidência nas mulheres. Por outro lado, os menores rendimentos e as dificuldades de acudir à carestia de vida deverão afetar em maior número os desempregados e a população sem qualificação.

A dimensão do problema de saúde mental, nomeadamente, os níveis de ansiedade generalizada, afeta a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Mais do que debelar os sintomas, importa atuar nas causas e o concelho de Barcelos tem sido reconhecido pela promoção da saúde mental como uma componente essencial da saúde no seu todo. Como corolário da sua ação dinamizadora, viu ser-lhe atribuído o título de 1º Capital Mundial de Saúde Mental.

## INCAPACIDADES

De acordo com o INE, a forma de observação da temática da deficiência foi alterada nos Censos 2011 em virtude das novas recomendações internacionais, nomeadamente as resultantes do *Washington Group on Disability Statistics*. A avaliação baseada em diagnósticos de deficiências deu lugar a uma avaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os fatores contextuais, tendo sido observados seis domínios de funcionalidade (ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender), através da avaliação do grau de dificuldade que o indivíduo sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades.

Nos Censos 2021, esta variável foi observada sob a forma de resposta facultativa, e apenas para a população com 5 ou mais anos. Nestes termos, à data dos últimos Censos, em Barcelos residiam 1.983 pessoas com 5 ou mais anos com alguma das 4 principais incapacidades<sup>7</sup>, o que representava 11,1% da população com 5 ou mais anos, em linha com o observado no Norte (11,1%) e acima do Cávado (10,1%) e de Portugal (10,5%).

**Tabela 18 | Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos para os quatro domínios essenciais da funcionalidade\*, Censos 2021**

Território	População residente com 5 ou mais anos		População residente com 5 ou mais anos com incapacidade	
	N.º	%	N.º	%
Portugal	9 935 472	100	1 085 472	10,5
Norte	3 452 488	100	383 570	11,1
Cávado	399 583	100	40 272	10,1
Barcelos	17 853	100	1 983	11,1

Fonte: INE, Censos 2021

\* (Ver, Ouvir, Andar ou subir degraus, Memória/Concentração)

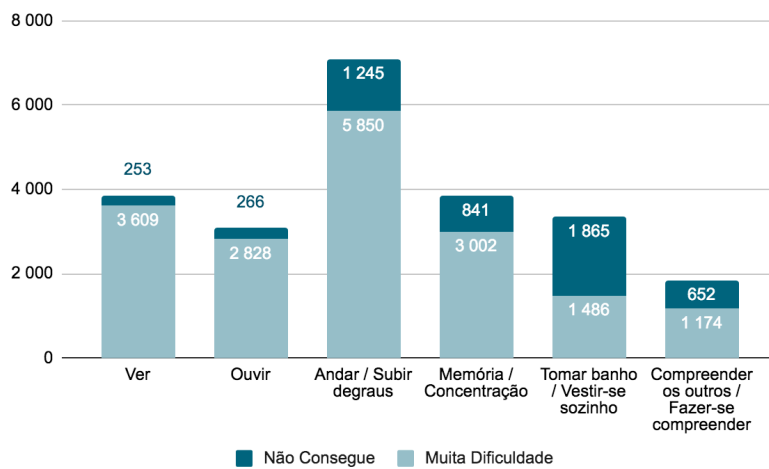


Pessoas com 5 ou mais anos que indicam ter muita dificuldade ou não conseguir realizar de todo atividade/função em pelo menos um dos 4 domínios essenciais de funcionalidade

Censos 2021

<sup>7</sup> Em conformidade com o modelo "Washington Group Short Set on Functioning" (WG-SS), considera-se existir uma incapacidade quando a pessoa indica ter muita dificuldade ou não conseguir realizar de toda uma das seis atividades/funções específicas do modelo que correspondem aos seis domínios de funcionalidade que são universais: visão, audição, mobilidade, cognição/memória, realização de cuidados pessoais e comunicação.

Na figura seguinte detalha-se o número de pessoas residentes em Barcelos à data dos Censos 2021 com incapacidade, sendo que algumas acumulam mais do que uma. A funcionalidade de mobilidade é a que mais afeta a população com incapacidades, seguindo-se as dificuldades visuais e de memória e concentração, o que poderá ser enquadrável no crescente envelhecimento populacional.



**7.095**

1.245 - Não consegue andar / subir degraus

5.850 - Tem muita dificuldade

Censos 2021

**Figura 29 | População com 5 ou mais anos com incapacidade, por domínios de funcionalidade e grau de incapacidade, Censos 2021 (N.º)**

Fonte: INE, Censos 2021

Não cabendo neste diagnóstico a apresentação do perfil detalhado desta população, assinalam-se alguns indicadores que caracterizam a população residente em Portugal com 5 ou mais anos com pelo menos uma incapacidade, à data dos Censos 2021:

- na tipologia de “incapacidades”, a dificuldade em andar/subir degraus é prevalente, afetando 6,1% da população com 5 ou mais anos. Logo a seguir, 3,5% são afetados pela incapacidade em ver, 3,4% pela incapacidade de cognição/memória, e 3,0% têm dificuldade em concretizar cuidados pessoais (tomar banho ou vestir-se sem apoio). Menos de 3% têm dificuldades em ouvir (2,8%) e em comunicar (compreender os outros ou fazer-se compreender (1,5%);
- afeta 62% de mulheres e 38% de homens;
- 57% da população com incapacidade tem 70 ou mais anos;
- 92% vive em contexto familiar e 8% em alojamento coletivo (principalmente, lares);
- 68% das pessoas com incapacidade de mobilidade reside em alojamento sem acessibilidade a cadeira de rodas;
- 72% tem a reforma ou pensão como principal fonte de rendimento;
- 15,6% é população ativa (empregada ou desempregada);
- Em termos de “incapacidade severa” (categoria “não consegue realizar de todo”), nos últimos dez anos verificou-se um aumento da prevalência da incapacidade grave ao nível da mobilidade e dos cuidados pessoais, e um decréscimo na dimensão relacionada com a cognição.

Resumindo, as incapacidades aumentam com o envelhecimento e afetam mais as mulheres, coexistindo com outros problemas, como os baixos rendimentos e alojamentos com barreiras à mobilidade.



## 2.2 EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES

### 2.2.1 ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Analisando o conjunto dos principais indicadores educativos, pode-se concluir que a evolução de Barcelos no domínio educativo é bastante positiva entre os Censos 2011 e 2021.

#### ANALFABETISMO

A taxa de analfabetismo cai reiteradamente desde 2001, ligeiramente acima da média do Cávado, sendo notório o peso superior do analfabetismo feminino, 3,8, que se explica pela dificuldade histórica e cultural de acesso à educação por parte das mulheres, atualmente dos grupos etários mais avançados.

**Tabela 19 | Taxa de Analfabetismo por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)**

Território	Homens			Mulheres		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	6,3	3,5	2,1	11,5	6,8	4,0
Norte	5,5	3,2	2,0	10,9	6,6	3,9
Cávado	4,7	2,6	1,6	10,3	6,2	3,6
Barcelos	4,7	2,6	1,9	10,2	6,4	3,8

Fonte: Pordata, Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo



#### PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

A evolução positiva nos últimos anos também se verifica na taxa real de pré-escolarização, 100% no ano letivo de 2022/2023, superando a sub-região do Cávado, o Norte e o Continente.

**Tabela 20 | Taxa real de pré-escolarização (%)**

Território	Taxa real de pré-escolarização	
	2012/2013	2022/2023
Continente	87,60	94,10
Norte	92,20	96,50
Cávado	94,40	99,90
Barcelos	93,30	100,00

Fonte: DGEEC, Regiões em Números - Educação - Continente - 2012/2013 e Dashboard Educação em números 2022/2023



No que diz respeito às taxas brutas de escolarização no ensino básico e no ensino secundário, da evolução na última década destaca-se o aumento de 87,2% para 106,5% na taxa bruta de escolarização no ensino secundário entre 2012 e 2022.

**Tabela 21 | Taxas brutas de escolarização (%)**

Território	Ensino básico		Ensino secundário	
	2012/2013	2021/2022	2012/2013	2021/2022
Continente	112,00	110,30	121,60	127,50
Norte	110,40	108,20	118,70	126,40
Cávado	106,40	107,60	126,50	123,80
<b>Barcelos</b>	<b>100,90</b>	<b>102,00</b>	<b>87,20</b>	<b>106,50</b>

Fonte: DGEEC, Regiões em Números - Educação - Continente - 2012/2013

**106,5%**  
**TAXA BRUTA DE  
ESCOLARIZAÇÃO NO ENSINO  
SECUNDÁRIO**  
2021/2022

## POPULAÇÃO COM PELO MENOS O ENSINO SECUNDÁRIO

A população que concluiu pelo menos o ensino secundário aumentou de 21,0% para 36,4% entre os Censos 2011 e 2021, mas ficando ainda aquém da média do Cávado, do Norte e de Portugal. A menor proporção verificada em Barcelos é sintoma de uma economia local tradicionalmente assente em atividades económicas de baixo valor acrescentado e intensivas em mão-de-obra pouco qualificada.

**Tabela 22 | Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (% sobre a população com 18 e mais anos de idade )**

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	31,70	29,88	33,32	45,64	44,14	46,97
Norte	27,91	26,10	29,52	41,73	40,27	43,02
Cávado	29,77	27,46	31,83	45,13	43,50	46,58
<b>Barcelos</b>	<b>21,01</b>	<b>18,94</b>	<b>22,89</b>	<b>36,37</b>	<b>35,04</b>	<b>37,58</b>

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

**36,4%**  
**POPULAÇÃO COM PELO MENOS  
O ENSINO SECUNDÁRIO**  
Censos 2021  
% sobre a população com 18 e  
mais anos de idade

Avaliando, por seu lado, a evolução da população entre 20 e 24 anos que concluiu pelo menos o ensino secundário, Barcelos supera a média nacional, regional e sub-regional com 90,6%, sendo apenas superado no Cávado por Esposende. Considerando que em 2011 ocupava a pior posição entre os municípios do Cávado, Barcelos recuperou com distinção o atraso neste capítulo, o que certamente é consequência da qualidade do sistema educativo local.

**Tabela 23 | Proporção da população residente entre 20 e 24 anos de idade com pelo menos o ensino secundário completo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)**

Território	2011	2021
Portugal	60,8	83,7
Norte	60,0	86,1
Cávado	63,9	90,2
<b>Barcelos</b>	<b>57,4</b>	<b>90,6</b>

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021

**90,6%**  
**POPULAÇÃO DE 20-24 ANOS  
COM PELO MENOS O ENSINO  
SECUNDÁRIO**  
Censos 2021

## 2.2.2 POPULAÇÃO ESTUDANTIL

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL

A população estudantil de Barcelos reduziu em 1.331 estudantes entre os anos letivos de 2015/16 e 2022/2023. Enquanto a rede pública viu a população estudantil reduzir em quase 4% neste período, a rede privada observou uma diminuição mais acentuada de 21,53%.

Tabela 24 | Evolução do n.º de alunas/os matriculados no Cávado e em Barcelos

Território	Público			Privado		
	2015/16	2022/23	Δ %	2015/16	2022/23	Δ %
Cávado	53 051	50 422	-4,96%	15 763	16 355	3,76%
Barcelos	14 358	13 785	-3,99%	3 520	2 762	-21,53%

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Dashboard Educação em números



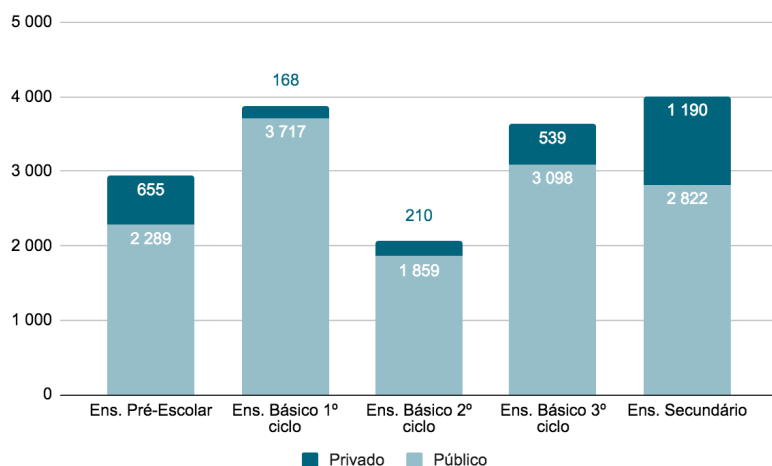
ALUNAS/OS NA REDE ESCOLAR

2022/2023

Analisando a população estudantil por sexo, no ano letivo de 2022/2023 o sexo masculino representava 51,1% desta população (8.451 alunos) e o sexo feminino 48,9% (8.096 alunas).

### ALUNAS/OS POR CICLO E MODALIDADES DE ENSINO

Analisando a distribuição da população estudantil por nível de ensino e natureza pública ou privada dos estabelecimentos, no ano letivo de 2022/2023 observa-se um maior número de alunas/os a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Os estabelecimentos privados assumem maior relevância no ensino pré-escolar e no ensino secundário, representando neste último nível quase 30% da população estudantil e naquele cerca de 22%.



REDE PRIVADA COM MAIOR  
RELEVÂNCIA NO ENSINO  
SECUNDÁRIO

2022/2023

Figura 30 | Alunas/os matriculados por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, 2022/2023

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Dashboard Educação em números

**Tabela 25 | Alunas/os matriculados no ensino secundário: total e por modalidade de ensino, 2022/2023 (N.º)**

Territórios	Total	Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	Cursos Profissionais	Cursos orientados para adultos
Cávado	16 672	9 597	878	4 518	1 679
Barcelos	4 012	2 130	201	1 249	432

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Dashboard Educação em números

**31,1%**  
**ALUNAS/OS EM CURSOS**  
**PROFISSIONAIS**  
2022/2023

No que concerne ao ensino secundário, é particularmente relevante perceber a distribuição dos alunas/os por modalidades de ensino, uma vez que este nível de formação se encontra mais próximo do início da vida profissional dos jovens. Tendo por referência o ano letivo de 2022/2023, a maioria da população estudantil do ensino secundário frequentava o ensino regular, assumindo o ensino profissional também uma fatia relevante, correspondente a 31,1% da população (1.249 alunas/os). Se somarmos a estes a população estudantil dos cursos orientados a adultos e dos cursos de aprendizagem, modalidade que permite obter uma certificação escolar e profissional, privilegiando a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos de nível superior, concluímos que quase metade da população estudantil de Barcelos frequenta uma formação bastante orientada para o mercado de trabalho.

### ALUNAS/OS ESTRANGEIROS

Com o aumento da migração em curso, a população estudantil reformula-se. No município de Barcelos, no ano letivo de 2023/2024, estão matriculados 1.397 crianças/jovens estrangeiros, de 40 países, sendo 902 de origem brasileira. Esta população estudantil representa 10,5% do total de alunos inscritos. A integração dos alunos estrangeiros na escola (e, em geral, na sociedade) é um desafio contínuo e emerge a necessidade de se implementarem ações específicas conducentes ao seu sucesso escolar.

### ALUNAS/OS COM MEDIDAS INCLUSIVAS

A tendência de aumento no número de alunas/os com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é visível à escala municipal da NUTS III Cávado. Considerando a informação disponível para os anos letivos de 2020/2021 a 2022/2023, observa-se um crescimento contínuo do número de alunas/os que beneficiam destas medidas de suporte e inclusão, o que está em parte relacionado com o aumento da população estudantil de naturalidade estrangeira. No ano letivo de 2022/2023, o número de alunas/os beneficiárias/os destas medidas, 689, representavam quase 5% da população estudantil. Por nível de ensino, refira-se que a concentração de alunas/os abrangidos por este tipo de medidas está significativamente concentrada no ensino básico.

**Tabela 26 | Alunas/os medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, 2020/2021 a 2022/2023 (N.º)**

Território	2020/21	2021/22	2022/23	Δ 2022/23 VS 2020/21
Cávado	2512	2575	2717	8,16%
Barcelos	623	675	689	10,59%

Fonte: Fonte: Ministério da Educação, DGEEC | "Questionário Educação Inclusiva 2022/2023



**ALUNOS COM MEDIDAS**  
**INCLUSIVAS**  
2022/2023

## ALUNAS/OS BENEFICIÁRIOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No âmbito da transferência de competências no domínio educativo para os municípios, assume particular relevância a Ação Social Escolar (ASE), instrumento fundamental de mitigação da pobreza infantil e da exclusão social, prevenção do abandono escolar precoce e de garantia do acesso à educação.

De acordo com a informação do Município, no ano letivo de 2023/2024 beneficiam de ASE 2.816 crianças e jovens dos três ciclos de ensino básico e do secundário, o que corresponde sensivelmente a 20% da respetiva população estudantil, indicador que merece um acompanhamento rigoroso face ao problema da pobreza infantil.



### ALUNAS/OS COM ASE

2023/2024

**Tabela 27 | Alunos beneficiários de Ação Social Escolar (2023/2024)**

Território	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Total	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Cávado	1 360	2 104	742	1 062	1 218	1 805	678	1 356	3 998	6 327
Barcelos	292	675	161	308	269	596	126	389	848	1 968

Fonte: Município

## 2.2.3 REDE ESCOLAR

### ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

De acordo com o Recenseamento Escolar Anual (DGEEC / ME-MCTES), a rede escolar de Barcelos é composta por um amplo conjunto de estabelecimentos públicos e privados distribuídos pelo território, abrangendo todos os ciclos de estudos e traduzindo a exigência de uma escola acessível e próxima dos cidadãos.

**Tabela 28 | Distribuição dos estabelecimentos de ensino em Barcelos e no Cávado, segundo a natureza e nível de ensino**

Nível de Ensino	Barcelos	Cávado
Pré-Escolar	70	187
EB 1º ciclo	62	175
Público EB 2º ciclo	8	33
EB 3º ciclo	11	44
Ens. Sec.	6	16
<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>		
Pré-Escolar	11	62
EB 1º ciclo	2	14
Privado EB 2º ciclo	3	12
EB 3º ciclo	5	16
Ens. Sec.	5	16

### ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Predominam os estabelecimentos públicos

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual, PORDATA, 2024-02-09

Tendo por referência a Carta Educativa de Barcelos, a rede pública escolar de Barcelos é formada por 9 agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada, a escola Secundária de Barcelinhos, num total de 89 escolas:

**Tabela 29 | Rede pública escolar de Barcelos**

Organização da rede	Nº. de escolas	Sede
AE Alcoides de Faria	10	Escola Secundária Alcoides de Faria
AE de Barcelos	8	Escola Secundária de Barcelos
AE Braga Oeste	6	Escola Básica de Braga Oeste, Cabreiros
AE Fragoso	6	Escola Básica de Fragoso
AE Vale D'Este	11	Escola Básica e Secundária Vale D'Este
AE Vale do Tamel	15	Escola Básica e Secundária Vale do Tamel
AE Vila Cova	4	Escola Básica e Secundária Vila Cova
AE Gonçalo Nunes	10	Escola Básica Gonçalo Nunes
AE Rosa Ramalho	18	Escola Básica Rosa Ramalho
Escola não agrupada	1	Escola Secundária de Barcelinhos

Fonte: Carta Educativa

Estes 89 estabelecimentos escolares ministram o ensino pré-escolar, os 3 níveis de ensino básico, o ensino secundário e o ensino profissional.

Entre aqueles, 68 estabelecimentos escolares públicos oferecem ensino pré-escolar, 60 escolas ministram o 1º. Ciclo do ensino básico, 11 escolas oferecem serviços educacionais do 2º e 3º. ciclos, 6 escolas dedicam-se a ministrar o ensino secundário e/ou ensino profissional.

Sendo Barcelos um concelho extenso e com muitas freguesias, assinala-se que dispõe de estabelecimentos públicos escolares em 57 das suas 61 freguesias, demonstrando a preocupação em garantir serviços educativos acessíveis e de proximidade.

Destaca-se ainda a oferta de ensino superior (licenciaturas, mestrados, pós-graduações) através do Instituto Politécnico do Cávado e do AVE (IPCA), instituto que tem um impacto económico relevante e dinamizador no município e no Cávado, atualmente com mais de sete mil alunos inscritos, dos quais cerca de cinco mil a frequentar o polo central de Barcelos, constituindo uma das maiores forças empregadoras do concelho e contribuindo para fortes movimentos pendulares diários entre concelhos da região.

## MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

A melhoria evidenciada adiante nos principais indicadores educativos é acompanhada pela maior disponibilidade de recursos informáticos nas escolas, o que se demonstra pela evolução positiva do número de computadores disponíveis por aluno com acesso à internet, quase um computador por aluno no ano letivo de 2021/2022.

**Tabela 30 | Níveis de modernização tecnológica, 2015/2016 e 2021/2022 (N.º)**

Território	N.º médio de alunos/computador			N.º médio de alunos/computador com internet		
	2015/16	2021/22	Δ 22/15	2015/16	2021/22	Δ 22/15
Continente	4,3	1,3	-3	4,8	1,4	-3,4
Norte	3,3	1,3	-2	3,9	1,3	-2,6
Cávado	3,3	1,2	-2,1	3,8	1,3	-2,5
Barcelos	3,5	1,3	-2,2	3,9	1,3	-2,6

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2021/2022



**DISPONIBILIDADE DE COMPUTADORES E INTERNET**  
Acompanha a média do Cávado, com progressos nos últimos anos

## NÚMERO DE DOCENTES

Apesar da diminuição da população jovem e a consequência direta na diminuição da população escolar, o corpo docente tem aumentado, entre 2014/15 e 2022/23, na generalidade dos municípios do Cávado. Neste período, Barcelos registou uma variação de mais 146 docentes, passando de 1.443 para 1.589, 410 homens e 1.179 mulheres.

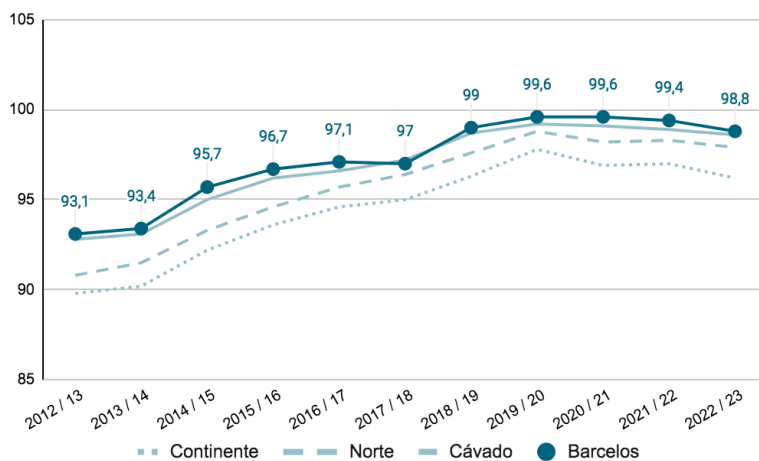
## 2.2.4 DESEMPENHO EDUCATIVO

Além da frequência escolar no contexto da escolaridade obrigatória, em última análise importa o reconhecimento de percursos educativos bem sucedidos. Neste sentido, assume importância um conjunto de indicadores de desempenho educativo a nível local, os quais evidenciam os progressos ocorridos e o bom desempenho do sistema educativo local por comparação com outros territórios de referência.

### TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Desde logo, a taxa de transição/conclusão do ensino básico no ano letivo de 2022/23, 98,8%, situa-se acima das médias do Norte e do Continente e converge com a média do Cávado.

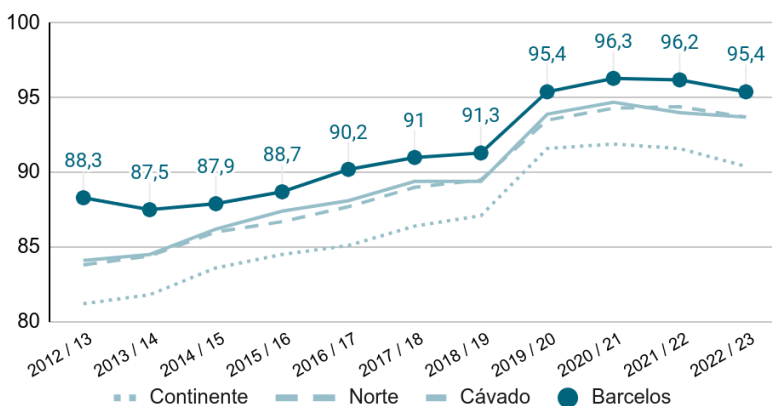
Já a taxa de transição/conclusão do ensino secundário em Barcelos evoluiu significativamente na década 2013-2023, partindo de 88,3 no ano letivo de 2012/2013 e atingindo 95,4 no ano letivo de 2022/2023, mantendo-se sempre acima da média do Cávado, do Norte e do Continente.



**TAXA DE TRANSIÇÃO /  
CONCLUSÃO DO ENSINO BÁSICO**  
Acima da média do Cávado, do  
Norte e do Continente  
2022/2023

Figura 31 | Taxa de transição/conclusão no ensino básico, entre 2013 e 2023 (%)

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023



**TAXA DE TRANSIÇÃO /  
CONCLUSÃO DO ENSINO  
SECUNDÁRIO**  
Acima da média do Cávado, do  
Norte e do Continente  
2022/2023

Figura 32 | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, entre 2013 e 2023 (%)

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023



Avaliando a taxa por modalidade de ensino no ano letivo de 2022/2023, nos cursos Cursos gerais/científico-humanísticos fixou-se em 94,6% e nos Cursos tecnológicos/profissionais em 96,9%, ambas acima das médias nacional, regional e sub-regional.

**Tabela 31 | Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), por modalidade de ensino, 2012/2013 e 2022/2023**

Território	2012 / 2013		2022 / 2023	
	Cursos GCH	Cursos T/P	Cursos GCH	Cursos T/P
Continente	78,5	85,9	90,8	89,8
Norte	80,7	88,6	94,1	92,5
Cávado	79,9	91,1	93,7	93,9
Barcelos	85,1	93,6	94,6	96,9

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023

**CURSOS PROFISSIONAIS**  
Maior taxa de transição/conclusão

### TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

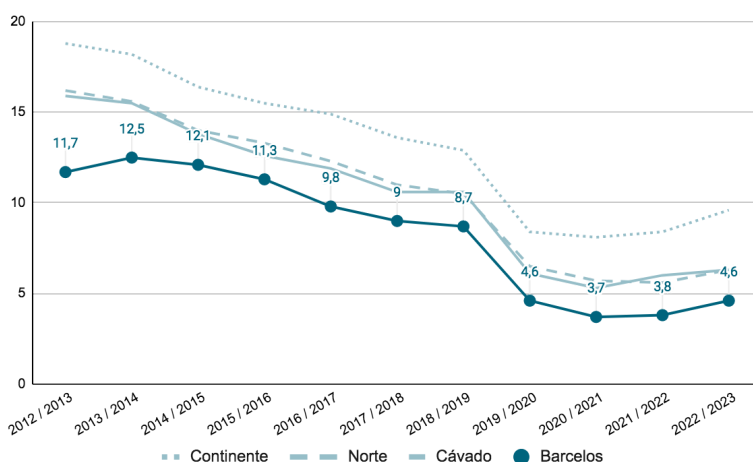
As taxas de retenção e desistência do ensino básico e do ensino secundário assinalam variações positivas na última década, destacando-se pela positiva face às médias regionais e nacional.

No ensino básico, evoluiu de 3,3 em 2015/2016 para 1,2 em 2022/2023, sendo uma das taxas mais baixas no contexto dos municípios do Cávado.

**Tabela 32 | Taxa de retenção e desistência no ensino básico, Público e privado, 2015/2015 a 2022/2023 (%)**

Território	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Continente	6,4	5,4	5	3,7	2,2	3,1	3	3,8
Norte	5,4	4,3	3,6	2,4	1,2	1,8	1,7	2,1
Cávado	3,8	3,4	2,8	1,3	0,8	0,9	1,1	1,4
Barcelos	3,3	2,9	3	1	0,4	0,4	0,6	1,2

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023



**Figura 33 | Taxa de retenção e desistência no ensino secundário, Público e privado (%)**

Fonte: DGEEC, Dashboard Educação em Números – 2022/2023



### TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do Continente  
2022/2023



### TAXA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do Continente  
2022/2023

Por seu lado, a taxa de retenção e desistência no ensino secundário caiu também acentuadamente, considerando que em 2012/2013 era de 11,7%. Em 2022/2023 fixou-se em 4,6%, abaixo do verificado na média do Cávado, do Norte e do país, contudo ligeiramente acima dos 3,8% verificados no ano letivo anterior, o que poderá estar associado às consequências da pandemia COVID-19 na organização letiva ou ao aumento do número de estudantes de naturalidade estrangeira. No ensino secundário a taxa é mais elevada nos 10.º e 12.º anos, pelo que os agentes educativos devem prestar particular atenção a medidas de reforço e motivação da aprendizagem nesses anos.

## TAXA DE CONCLUSÃO EM TEMPO NORMAL

No que respeita à conclusão em tempo normal dos ciclos estudos no ensino básico, Barcelos encontra-se alinhado com a média do Cávado, verificando-se uma evolução bastante positiva entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

**Tabela 33 | Taxa de conclusão em tempo normal dos ciclos de estudo, no ensino básico, 2017/2018 e 2021/2022**

Território	1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB		
	2017/18	2021/22	Δ p.p.	2017/18	2021/22	Δ p.p.	2017/18	2021/22	Δ p.p.
Cávado	91%	96%	5	96%	99%	3	86%	96%	10
Barcelos	91%	97%	6	97%	100%	3	88%	96%	8

Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas

## CONCLUSÃO EM TEMPO NORMAL 2021/2022

Evolução positiva nos últimos anos

97% - 1.º Ciclo

100% - 2.º Ciclo

96% - 3.º Ciclo

Já no que concerne à conclusão em tempo normal do ensino secundário, verifica-se no mesmo período uma evolução positiva, particularmente acentuada no ensino regular (22 pontos percentuais), mantendo-se acima da média do Cávado.

**Tabela 34 | Taxa de conclusão em tempo normal dos ciclos de estudo, no ensino secundário**

Território	Ensino Secundário - CP			Ensino Secundário - CCH		
	2017/18	2021/22	Δ p.p.	2017/18	2021/22	Δ p.p.
Cávado	75%	80%	5	66%	85%	19
Barcelos	79%	85%	6	68%	90%	22

Fonte: Apuramentos da DGEEC, a partir dos dados reportados pelas escolas

85% - Ens. Secundário CP

90% - Ens. Secundário CCH

## ALUNAS/OS COM NÍVEIS NEGATIVOS

A proporção do número de alunos com níveis negativos a pelo menos uma disciplina tem vindo também a melhorar, observando-se uma evolução de 11 pontos percentuais no 2.º ciclo e de 17 pontos no 3.º ciclo do Ensino Básico entre os anos letivos de 2017/2018 e 2021/2022. Neste indicador, Barcelos destaca-se como o município melhor posicionado no âmbito do Cávado.

**Tabela 35 | Alunas/os do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos a pelo menos uma disciplina - rede pública (%), 2017/2018 e 2021/2022**

Território	2.º ciclo			3.º ciclo		
	2017/18	2021/22	Δ p.p.	2017/18	2021/22	Δ p.p.
Cávado	23	13	-10	41	26	-15
Barcelos	19	8	-11	39	22	-17

Fonte: DGEEC, dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal continental

## NÍVEIS NEGATIVOS A PELO MENOS UMA DISCIPLINA

Evolução positiva nos últimos anos

8% - 2.º Ciclo

22% - 3.º Ciclo

Rede pública 2021/2022

## RESULTADOS NAS DISCIPLINAS NUCLEARES

Por fim, no que diz respeito aos resultados dos alunos/os nas disciplinas nucleares, Português e Matemática, a evolução e os resultados dos últimos anos estão alinhados com o verificado em termos médios no Cávado, existindo margem de progressão. Contudo, o contexto de crescimento do número de alunos estrangeiros apresenta novos desafios para a melhoria do presente indicador, em particular no que se refere à disciplina de português.

**Tabela 36 | % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular - rede pública**

Território	Português			Matemática		
	2016/17	2021/22	Δ p.p.	2016/17	2021/22	Δ p.p.
Cávado	89%	95%	6	71%	85%	14
Barcelos	88%	94%	6	73%	88%	15

Fonte: DGEEC, apuramento a partir dos dados reportados pelas escolas públicas

### % POSITIVAS NAS DISCIPLINAS NUCLEARES - 2.º e 3.º CEB

Evolução positiva nos últimos anos

94% - Português (2021/2022)

88% - Matemática (2021/2022)

## 2.3 SEGURANÇA

A par da Educação, da Saúde e de outras dimensões sociais basilares de uma sociedade, a Segurança assume-se como um fator essencial para o bem-estar e coesão social. É assim importante conhecer os principais indicadores desta dimensão, começando pela criminalidade em geral.

### 2.3.1 CRIMINALIDADE GERAL

No que se refere à criminalidade registada no Município de Barcelos, o clima de segurança e proteção dos cidadãos tem-se mantido estável nos últimos anos. Inclusive, o ano de 2023 apresenta uma evolução marginalmente positiva face a 2019 (-0,8%), mas que é relevante comparativamente ao aumento do número de crimes da média nacional (10,8%) e da média do Cávado (1,2%).

No ano de 2023, de entre as categorias criminais registadas em Barcelos, assumem destaque os crimes contra o património, que constituíram 41,2% das ocorrências e os crimes contra as pessoas 34,8%.

Tabela 37 | Total de crimes registados pelas polícias, 2019 a 2023

Território	2019	2020	2021	2022	2023	Δ 2023/19
Portugal	335 614	298 797	301 394	343 845	371 995	10,84%
Norte	100 582	90 427	86 667	93 851	98 001	-2,57%
Cávado	9 649	9 718	9 418	10 118	9 762	1,17%
Barcelos	2 009	2 271	2 217	2 346	1 994	-0,75%

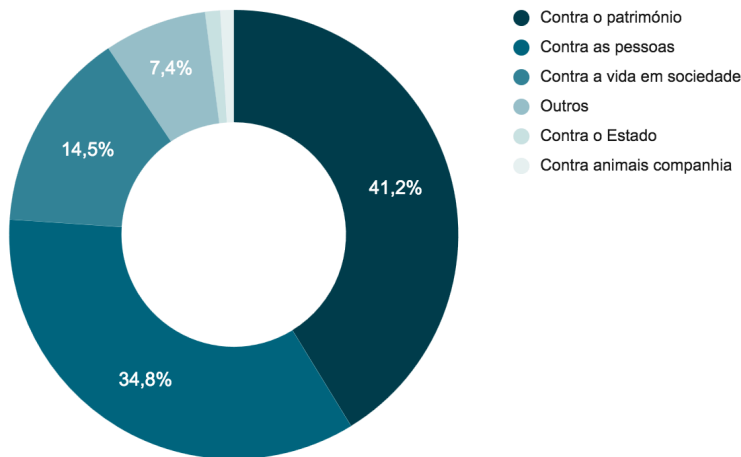
Fonte: DGPI/MJ, Pordata 2024-04-01



- 0,8%

#### CRIMES REGISTADOS

Varição entre 2019 e 2023



41,2%

#### CRIMES CONTRA O PATRIMÓNIO

2023

Figura 34 | Crimes registados pelas polícias, por tipo de crime, 2023

Fonte: DGPI/MJ, Pordata 2024-04-01

Analisando a Taxa de criminalidade (‰) registada em Barcelos em 2022, ano mais recente disponível, observa-se que era a mais baixa da sub-região do Cávado e consideravelmente inferior à taxa verificada na região Norte e no país.

Em linha com o referido acima, os crimes contra o património e contra a integridade física de pessoas são os que evidenciam uma taxa de criminalidade superior.

Tabela 38 | Taxa de criminalidade e Categoria de crime, em 2022 (%)

Território	Total	Crimes contra a integridade e física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução c/ taxa de álcool ≥ 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
Portugal	32,8	5,3	0,7	2,8	2,1	1,4	16,6
Norte	25,8	4,6	0,5	3,2	1,6	0,9	12,7
Cávado	23,9	4,4	0,2	2,7	1,2	0,5	12,4
Barcelos	20,1	4,4	0,1	2,1	1	0,5	9,7

Fonte: INE / Direção-Geral da Política de Justiça



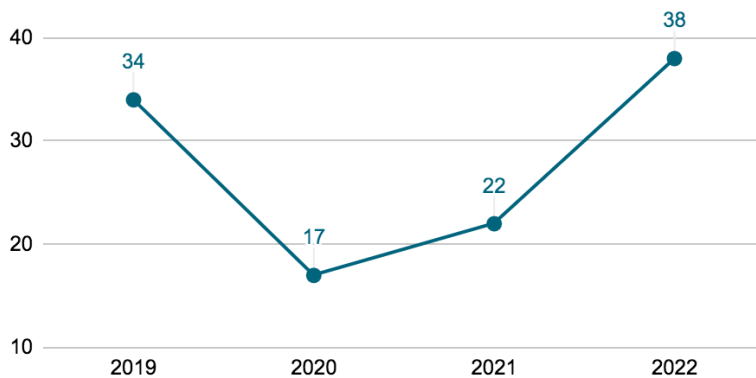
**TAXA DE CRIMINALIDADE**

2022

Abaixo da média do Cávado, do Norte e do país

**2.3.2 CRIMINALIDADE VIOLENTA, JUVENIL E GRUPAL**

No que respeita à criminalidade com maior grau de violência, de acordo com a informação disponibilizada pela GNR e PSP, aumentou 11,8% entre 2019 e 2022. Contudo, a variação foi particularmente acentuada face a 2020 e 2021, anos em que tinha reduzido consideravelmente. Voltando a atenção para a criminalidade juvenil e grupal, o número destes tipos de crimes tem-se mantido relativamente estável nos últimos anos.



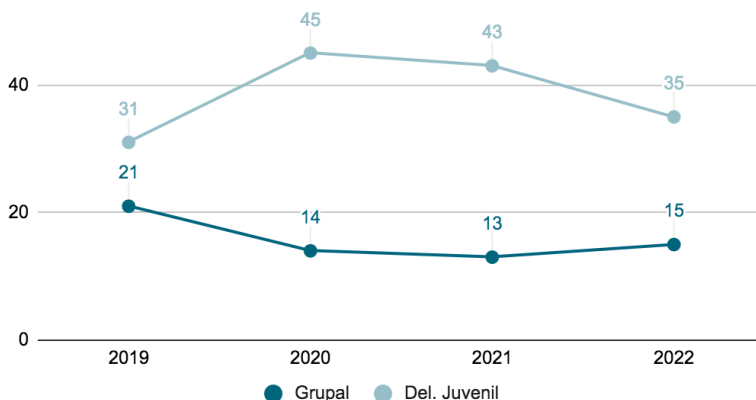
**38**  
**CRIMES VIOLENTOS**

2022

+ 16 que em 2021  
+ 4 que em 2019

Figura 35 | Crimes violentos registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022 (N.º)

Fonte: PSP e GNR



**CRIMINALIDADE JUVENIL E GRUPAL**

Estável entre 2019 e 2022

Figura 36 | Crimes de delinquência grupal e juvenil registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022

Fonte: PSP e GNR

## 2.3.4 VIOLÊNCIA DE GÉNERO E DOMÉSTICA

A violência doméstica manifesta-se pela coerção física, sexual ou psicológica entre pessoas que coabitam: o lar transmuta-se de “local de afetos” e reveste-se de perigosidade. Durante muito tempo foi considerada uma questão sócio-cultural privada e doméstica, mas hoje é reconhecida como uma questão primordial dos direitos humanos, constituindo na sua maioria violência de género. Por sua vez, a violência de género não se esgota no espaço da vivência em comum e caracteriza-se por toda a ação exercida contra uma pessoa devido ao seu sexo ou à sua identidade de género, condicionando o seu bem-estar físico, psicológico, sexual, material ou económico.

### VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÉNERO E DOMÉSTICA

De acordo com a informação disponibilizada pela GNR e pela PSP, o número de vítimas de violência de género e doméstica registado por estas forças de segurança aumentou 16,3% entre 2019 e 2022. Após um recuo considerável em 2021, o ano de 2022 voltou a registar um número significativo, traduzindo um aumento de 116 vítimas, de 255 para 371. Face ao número de vítimas registadas no conjunto dos municípios do Cávado, representava 29,1%, em 2019, e 31,6%, em 2022.

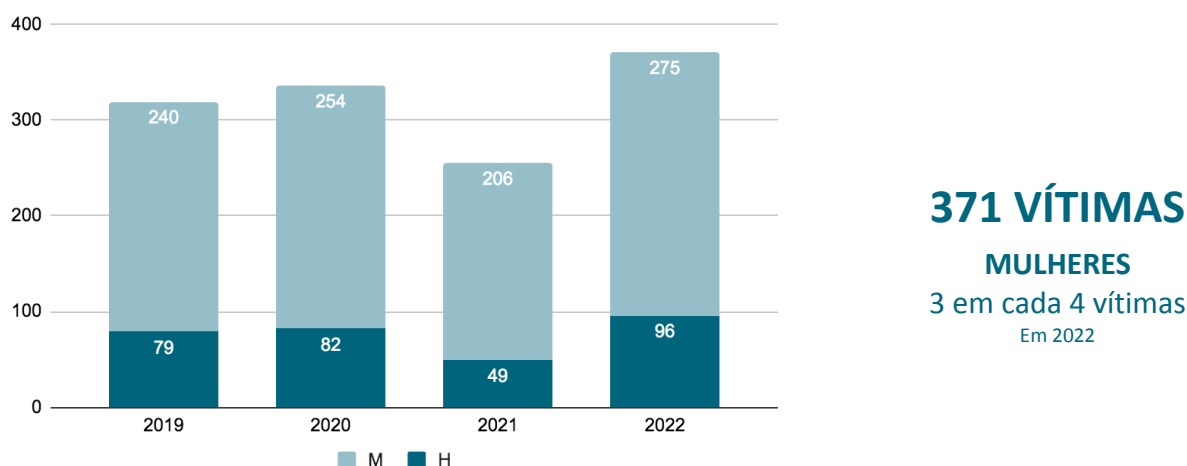


Figura 37 | Vítimas de violência de género e doméstica por sexo, 2019 a 2022

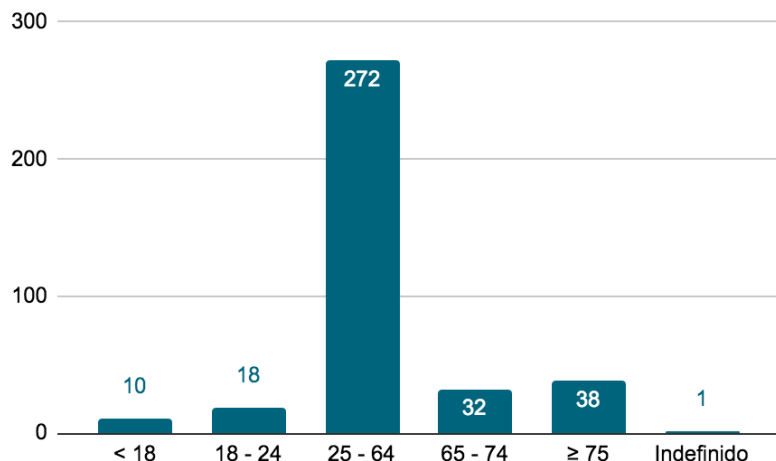
Fonte: PSP e GNR

A violência de género e doméstica afeta particularmente as mulheres, embora com consequências para todo o ambiente familiar: 3 em cada 4 vítimas são mulheres.

No que respeita à idade das vítimas, assumem prevalência as pessoas em idade ativa, entre os 25 e os 64 anos, intervalo que representa cerca de 3 em cada 4 vítimas. Apesar desta proporção se ter mantido relativamente estável nos últimos anos, é provável que com o envelhecimento progressivo da população aumente a proporção de vítimas nas faixas etárias mais avançadas.

No contexto da violência infanto-juvenil, apesar de a proporção do número de vítimas menores de 18 anos ter diminuído face ao total, o número de vítimas em 2021 e 2022 manteve-se estável (10). Mas, ainda que não sendo por vezes vítimas diretas, quando a violência está presente no seu núcleo familiar acabam por ser particularmente afetadas, prejudicando o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.

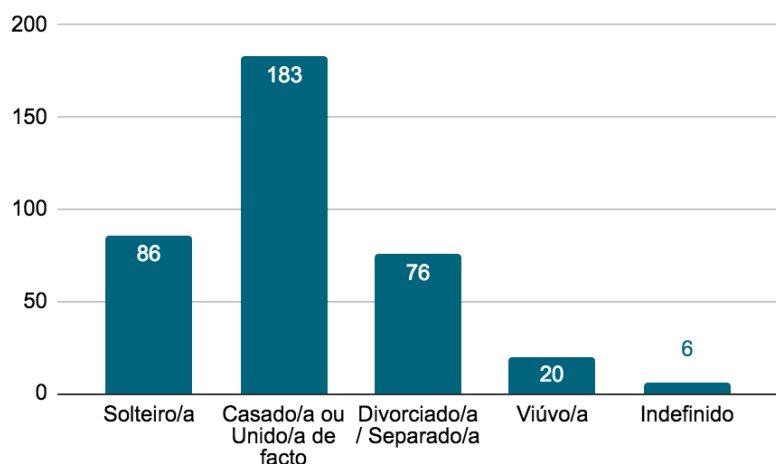
A violência prevalece maioritariamente sobre pessoas casadas ou unidas de facto, o que, além das consequências imediatas para as próprias vítimas e respetivos agregados familiares, pode trazer consequências graves para o desenvolvimento futuro das crianças, quando se está perante agregados com filhos menores.



**MULHER**  
**25 - 64 ANOS**  
perfil-tipo da vítima

**Figura 38 | Vítimas de violência de género e doméstica por grupos etários, em 2022**

Fonte: PSP e GNR



**VIOLÊNCIA COM IMPACTO EM  
TODA A FAMÍLIA**

**Figura 39 | Vítimas de violência de género e doméstica por estado civil, em 2022**

Fonte: PSP e GNR

O município de Barcelos disponibiliza apoio às vítimas de violência doméstica mediante a resposta social “Ser Igual”, sendo operacionalizado pela instituição GASC - Grupo de Ação Social Cristã, cuja intervenção é fundamentada em três pilares de ação: Espaço de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, Ações de sensibilização sobre Igualdade e Não Discriminação e Criação de ferramenta documental sobre boas práticas de intervenção do Direito na área da Violência Doméstica. O auxílio às vítimas de violência doméstica traduz-se no apoio psicológico e social, principalmente em situação de crise e emergência.

No período 2020-2023, os casos de violência doméstica acompanhados pelo GASC aumentaram cerca de 42%, passando de 67 vítimas/processos (2020) para 95 (2023). Em 2023, o Espaço de Apoio à Vítima (EAV)

realizou 509 atendimentos, tendo acompanhado 94 mulheres e 1 homem. Sinalizou e encaminhou 53 vítimas para outras entidades.

O “Projeto CorAção com Voz - Resposta de Apoio Psicológico” para Crianças e Jovens é um serviço de atendimento, acompanhamento e apoio psicológico especializado a crianças e jovens vítimas de Violência Doméstica e Violência de Género, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Cávado em parceria com os Municípios de Esposende e de Barcelos, sendo também operacionalizado pela instituição GASC - Grupo de Ação Social Cristã.

No âmbito desta Resposta de Apoio Psicológico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica (RAP) dos municípios de Esposende e Barcelos, em 2023, o “Projeto CorAção com Voz” realizou 853 atendimentos, mais 192 do que no ano anterior, tendo acompanhando 83 vítimas, sendo 45 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. 38 vítimas foram sinalizadas e encaminhadas para outras entidades.

## TIPO E CONSEQUÊNCIAS

Quanto à tipificação da violência, podemos caracterizá-la como predominantemente psicológica e emocional, seguida da agressão física. Em 2022, regista-se em Barcelos uma estrutura do tipo de violência que reproduz a matriz da sub-região do Cávado.

Analisando o registo de ocorrências relativo às consequências para as vítimas, constata-se que estamos perante um fenómeno que camufla a gravidade das consequências para as vítimas e respetivos agregados. O facto de a maioria das ocorrências serem categorizadas pelas forças de segurança como não tendo provocado lesões ou outras consequências visíveis, não significa que estas não existam, sobretudo ao nível do bem-estar das vítimas e suas famílias.

Considerando que a violência psico-emocional assume maior frequência do que a física, estamos perante um fenómeno muitas vezes escamoteado, percebido apenas quando assume consequências trágicas, por vezes irreversíveis do ponto de vista da recuperação das vítimas.

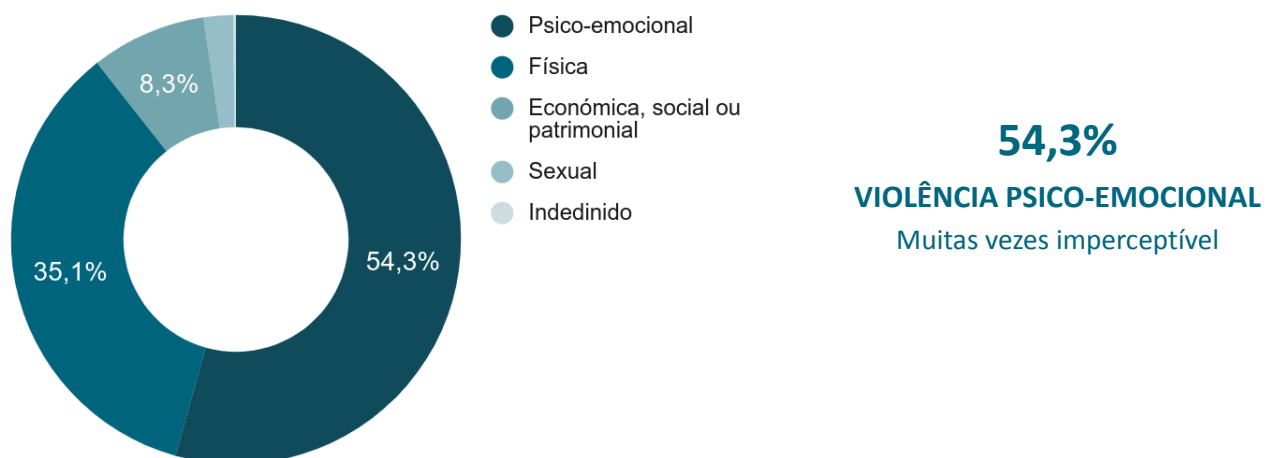
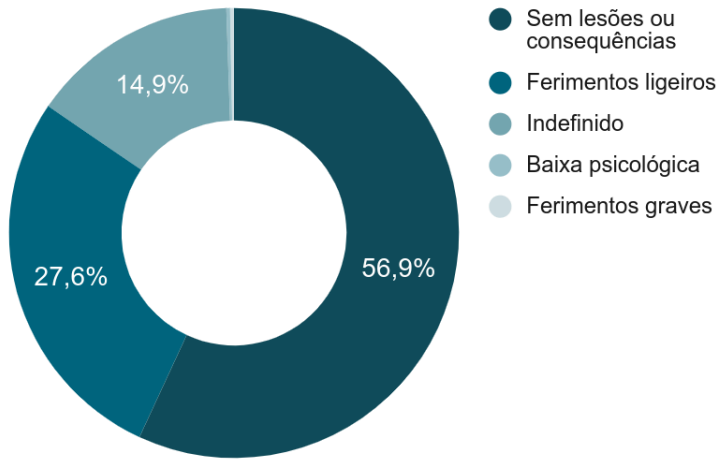


Figura 40 | Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo, em 2022

Fonte: PSP e GNR





**CONSEQUÊNCIAS IMPERCEPTÍVEIS**  
As consequências nem sempre são perceptíveis no imediato

**Figura 41 | Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo de consequências para a vítima, em 2022**

Fonte: PSP e GNR

## 2.4 ECONOMIA E EMPREGO

### 2.4.1 DINÂMICA EMPRESARIAL

O período conturbado que coincidiu com a prevalência da pandemia COVID-19 condicionou a criação de empresas especialmente no ano zénite do flagelo, em 2020. A dinâmica económica retomou-se a partir de 2021, tendo sido criadas 1.543 empresas nesse ano e 1.685 em 2022, número já superior ao verificado em 2019, antes da pandemia..

**Tabela 39 | Nascimentos de empresas por localização geográfica, 2019-2022 (N.º)**

Território	2019	2020	2021	2022	Var % 22/19
Portugal	194 951	153 290	184 168	231 065	18,52%
Norte	62 587	50 124	57 543	72 696	16,15%
Cávado	6 884	5 774	6 695	7 954	15,54%
Barcelos	1 607	1 355	1 543	1 685	4,85%

Fonte: INE, Demografia das empresas



**1 685**

**EMPRESAS CRIADAS**

2022

76,1% no setor terciário  
20,7% no setor secundário  
3,1% no setor primário

De entre as empresas registadas em Barcelos em 2022, predominam as do setor terciário com a criação de 1.283 empresas, cerca de 76% do total de novas empresas. Desenvolvem essencialmente atividades económicas com o seguinte perfil: administrativas e serviços de apoio (354), comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (243) e atividades de saúde humana e apoio social (140). No setor secundário destaca-se o nascimento de 171 empresas no âmbito da indústria transformadora.

De acordo com dados publicados pelo INE referentes a 2022, no município de Barcelos existiam 14.843 empresas, das quais apenas 5 foram classificadas como grandes, revelando, à imagem do espetro nacional, a grande fragmentação das PME's.

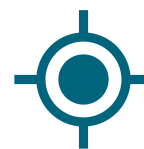
As 4 maiores empresas do concelho representam 7,7% do Volume de Negócios e concentram 5,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerados em Barcelos.

Ainda em 2022, as empresas do concelho geraram um Volume de Negócios de 4.879 milhões de euros e um VAB de 1.291 milhões de euros.

**Tabela 40 | Concentração do valor acrescentado bruto e do volume de negócios das quatro maiores empresas, 2022 (%)**

Território	Indicador de concentração do VAB das quatro maiores empresas	Indicador de concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas
Portugal	2,38%	6,09%
Norte	4,25%	5,90%
Cávado	5,69%	12,19%
Barcelos	5,18%	7,66%

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



**7,7%**

**VOLUME NEGÓCIOS  
DAS 4 MAIORES EMPRESAS**

2022

**Tabela 41 | Volume de negócios e Valor acrescentado bruto dos estabelecimentos, por atividade económica (CAE Rev. 3), 2022 (€)**

Atividade económica (CAE Rev. 3)	Volume de negócios €	VAB	
		Valor €	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	120 212 094 €	28 868 026 €	24,01%
Indústrias extrativas	1 507 570 €	544 769 €	36,14%
Indústrias transformadoras	2 214 136 973 €	668 199 386 €	30,18%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	10 654 430 €	73 773 €	0,69%
Captação, tratamento/distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	92 914 862 €	8 847 887 €	9,52%
Construção	478 341 014 €	167 189 384 €	34,95%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas	1 509 382 856 €	214 021 214 €	14,18%
Transportes e armazenagem	53 010 966 €	16 884 081 €	31,85%
Alojamento, restauração e similares	78 463 170 €	28 448 888 €	36,26%
Atividades de informação e de comunicação	17 833 491 €	7 769 635 €	43,57%
Atividades imobiliárias	73 640 396 €	27 123 226 €	36,83%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	68 406 363 €	39 372 209 €	57,56%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	70 764 631 €	39 137 559 €	55,31%
Educação	6 464 455 €	3 784 822 €	58,55%
Atividades de saúde humana e apoio social	47 527 783 €	20 500 325 €	43,13%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	22 864 972 €	13 845 624 €	60,55%
Outras atividades de serviços	12 389 135 €	6 874 956 €	55,49%

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



**4 879 M**  
**VOLUME DE NEGÓCIOS**

**1.291 M**

**VAB**  
**2022**

## 2.4.2 POPULAÇÃO EMPREGADA

### EMPREGO POR SEXO

A população empregada acompanha o padrão de evolução da população ativa. Comparando a população empregada entre Censos, observa-se uma evolução positiva de 5,1% entre 2011 e 2021, superando a variação nacional, mas aquém da verificada no Cávado (8,2%).

Tabela 42 | População empregada por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)

Território	H		M		HM		Δ 2021/11
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	
Portugal	2 275 974	2 256 526	2 085 213	2 169 935	4 361 187	4 426 461	1,5%
Norte	804 289	800 790	697 594	745 779	1 501 883	1 546 569	3,0%
Cávado	94 067	98 204	83 534	93 981	177 601	192 185	8,2%
Barcelos	28 044	28 408	24 468	26 782	52 512	55 190	5,1%

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



**55.190**

**POPULAÇÃO EMPREGADA**

CENSOS 2021

+ 5,1% face a Censos 2011

É de assinalar o peso relativo crescente das mulheres na força laboral, aproximando-se da tendência nacional - progrediram de 46,6%, em 2011, para 48,5%, em 2021. Esta tendência evolutiva reflete-se também na taxa de emprego, que sobe de 46,6%, em 2011, para 50,2%, em 2021.

Tabela 43 | Taxa de emprego por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)

Território	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	48,51	53,65	43,92	49,12	53,25	45,45
Norte	47,95	54,29	42,25	49,15	54,03	44,81
Cávado	51,81	57,96	46,28	53,21	57,46	49,39
Barcelos	52,31	58,52	46,64	54,09	58,35	50,20

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)



**TAXA DE EMPREGO**

População empregada/população residente com 15 ou mais anos de idade  
Censos 2021

### EMPREGO POR GRUPO ETÁRIO

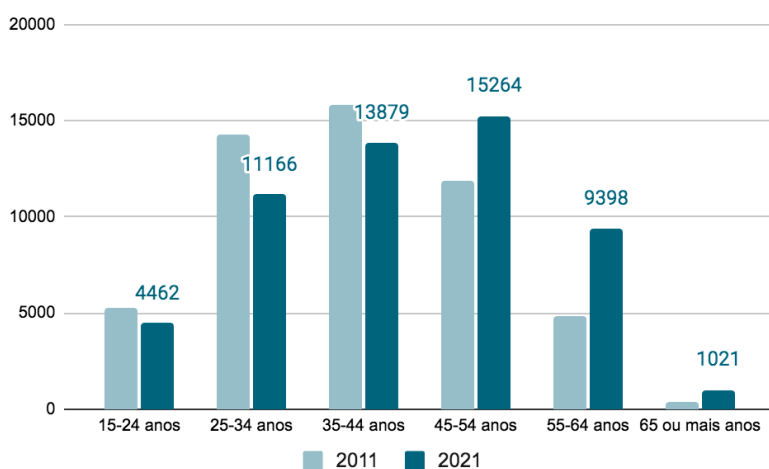


Figura 42 | População empregada por grupo etário, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)

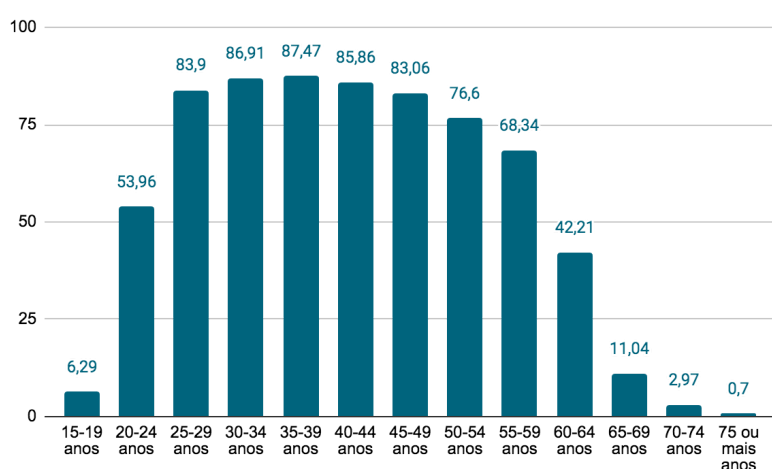
Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

**POPULAÇÃO EMPREGADA C/  
55+ ANOS**

Em tendência crescente

Por grupo etário, a população empregada em Barcelos acompanha a tendência regional e nacional. Merece realce a diminuição da força de trabalho nos grupos etários mais baixos, entre os 15 e os 34 anos, o que certamente se explica pelo aumento da escolarização que mantém os jovens mais anos no sistema de ensino, retardando a entrada no mercado de trabalho. O inverso acontece nos grupos etários mais elevados, em linha com o envelhecimento da população e o prolongamento da vida ativa.

Analisando a taxa de emprego por grupo etário, os grupos etários com taxa mais elevada encontram-se naturalmente entre os 25 e os 49 anos, idade a partir da qual as pessoas que caem em situação de desemprego têm mais dificuldade em voltar a empregar-se. Destaca-se ainda a taxa de emprego de 53,96% na população com idade entre os 20 e os 24 anos, consideravelmente superior à do Cávado (46,6), do Norte (45,9) e à nacional (43,3), sendo a mais elevada no conjunto de todos os município do Cávado.



**53,96%**

**TAXA DE EMPREGO 20-24 ANOS**

-----  
43,3% Portugal

45,9% Norte

46,6% Cávado

**Figura 43 | Taxa de emprego por grupo etário, à data dos Censos 2021 (%)**

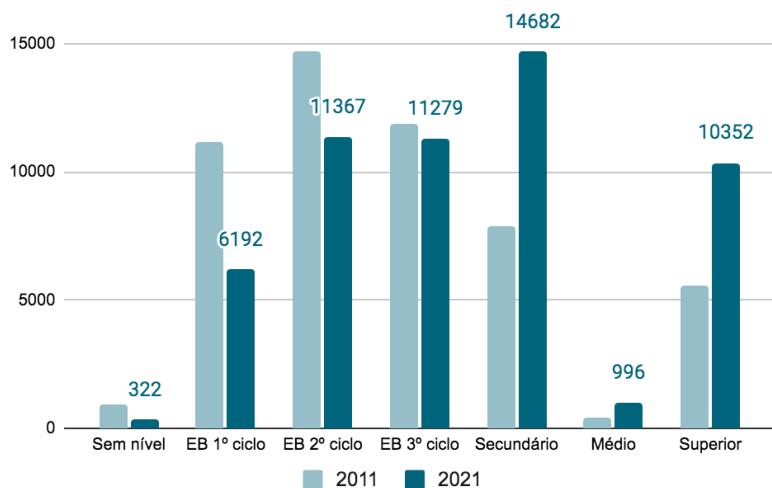
Fonte: INE, Censos 2021

## EMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Na observação da população empregada por nível de escolaridade, ressalta a proporção da população com formação superior, bastante abaixo dos níveis sub-regional, regional e nacional. A diferença é de cerca de 10 pontos percentuais para o Cávado, 8,6 para o Norte e 11,5% para o nível nacional.

Contudo, em linha com a evolução das qualificações da população, entre Censos observou-se um aumento acentuado da população empregada com formação de nível secundário (+86,9%) e superior (+85,5%).

Mas em 2021 Barcelos ainda mantinha 52,8% da população empregada com baixa escolaridade, com nível de ensino básico, significativamente acima do que se verifica no país (38,6%), no Norte (43,2%) e no Cávado (42,3%). O que, per si, caracteriza um mercado de trabalho ainda pouco qualificado e de baixos rendimentos.



### POPULAÇÃO EMPREGADA COM FORMAÇÃO SECUNDÁRIA E SUPERIOR

Crescimento acentuado entre Censos 2011 e 2021. Contudo, a maioria da população empregada (52,8%) ainda detém baixo nível de escolaridade.

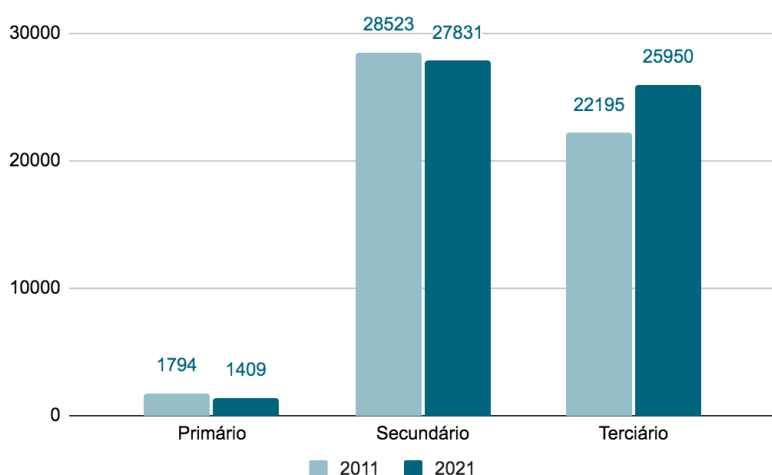
**Figura 44 | População empregada por nível de escolaridade, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

### EMPREGO POR SETOR E ATIVIDADE ECONÓMICOS

A nível económico, o concelho de Barcelos é caracterizado por um forte setor industrial, com relevo para a indústria têxtil, intensiva em mão-de-obra pouco qualificada. Essa particularidade é visível no nível de emprego maioritariamente concentrado no setor secundário. Embora tenha vindo a diminuir, a população empregada no setor secundário representava ainda 50,4% à data dos Censos 2021, proporção bastante superior à verificada a nível nacional, regional e sub-regional.

Apesar de ser um Centro Urbano de nível superior, Barcelos mantém uma grande dualidade urbano-rural, dado o seu vasto território. À data dos Censos 2021 a população empregada no setor primário ainda representava 2,6% (3,5% nos Censos de 2011), acima do verificado na sub-região (1,7%), no Norte (2,4%), mas já abaixo do país (2,9%).



**50,4%**

**POPULAÇÃO EMPREGADA NO SETOR SECUNDÁRIO**

Censos 2021

-----  
24,8% Portugal  
33,5% Norte  
37% Cávado

**Figura 45 | População empregada por setor económico, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)**

Fonte: INE, Censos (2011 e 2021)

A confirmar o anteriormente referido, em 2022 quase metade da população empregada em Barcelos trabalhava nas “Indústrias transformadoras” (47,4%), destacando-se ainda a atividade “Comércio por grosso

a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e a “Construção” como as atividades mais empregadoras, representando, no seu conjunto, cerca de três quartos da população empregada.

**Tabela 44 | Pessoal ao serviço por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2022 (%)**

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3);	Proporção da população empregada
Indústrias transformadoras	47,44%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	15,94%
Construção	12,92%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	4,18%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3,46%
Alojamento, restauração e similares	3,45%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,99%
Atividades de saúde humana e apoio social	2,40%
Outras atividades de serviços	2,01%
Atividades imobiliárias	1,24%
Educação	1,19%
Transportes e armazenagem	1,02%
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	0,81%
Atividades de informação e de comunicação	0,53%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,20%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,18%
Indústrias extrativas	0,04%

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas



**47,4%**

**POPULAÇÃO EMPREGADA NA  
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA**

2022

## EMPREGO POR DIMENSÃO DAS EMPRESAS

No que respeita à dimensão dos empregadores do concelho, tendo por referência o ano de 2021, a maioria da população (88,4%) está empregada em empresas com menos de 250 trabalhadores, proporção consideravelmente superior à verificada a nível sub-regional, regional e nacional.

Apenas 11,6% dos trabalhadores estavam empregados em empresas com mais de 250 trabalhadores, contra 20,4% no Cávado, 24,9% no Norte e 30% a nível nacional.

**Tabela 45 | Trabalhadores por conta de outrem por dimensão das empresas (%), em 2021**

Território	< 10 trabalhadores	> 250 trabalhadores
Portugal	19,8	30,0
Norte	21,0	24,9
Cávado	21,3	20,4
Barcelos	22,2	11,6

Fonte: INE / MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

**11,6%**

**POPULAÇÃO EMPREGADA EM  
EMPRESAS COM + DE 250  
TRABALHADORES**

2021

-----  
30% Portugal  
24,9% Norte  
20,4% Cávado

## 2.4.3 RENDIMENTOS DO TRABALHO

O rendimento é uma das principais determinantes da condição social, com impacto no bem-estar e na inclusão. Pessoas com baixos rendimentos encontram-se em maior risco de exclusão social. O próprio bem-estar é em grande medida determinado pelos rendimentos. Importa, por isso, conhecer o rendimento médio a nível local.

Entre 2011 e 2021 observa-se uma evolução de 32,6% no ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo. Contudo, evoluindo para 1.033,10€ em 2021, representava apenas 80,1% da média nacional. No contexto dos municípios do Cávado, apenas Terras de Bouro e Vila Verde apresentam valores inferiores.

**Tabela 46 | Ganho médio mensal, 2011 e 2021 (€)**

Território	2011	2021		Δ 2021-11
Portugal	-	1 289,50 €	100,0%	-
Norte	949,10 €	1 187,20 €	92,1%	25,1%
Cávado	873,30 €	1 134,30 €	88,0%	29,9%
Barcelos	779,30 €	1 033,10 €	80,1%	32,6%

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal



O menor ganho médio comparativamente com a média do Cávado, do Norte e do país também se manifesta no índice do poder de compra per capita, o qual, embora tenha melhorado significativamente no período em análise, em 2021 representava apenas 81,6% do poder de compra per capita face à média nacional.

**Tabela 47 | Poder de compra per capita (%)**

Território	2011	2021		Δ 2021-11
Portugal	100,0	100,0		0,00%
Norte	89,2	92,9		4,12%
Cávado	85,9	91,7		6,82%
Barcelos	72,6	81,6		12,45%

Fonte: INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - 2021, Pordata 2024-02-09





## 2.4.4 DESEMPREGO

### TAXA DE DESEMPREGO

À data dos Censos 2011 Portugal atravessava ainda a grave crise económico-financeira iniciada em 2008 e cujos efeitos se prolongaram, pelo menos, até ao ano de 2014. A recuperação económica iniciada desde então foi apenas abalada pelo Contexto de pandemia COVID-19 e, mais recentemente, pela invasão Russa do território ucraniano e consequente guerra. A recuperação económica entre Censos 2011 e 2021 foi assinalável ao nível do desemprego em Barcelos, evoluindo de uma taxa de desemprego de 12,1% para 5,3%. Desde 2021, a taxa de desemprego a nível nacional tem-se mantido relativamente estável, embora ligeiramente superior à verificada à data dos Censos 2021.

A desigualdade verificada na taxa de emprego entre homens e mulheres espelha-se também na taxa de desemprego, evidenciando maiores dificuldades das mulheres de Barcelos no desenvolvimento de uma atividade remunerada. À data dos Censos 2021, a taxa de desemprego das mulheres fixou-se em 6%, enquanto a dos homens era de 4,7%.

Tabela 48 | Taxa de desemprego (%) por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021

Território	HM		H		M	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	13,2	8,1	12,6	7,3	13,8	8,9
Norte	14,5	8,4	13,0	7,2	16,1	9,7
Cávado	12,8	6,7	11,1	5,6	14,5	7,7
Barcelos	12,1	5,3	10,9	4,7	13,4	6,0

Fonte: INE, Censos 2021

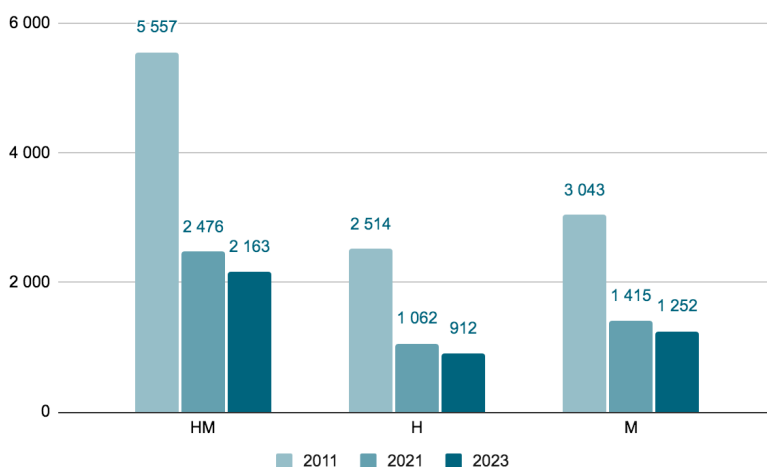


**TAXA DE DESEMPREGO**

Censos 2021

### DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO

Não existindo informação da taxa de desemprego actual à escala municipal, ganha relevância a informação do número de desempregados inscritos nos centros de emprego. Caracterizando a população desempregada, a média anual da população desempregada tem confirmado existirem mais mulheres do que homens desempregados no concelho. Em 2023, estiveram inscritos no centro de emprego, em média, 1.252 mulheres e 912 homens desempregados.



**2.163**

**DESEMPREGADOS INSCRITOS**

**NO IEFP**

Média de 2023

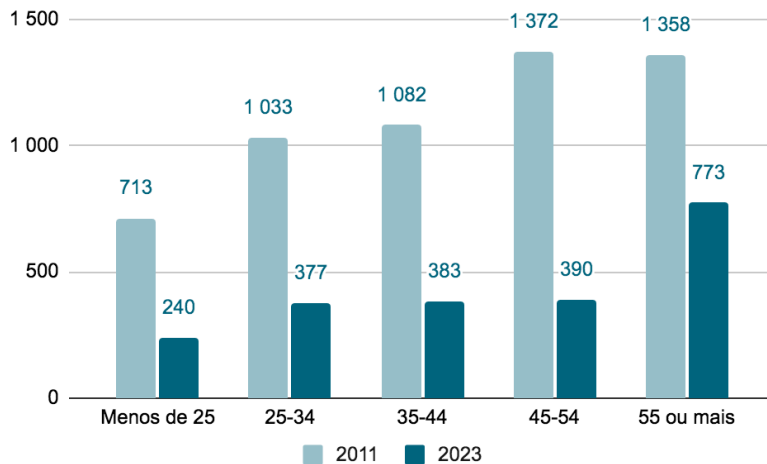
**912 HOMENS**

**1 252 MULHERES**

Figura 46 | Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por sexo, em 2011, 2021 e 2023 (N.º)

Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09

Analisando o perfil da população desempregada por grupo etário, observa-se que o desemprego tende a aumentar a partir dos 55 anos. Considerando o envelhecimento progressivo da população e o aumento da esperança média de vida, esta situação terá fortes consequências na sociedade e na economia se não for repensado o modelo socioeconómico das economias contemporâneas.

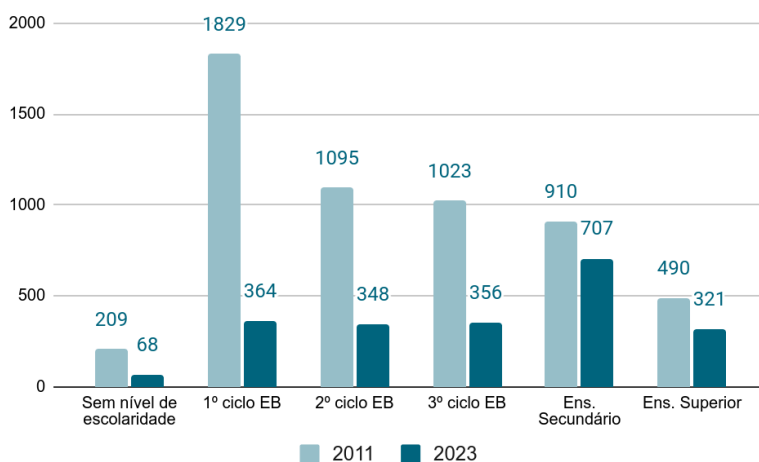


### DESEMPREGO EM IDADES MAIS AVANÇADAS

Apesar da crescente população ativa e empregada acima dos 55 anos, este grupo etário assume destaque na população desempregada

**Figura 47 | Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, em 2011 e 2023 (N.º)**

Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09



### DESEMPREGO EM PESSOAS COM MAIS HABILITAÇÕES desafia a economia local

**Figura 48 | Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por nível de habilitações, em 2011 e 2023**

Fonte:IEFP/MTSSS-MEM, Pordata 2024-02-09

Atento o perfil de escolaridade da população desempregada, a evolução entre 2011 e 2023 demonstra que tendencialmente as pessoas com habilitações de nível secundário e superior serão em maior número nos próximos anos, o que traz desafios para uma economia ainda consideravelmente assente em atividades de baixo valor acrescentado e intensiva em mão-de-obra pouco qualificada, pouco capaz de empregar pessoas mais qualificadas.

No que respeita à duração do desemprego, tendo por referência a população inscrita no centro de emprego à data de dezembro de 2023, que totalizava 2.349 pessoas, das quais 56% eram mulheres, revela-se preocupante o facto de 1.537 pessoas (65,4%) se encontrarem inscritas há mais de um ano, tratando-se,

portanto, de desempregados de longa duração, certamente na sua maioria com idade igual ou superior a 55 anos.

**Tabela 49 | Desempregados inscritos no centro de emprego, por tempo de inscrição e situação face à procura de emprego, dezembro de 2023**

Território	HM	H	M	Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego	
				< 1 Ano	≥ 1 ano	1º Emprego	Novo Emprego
Cávado	11151	4661	6490	7115	4036	1003	10148
Barcelos	2349	1033	1316	1537	812	170	2179

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais por concelhos, dezembro de 2023

**2.439**

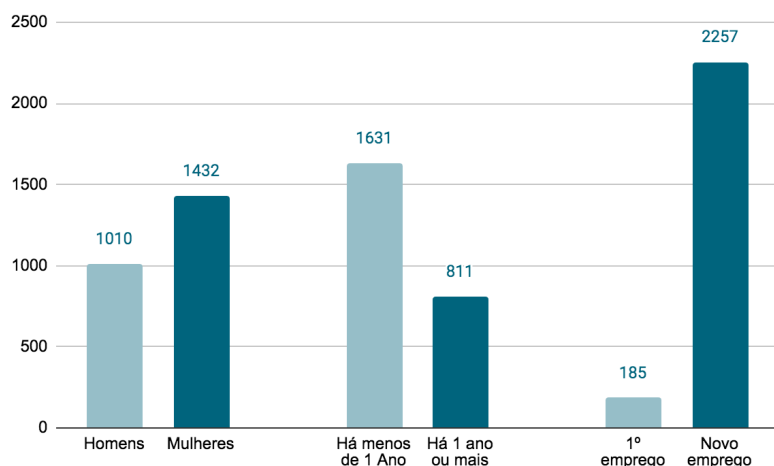
**DESEMPREGADOS INSCRITOS**

**NO IEFP**

Dezembro de 2023

Conforme referido, a evolução para uma sociedade mais envelhecida exige uma atenção especial à ocupação e emprego das pessoas em idades mais avançadas.

Em maio de 2024, estavam inscritas no Centro de Emprego de Barcelos 2.442 pessoas, mais 93 pessoas face a dezembro passado.



**2 442**

**DESEMPREGADOS INSCRITOS**

**NO IEFP**

Maio de 2024

+93 pessoas que em dezembro 2023

**Figura 49 | Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais, maio 2024 (N.º)**

Fonte: IEFP/MTSSS-MEM, maio 2024

## 2.5 CULTURA DESPORTO E LAZER

A cultura, enquanto repositório e cocriação histórica de tradições, memórias, perpetuação de experiências orais, escritas, visuais, olfativas, auditivas, entre outras, define os marcos identitários de uma sociedade. Ao mesmo tempo contribui para a definição da personalidade individual, sendo, por isso, fundamental para o desenvolvimento pessoal.

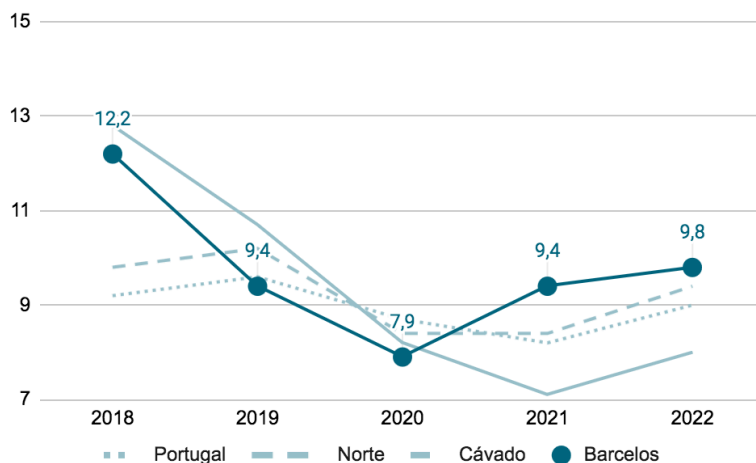
Barcelos é um dos principais pólos nacionais de artesanato e artes populares, sendo comumente designada como capital nacional do artesanato, facto distinguido em 2017 com o reconhecimento de Barcelos como cidade integrante da rede de Cidades Criativas da UNESCO no domínio das Artes e Ofícios Populares.

A valorização do espírito desportivo é também importante para o bem estar pessoal e para promover laços sociais, sendo a par da cultura outro vetor estratégico de desenvolvimento social.

Alguns indicadores permitem-nos analisar a evolução da promoção dos valores culturais e desportivos a nível territorial.

Uma nota preliminar na análise do período temporal de 2018 a 2022 é a constatação de que a atividade da cultura, desporto e lazer foi fortemente condicionada pela pandemia, notando-se graficamente os efeitos desta na quase paralisação da atividade e diminuição das despesas em 2020 e 2021. Os anos de 2021 e 2022 evidenciam os esforços de retoma de alguma normalidade, sendo visível um novo impulso.

A evolução gráfica das despesas da sub-região do Cávado, do Norte ou de Portugal em cultura e desporto no total de despesas exemplifica esse comportamento, mas Barcelos é um caso distinto. O valor dispendido em 2021, 9,4%, revela uma forte dinâmica na promoção da cultura e do desporto que é continuada em 2022, 9,8%, superando a média do Cávado, do Norte e de Portugal.



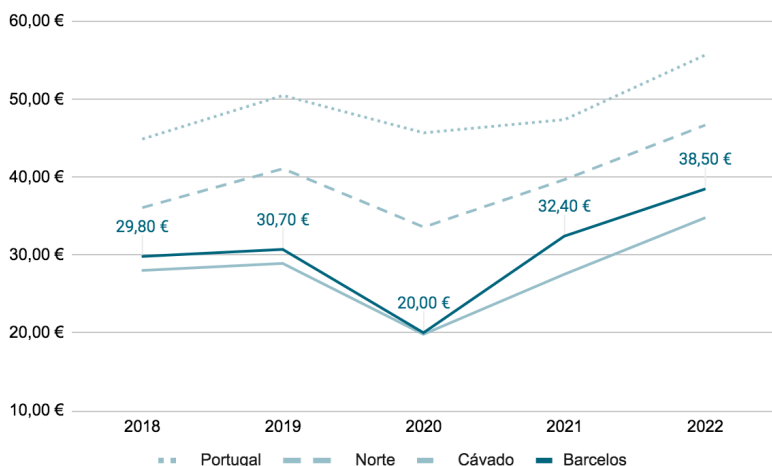
### DESPESA EM CULTURA E DESPORTO

Impactada pela pandemia COVID19

**Figura 50 | Despesas municipais em cultura e desporto no total de despesas, 2018-2022 (%)**

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas

Em 2022, a despesa por habitante nestas atividades foi de 38,50€, acima do que se gasta no Cávado, 34,80€, mas abaixo da média nacional, 55,70€.

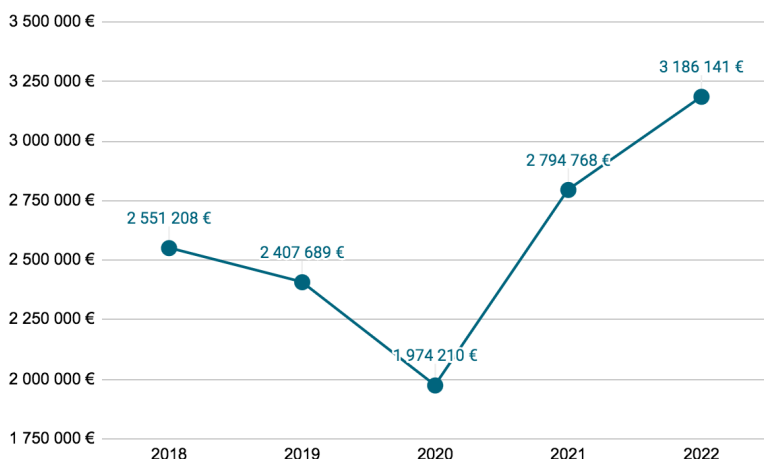


**38,5€**  
**DESPESA POR HABITANTE**  
 2022  
 Acima da média do Cávado

**Figura 51 | Despesas municipais em atividades culturais e criativas por habitante, 2018-2022 (€)**

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Nos anos pós-pandemia verifica-se uma retoma e crescimento acentuado nas despesas em atividades e equipamentos desportivos, superando o valor pré-pandemia, passando de cerca de 2,5 milhões de euros, em 2018, para quase 3,2 milhões, em 2022, um crescimento de cerca de 25%.

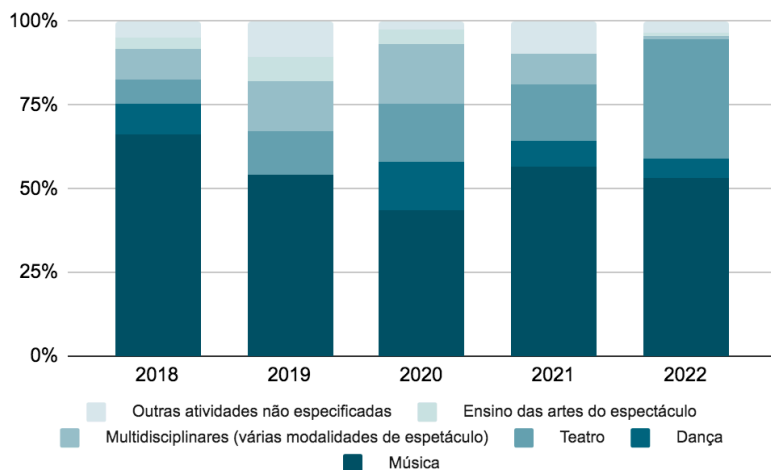


**RETOMA DA PRÁTICA  
 DESPORTIVA NO  
 PÓS-PANDEMIA**  
 impacto na despesa

**Figura 52 | Despesas municipais em atividades e equipamentos desportivos, 2018-2022 (€)**

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

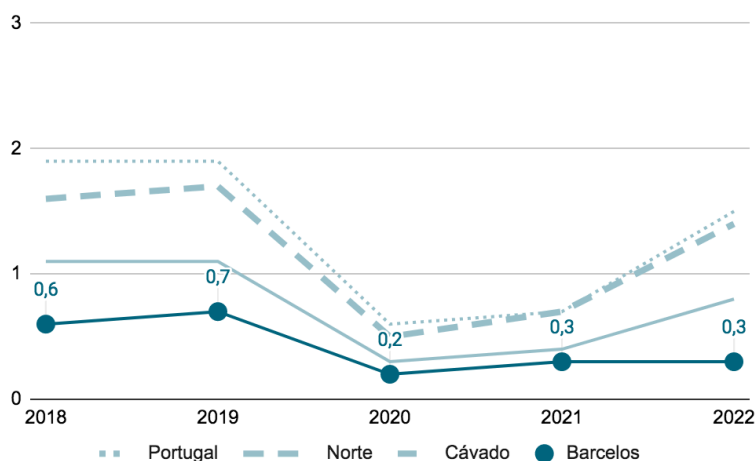
Ao nível das despesas correntes em artes do espetáculo, verifica-se uma alteração substancial no tipo de arte promovida. Entre 2018 e 2022, destaca-se a diminuição do peso relativo das despesas com espetáculos exclusivos de música e a valorização crescente do teatro.



**Figura 53 | Despesas municipais em artes do espetáculo, por tipo, 2018-2022 (€)**

Fonte: INE, Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais

Por sua vez, o número de visitantes de museus por habitante ainda não alcançou os patamares do período pré-pandemia. Depois da quase paralisação, a frequência em 2022 ainda não atingiu o número de 2019.



**Figura 54 | Visitantes de museus por habitante, 2018-2022 (N.º)**

Fonte: INE, Inquérito aos museus

## 2.6 HABITAÇÃO

### 2.6.1 MERCADO HABITACIONAL

Uma das principais consequências da grave crise económico-financeira de 2008-2014 foi a retração do ritmo de construção de novas habitações. Essa retração, associada a outros fatores mais recentes, como o aumento da imigração, o aumento do turismo e a afetação de inúmeras habitações a esse setor, desembocou numa grave crise habitacional, não exclusiva de Portugal. A escassez da oferta aliada ao aumento da procura provocou um aumento acentuado e generalizado das rendas de habitação. Por outro lado, a escassez de mão-de-obra na construção e o aumento do seu custo, associados a uma crise logística internacional em contexto de pandemia, agravaram significativamente o custo de construção e de reabilitação habitacional, tendo como consequência o aumento acentuado do preço de venda de habitação.

Consagrada pela Constituição como um direito, a habitação é atualmente um bem escasso e tornou-se um fator de insegurança social e de aumento da desigualdade. Os problemas sociais inerentes multiplicam-se: os jovens não conseguem aceder verdadeiramente a uma vida independente e ficam mais tempo com os pais, há casas sobre-ocupadas, há famílias a viver em casas com condições deficitárias, cresce a especulação imobiliária com a afetação de imóveis para projetos turísticos, aumenta o número de pessoas sem-abrigo e em risco de sem-abrigo, entre outras problemáticas sociais.

Não obstante, no período entre Censos 2011 e 2021, o número de alojamentos familiares em Barcelos cresceu 5,2% (2.461), crescimento percentual acima do verificado a nível nacional (1,9%) e do Norte (2,6%) e ligeiramente acima do Cávado (5,1%).

**Tabela 50 | Alojamentos familiares à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)**

Território	2011	2021	Δ 2021-11 (N.º)	Δ 2021-11 (N%)
Portugal	5 866 152	5 974 719	108 567	1,85%
Norte	1 847 784	1 895 658	47 874	2,59%
Cávado	190 251	200 031	9 780	5,14%
Barcelos	47 394	49 855	2 461	5,19%

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021



**+ 5,2%**

**ALOJAMENTOS FAMILIARES**

Entre Censos 2011-2021

Contudo, e em linha com o ocorrido a nível nacional, a expansão do parque habitacional verificada no concelho foi acompanhada por um crescimento acentuado do nível de preços da habitação e das rendas. Esse aumento é desde logo atestado pelo valor mediano de avaliação bancária das habitações em euros/m<sup>2</sup>, que passou de 689 euros, em 2011, para 958 euros, em 2021, e 1.089 euros, 2022, um aumento de 58% (13,7% entre 2021 e 2022).

**Tabela 51 | Valor mediano de avaliação bancária (€/ m<sup>2</sup>) por tipo de construção, 2011, 2021 e 2022**

Território	2011			2021			2022		
	Total	Apart.	Moradia s	Total	Apart.	Moradia s	Total	Apart.	Moradia s
Portugal	865	907	800	1 231	1 359	1 005	1 400	1 558	1 116
Norte	731	735	724	1 061	1 143	953	1 187	1 290	1 062
Cávado	700	684	720	1 017	1 047	976	1 167	1 225	1 100
Barcelos	689	662	713	958	973	936	1 089	1 125	1 049

Fonte: INE, Inquérito à avaliação bancária na habitação

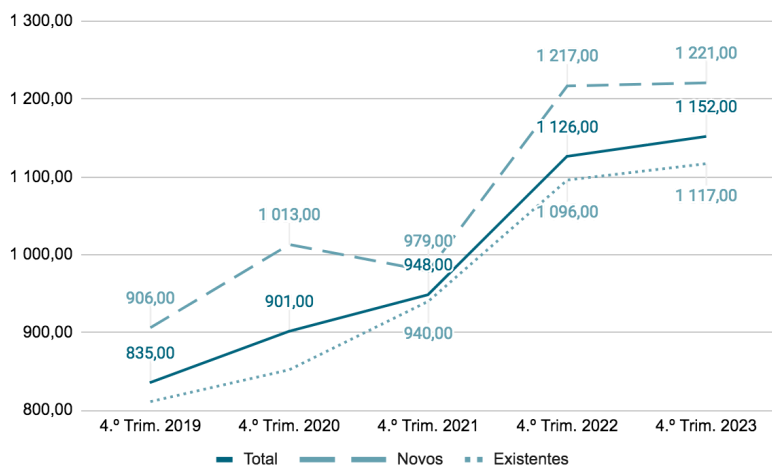
**1.089€ / m<sup>2</sup>**

**AVALIAÇÃO BANCÁRIA**

2022

+ 13,7% face a 2021

Este aumento do valor da avaliação bancária acompanhou o aumento do preço de venda da habitação, que nos últimos anos se acentuou. O valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses era, no quarto trimestre de 2019, 835 euros, passando no quarto trimestre de 2021 para 948 euros e, no quarto trimestre de 2023, para 1.152 euros. A figura seguinte ilustra bem o grau mais acentuado do aumento entre 2021 e 2023, que correspondeu a 21,5%.



**1.152€ / m<sup>2</sup>**  
**PREÇO DE VENDA**  
 4.º T 2023  
 Situação agravada desde 2019

Figura 55 | Valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses por categoria do alojamento familiar, (€), 2019-2023

Fonte: INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local

Considerando um menor aumento proporcional dos rendimentos das pessoas, o aumento do nível de preços da habitação contribuiu para que no concelho se observe um aumento substancial da taxa de esforço do crédito para habitação permanente de 9,9%, no primeiro quadril de 2021, para 19,97%, no terceiro quadril de 2021. Na falta de informação mais recente desagregada a nível municipal, considerando o aumento dos preços em proporção superior ao aumento dos rendimentos, a situação agravou-se nos últimos 2 anos.

Tabela 52 | Taxas de esforço do crédito para habitação permanente (%), 2021

Território	1.º quartil 2021	2.º quartil 2021	3.º quartil 2021
Portugal	8,68	12,78	18,88
Norte	8,99	13,06	19,13
Cávado	8,99	13,00	18,94
Barcelos	9,89	13,78	19,97

Fonte: INE, Taxas de esforço com o crédito para habitação permanente com base em informação produzida pelo Banco de Portugal



**TAXA DE ESFORÇO DO CRÉDITO  
 À HABITAÇÃO**  
 3.º Quartil 2021  
 Situação agravada desde então

A mesma tendência de aumento é observada ao nível do arrendamento para habitação, cujo valor mediano das rendas por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses subiu de 3,71 euros/m<sup>2</sup>, no segundo semestre de 2019, para 4,76 euros/m<sup>2</sup>, no segundo semestre de 2023.



**Tabela 53 | Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)**

Território	2.º Semestre de 2019	2.º Semestre de 2020	2.º Semestre de 2021	2.º Semestre de 2022	2.º Semestre de 2023
Portugal	5,32	5,61	6,04	6,52	7,21
Norte	4,62	4,85	5,22	5,58	6,25
Cávado	4,73	4,82	4,98	5,47	6,35
Barcelos	3,71	3,95	4	4,35	4,76

Fonte: INE, Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local

# 4,76€ / m<sup>2</sup>

## ARRENDAMENTO

Valor mediano dos novos contratos de arrendamento nos últimos 12 meses  
 Segundo semestre de 2023

A situação é assim insustentável para boa parte da população, sobretudo para jovens que procuram nova casa, imigrantes, pessoas que vivem em casa arrendada ou aquelas cuja subida dos encargos com habitação não foi acompanhada pela subida dos rendimentos.

O Estado não tem conseguido dar a resposta devida em tempo oportuno, na medida em que a implementação das estratégias locais de habitação tem vindo a ser um processo burocrático e moroso, típico dos investimentos cofinanciados por fundos comunitários. O aumento do número de pessoas a viver em casas sobrelotadas ou, com ainda maior fragilidade, em situação de sem-abrigo é disso sintoma. A realidade exige mais agilidade na resolução do problema habitacional.

## 2.6.2 HABITAÇÃO SOCIAL E PROGRAMAS MUNICIPAIS DE APOIO À HABITAÇÃO

### HABITAÇÃO SOCIAL

Além dos investimentos previstos na sua Estratégia Local de Habitação, o Município de Barcelos intervém socialmente no mercado habitacional através da disponibilidade de fogos de habitação, de apoios a obras de beneficiação das condições de habitabilidade e de apoios ao arrendamento.

A oferta de habitação social, constituída por 24 fogos, surge como resposta às condições deprimidas de famílias em situação de vulnerabilidade económico-social.

No ano de 2023, existiam 14 inquilinos ativos e um total de 28 residentes na habitação social municipal.

Analisando o perfil dos residentes nos bairros sociais, a maioria encontra-se em idade ativa e 21% são idosos.

Trata-se de uma população em situação de grande vulnerabilidade económica, mais de metade vive de prestações sociais ou não tem quaisquer rendimentos, predominando as famílias unipessoais (43%).



### 24 Fogos

Habitação social

### APOIO AO ARRENDAMENTO

Além da intervenção dedicada à habitação social, o Programa de Apoio ao Arrendamento Habitacional assume particular relevância, porquanto auxilia o arrendamento de centenas de pessoas. Em 2022 apoiou 364 beneficiários, maioritariamente mulheres (93,4%) e/ou pessoas socialmente mais vulneráveis, como os idosos (19%), com um valor médio de 109,77€ mensais/habitação, ainda assim o número mais baixo desde 2019.

**Tabela 54 | Beneficiários do apoio ao arrendamento, 2018 a 2022 (N.º)**

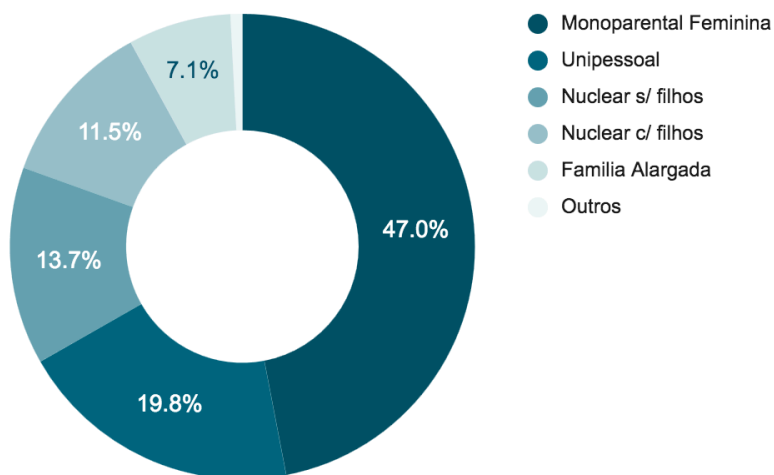
Ano	Beneficiários			Apoio médio mensal (€)
	HM	H	M	
2022	364	24	340	109,77€
2021	388	28	360	120,00€
2020	408	30	378	115,62€
2019	430	55	375	116,33€

Fonte: Município



**BENEFICIÁRIOS**  
Apoio ao arrendamento  
2022

Constitui um apoio fundamental para famílias monoparentais femininas (47%) e unipessoais (19,8%) com baixos rendimentos, permitindo-lhes suportar o custo com a habitação.

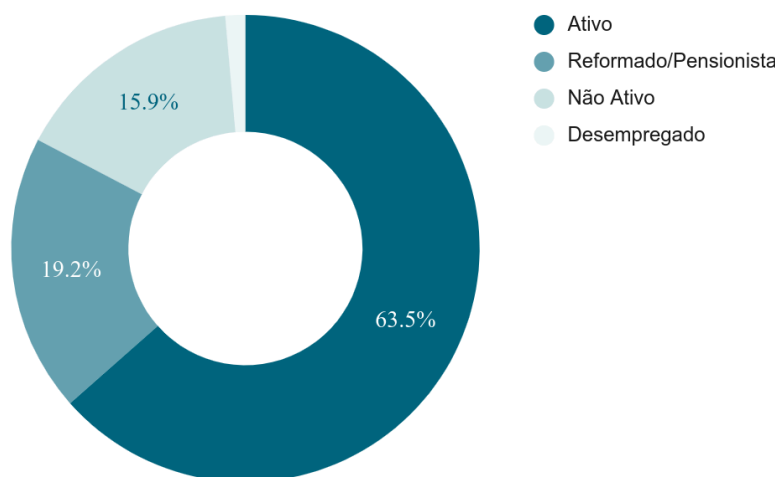


**47%**  
Famílias monoparentais femininas

Figura 56 | Beneficiários do apoio ao arrendamento, por tipo de família (%)

Fonte: Município, junho 2024

A fragilidade dos rendimentos das pessoas beneficiárias é notória: em 2022, quase 83% dos apoios dirigiram-se a pessoas ativas, com baixos rendimentos, ou reformadas/pensionistas.



**63,5%**  
População ativa com baixos rendimentos

Figura 57 | Beneficiários do apoio ao arrendamento, por situação profissional (%)

Fonte: Município, junho 2024

### 2.6.3 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

Nos termos da ENIPSSA (Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo), considera-se **Pessoa em situação de sem-abrigo** (PSSA) aquela que se encontre:

- **Sem teto**, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou Local precário; ou
- **Sem casa**, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

No contexto atual de emergência habitacional e de desafios societários, como o do envelhecimento, é fundamental olhar não só para as PSSA em si, mas também para a franja populacional que se encontra em **risco de ficar em situação de sem-abrigo**, designadamente pessoas que se encontram a viver em:

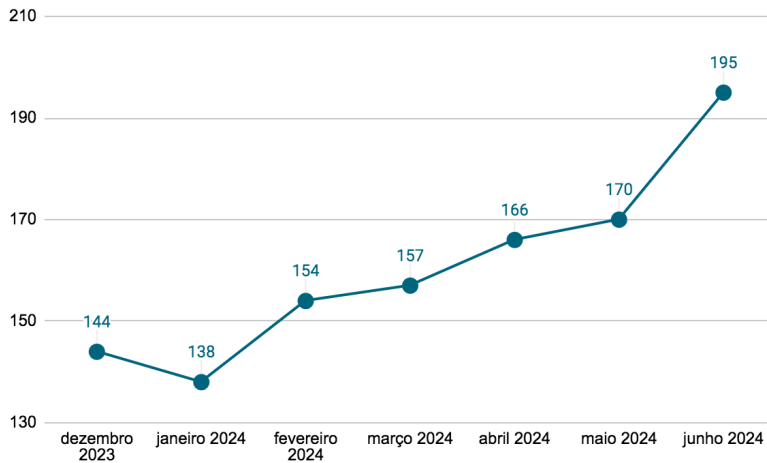
- Casa abrigo para vítimas de violência doméstica;
- Instituição de saúde, cuja estadia se prolonga devido a ausência de resposta habitacional prévia ou posterior à institucionalização;
- Estabelecimento prisional em cumprimento de pena ou medida privativa da liberdade, sem enquadramento habitacional no exterior ou em risco de o perder;
- Outro tipo de instituição, cuja estadia se prolonga devido a ausência de resposta habitacional prévia ou posterior à institucionalização;
- Habitação não convencional e não adequada (ex. caravana, estrutura precária / provisória), usada como alternativa à falta de habitação, não sendo esta o seu local habitual de residência;
- Alojamento temporário convencional com família ou pessoas amigas - como situação de recurso - devido à falta de habitação, não sendo este o local habitual de residência da pessoa;
- Situação habitacional insegura, na sequência de receção de aviso de despejo.

Reconhecendo que a situação de sem-abrigo é um fenómeno complexo e multifacetado, a nova ENIPSSA 2025-2030 propõe uma abordagem ainda mais holística e integrada que a sua antecessora, estabelecendo um foco reforçado em medidas preventivas, procurando intervir antes que a situação de sem-abrigo se materialize. Devem assim ser incluídas na abordagem as pessoas que se encontram em risco de caírem em situação de sem-abrigo.

O contexto atual de crise habitacional é uma forte determinante atual do aumento de ocorrências de PSSA, pelo que urge reforçar as respostas de acolhimento de emergência e temporário, designadamente através do apoio à criação de novas soluções no âmbito da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT), cofinanciadas pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), além da promoção de maior oferta habitacional no âmbito da Estratégia Local de Habitação.

O BarcELOS d'Abrigo - Rede Especializada para a integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo para o concelho de Barcelos é uma resposta social dinamizada pela autarquia de Barcelos, com a parceria técnica da IPSS GASC, que assegura o atendimento a PSSA para a realização de diagnóstico multidisciplinar e definição de Plano Individual de Intervenção (PII) a operacionalizar por um gestor de caso, que promove a aproximação às respostas adequadas à situação das PSSA, com vista à resolução da sua situação.

Durante o ano de 2023 o GASC realizou 1.005 atendimentos a pessoas de grande vulnerabilidade social, acompanhando 144 casos de PSSA (ou em risco de) em dezembro de 2023. Ao longo deste 1º. semestre de 2024 denota-se o aumento do número de pessoas que se enquadram numa situação de sem-abrigo, ao qual não será alheio o aumento do custo de vida e a crise habitacional.



Aumento acentuado das PSSA ou em risco de sem-abrigo

**Figura 58 | Nº. atendimentos a pessoas em situação de sem-abrigo**

Fonte: Município, junho 2024

Saliente-se que em junho ainda permanecia por resolver os casos mais delicados de 13 pessoas sem teto.

**Tabela 55 | Evolução PSSA, 1º semestre 2024 (N.º)**

Período	Nº. Utentes	
	Sem teto	Sem casa
janeiro 2024	1	53
fevereiro 2024	9	62
março 2024	12	49
abril 2024	15	43
maio 2024	23	29
junho (até 26) 2024	13	30

Fonte: Município, junho 2024



**43**

**PSSA**

Junho 2024

13 - sem teto

30 - sem casa

As pessoas sem casa receberam a atenção de diversas respostas sociais que permitiram o alojamento de emergência, com ênfase pelo recurso a quartos de acolhimento.

**Tabela 56 | Tipo resposta social a PSSA, 1º semestre 2024 (N.º)**

Período	Resposta Social			
	Um Teto para todos	Housing First	Quartos de acolhimento de emergência	Apartamentos de emergência
janeiro 2024	14	5	28	6
fevereiro 2024	14	5	37	6
março 2024	14	5	24	6
abril 2024	14	5	18	6
maio 2024	18	6	5	0
junho (até 26) 2024	18	6	6	0

Fonte: Município, junho 2024

Respostas insuficientes, face ao aumento do fenómeno

## 2.7 POBREZA, DESIGUALDADE E PROTEÇÃO SOCIAL

### 2.7.1 POBREZA

A ONU define a pobreza como manifestação de fome e má nutrição, do acesso condicionado à educação, à saúde e outros serviços básicos como água, saneamento ou aquecimento das casas, que originam discriminação e/ou exclusão social e atentam contra a própria dignidade humana. A pobreza caracteriza-se também pela falta de rendimentos, pela privação material e social e pela falta de participação na tomada de decisões.

Com recurso a diversos indicadores económicos e sociais podemos aferir a população que está em risco de pobreza e exclusão social e estimar a desigualdade na distribuição de rendimentos.

Não dispondo destes indicadores a nível municipal, observa-se que a população nacional antes de qualquer transferência social está muito vulnerável à pobreza. Em 2022, a taxa de risco de pobreza é quase 2,5 vezes superior sem a proteção das prestações sociais, porquanto a taxa diminui de 41,8% para 17% após as transferências de rendimentos.

**Tabela 57 | Indicadores gerais de pobreza**

Indicadores da Pobreza	Ano de Referência	Portugal	Norte
Taxa de risco de pobreza (antes de qualquer transferência social - %)	2022	41,8	-
Taxa de risco de pobreza (após transferências sociais - %)	2022	17	18,8
Taxa de intensidade da pobreza %	2022	25,6	-
Proporção da população residente em risco de pobreza ou exclusão social %	2023	20,1	22
Taxa de prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa %	2023	4,8	-
Taxa de privação severa das condições da habitação %	2023	6	5,8
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação %	2023	4,9	4,7
Taxa de privação material e social severa %	2023	4,9	5,2

Fonte: INE

Legenda: "-": Informação não disponível



Em 2022 foi fixado como limiar de risco de pobreza o rendimento anual de 7.095€. Pela análise da taxa de intensidade da pobreza (25,6%, em 2022) e considerando a proporção da população residente em risco de pobreza ou exclusão social (20,1%, em 2023, sendo de 22% no Norte), podemos afirmar que 1 em cada 5 pessoas incorre em tal risco.

Os indicadores de privação reflectem as condições de vida das pessoas e complementam os indicadores de pobreza inerentes ao rendimento. São indicadores sensíveis à flutuação conjuntural, nomeadamente, inflação e níveis das taxas de juro, e revelam a vulnerabilidade material e social em situações como a incapacidade de garantir a quantidade e qualidade de alimentos diariamente, a falta de capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada, incapacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, incapacidade para ter automóvel, impossibilidade de participar regularmente numa atividade de lazer ou impossibilidade de ter acesso à internet para uso pessoal.

Cerca de 1 em cada 20 pessoas enquadram-se numa tipologia de privação, quer no país, quer regionalmente, no Norte.

A pobreza e a privação têm especial impacto nas crianças, porque além de afetar o seu presente afetam também o seu desenvolvimento futuro. De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2023 sobre rendimentos do ano anterior, 17,0% dos residentes em Portugal encontrava-se em risco de pobreza em 2022, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) do que em 2021.

De acordo com o INE<sup>8</sup>, o aumento da pobreza abrangeu todos os grupos etários, embora de forma mais significativa os menores de 18 anos (mais 2,2 p.p. relativamente ao ano anterior), tendo subido de 18,5 para 20,7. Grosso modo, 1 em cada 5 crianças/jovens encontra-se em risco de pobreza na região Norte.



**TAXA DE RISCO DE POBREZA NA  
POPULAÇÃO 0 - 17 ANOS**

Portugal - 2022

<sup>8</sup> INE, Informação à Comunicação Social, RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA, 2023

## 2.7.2 DESIGUALDADES

A origem social é o marco fundador das desigualdades sociais e a mobilidade social só ocorre através de fatores como a escolaridade e empregos qualificados e bem remunerados.

Ser mulher, criança ou idoso, pertencer a uma minoria ou ter um emprego precário, ainda significa arcar com desigualdade económica e social.

A dimensão social redistributiva entre homens e mulheres em Barcelos apresenta ligeira melhoria com ganhos no estreitamento da disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem, a segunda mais baixa entre os municípios do Cávado.

Todavia, a menor disparidade do que a nível do Cávado, do Norte e do país pode ter também explicação num nivelamento por baixo da generalidade dos salários dos trabalhadores por conta de outrem, em boa parte empregados em atividades intensivas em mão-de-obra pouco qualificada, como é o caso da indústria têxtil.

**Tabela 58 | Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, 2011 e 2021**

Território	2011	2021
Portugal	-	8,5
Norte	10,5	8,5
Cávado	10,4	8,1
Barcelos	9,7	6,9

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Legenda: "-": Informação não disponível

**6,9%**  
**DISPARIDADE NO GANHO**  
**ENTRE SEXOS**  
2021

Menor disparidade que a média nacional, regional e do Cávado

Analisando a distribuição do rendimento pela população, entre 2018 e 2021 observa-se uma ligeira melhoria, tendo por referência o coeficiente de Gini, enquanto indicador de desigualdade na distribuição do rendimento.

Quanto menor o coeficiente, melhor será a equidade social do ponto de vista do rendimento. Neste indicador, Barcelos encontra-se abaixo do registado a nível nacional, regional e em todo o Cávado, atingindo o valor de 34,9%.

Contudo, também neste caso a menor disparidade entre rendimentos pode estar parcialmente associada aos baixos rendimentos da população empregada maioritariamente em setores de baixo valor acrescentado e mão-de-obra pouco qualificada.

**Tabela 59 | Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (%), 2018 e 2021**

Território	2018	2021
Portugal	42,2	41,4
Norte	41,4	40,6
Cávado	40,2	39,3
Barcelos	35,8	34,9

Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira.



**COEFICIENTE DE GINI**  
2021

Menor disparidade que a média nacional, regional e do Cávado



Por sua vez, os índices S80/S20 e P80/P20 permitem-nos medir a desigualdade entre os extremos da distribuição do rendimento e apresentam alguma estabilidade nos últimos anos.

**Tabela 60 | Índices S80/S20 e P80/P20, 2018, 2021 e 2022 (%)**

Indicadores da Desigualdade	2018	2021	2022
Desigualdade na distribuição de rendimentos S80/S20 % - <b>Norte</b>	4,7	5	5,2
Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado dos sujeitos passivos (P80/P20) % - <b>Barcelos</b>	2,4	2,3	-

Fonte: INE; Legenda: "-": Informação não disponível

## DESIGUALDADE ENTRE EXTREMOS

Tem-se mantido estável

## 2.7.3 MEDIDAS DE PROTEÇÃO SOCIAL

É imperativo social debelar ou mitigar a pobreza e construir uma sociedade mais justa, não excluindo ninguém. Nesse desiderato, as prestações sociais emergem como instrumento fundamental para assegurar uma redistribuição económica mais equitativa. Conforme evidenciado acima, as prestações sociais contribuem para uma redução de cerca de metade da taxa de risco de pobreza.

A proteção assente na transferência de rendimentos sociais abrange vários grupos, nomeadamente, crianças e jovens, pessoas com deficiência, idosos e as famílias mais vulneráveis.

**Tabela 61 | Resumo de algumas prestações sociais atribuídas a residentes em Barcelos, 2014, 2022 e 2023**

Prestação Social	2014		2022		2023	
	Nº. Benefic.	Valor Médio Mensal €	Nº. Benefic.	Valor Médio Mensal €	Nº. Benefic.	Valor Médio Mensal €
Abono família	11 991	-	9 665	-	-	-
Doença	7 370	-	11 783	-	-	-
Desemprego	5 483	-	2 726	-	-	-
Velhice	18 777	-	21 563	501,08 €	-	-
Invalidez	4 095	-	2 781	450,08 €	-	-
Sobrevivência	6 836	-	7 363	245,42 €	-	-
Complemento Solidário para Idosos	-	-	2 127	92,65 €	2 197	133,35 €
Prestação Social para a Inclusão - Base	-	-	1 781	263,57 €	1 997	282,33 €
Rendimento Social de Inserção	-	-	565	132,76 €	512	149,09 €
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	-	-	6 727	-	8 001	-

Fonte: INE

### PRINCIPAIS PRESTAÇÕES SOCIAIS

Fundamentais para reduzir o risco de pobreza

A importância das transferências sociais é preponderante na velhice na medida em que contempla 21.563 idosos, cerca de 19% da população total de Barcelos no ano de 2022. Em termos de peso relativo na distribuição de prestações seguem-se os subsídios por doença (11.783 pessoas em 2022) e o apoio às crianças e jovens através do abono de família (9.665, em 2022).

Os valores médios processados, sendo imprescindíveis para melhorar as condições de vida das pessoas, ainda são baixos e inferiores ao referencial de 7.095€/ano (ou 591,25€/mês), definido como o limiar de risco de pobreza.

### RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas e um programa de inserção que visa uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos elementos do agregado familiar do requerente.

Analisando a estatística de atribuição do RSI entre 2019 e 2023, observa-se um crescendo no número de requerimentos entrados e deferidos. O número mais elevado em 2022 e 2023 poderá ser um sintoma do agravamento do custo de vida.

Em 2023, o valor médio processado foi de 260,43€/agregado e de 149,09€/beneficiário, contemplando um total de 512 pessoas. Os beneficiários com 55 ou mais anos são em maior número em 2023, 35,9% do total, representando os menores de 18 anos 26,2%.

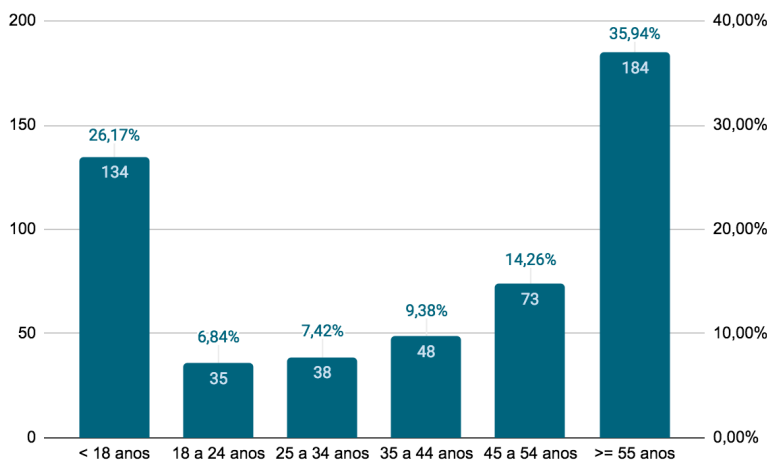
Tabela 62 | Estatísticas do RSI em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)

RSI	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Requerimentos</b>					
Requerimentos entrados	238	264	223	291	295
Requerimentos deferidos	112	91	103	165	124
Requerimentos indeferidos	107	150	116	130	167
Requerimentos suspensos	22	35	30	28	35
Requerimentos cessados	106	96	120	187	108
<b>Agregados familiares com processamento</b>	<b>289</b>	<b>283</b>	<b>296</b>	<b>347</b>	<b>310</b>
<b>Beneficiários com processamento</b>	<b>484</b>	<b>471</b>	<b>480</b>	<b>565</b>	<b>512</b>
Mulheres	241	221	231	301	252
Homens	243	250	249	264	260
<b>Valor médio processado por beneficiário</b>	<b>133,14 €</b>	<b>133,80 €</b>	<b>129,90 €</b>	<b>132,76 €</b>	<b>149,09 €</b>
<b>Valor médio processado por agregado</b>	<b>246,45 €</b>	<b>252,61 €</b>	<b>239,04 €</b>	<b>240,84 €</b>	<b>260,43 €</b>

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia



**512**  
**BENEFICIÁRIOS DO RSI**  
149,09€ - apoio médio mensal por beneficiário  
2023



**26,2%**  
**CRIANÇAS E JOVENS**

**35,9%**  
**55+ ANOS**  
2023

Figura 59 | Beneficiários de RSI, por grupo etário, 2023 (N.º)

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

O RSI é atribuído maioritariamente a pessoas de nacionalidade portuguesa, que representam 96% dos beneficiários.

## COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio monetário pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à Pensão de Velhice do regime geral de Segurança Social.

**Tabela 63 | Estatísticas do CSI em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)**

CSI	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Requerimentos</b>					
Requerimentos entrados	294	216	238	228	502
Requerimentos deferidos	96	62	100	88	248
Requerimentos indeferidos	107	100	83	93	172
Requerimentos suspensos	38	5	32	6	9
Requerimentos cessados	81	101	1360	135	528
<b>Beneficiários com processamento</b>	<b>2 313</b>	<b>2 216</b>	<b>2 199</b>	<b>2 127</b>	<b>2 197</b>
Mulheres	1 570	1 513	1 496	1 438	1 462
Homens	743	703	703	689	735
<b>Valor médio processado por beneficiário</b>	<b>91,93 €</b>	<b>92,49 €</b>	<b>92,43 €</b>	<b>92,65 €</b>	<b>133,35 €</b>

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia



O número de beneficiários diminuiu de 2019 para 2022, tendo subido em 2023 para 2.197 idosos, com o apoio médio de 133,35€.

## PRESTAÇÃO SOCIAL PARA A INCLUSÃO

A Prestação Social para a Inclusão (PSI) destina-se a compensar os encargos gerais acrescidos que resultam da situação de deficiência, tendo em vista promover a autonomia e inclusão social da pessoa com incapacidade.

Entre 2019 e 2023 observou-se um crescimento contínuo no número de beneficiários, de 1.481 para 1.997. Em 2023, o valor médio processado por beneficiário foi de 282,33€.

Além de eventual majoração por situação específica, existe um complemento destinado a combater a pobreza destas pessoas. Em 2023, 344 beneficiaram desse complemento, no valor de 260,40€.

**Tabela 64 | Estatísticas da PSI em Barcelos, Componente base, 2019 - 2023 (N.º)**

PSI - Componente Base	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Requerimentos</b>					
Requerimentos entrados	466	170	175	326	342
Requerimentos deferidos	133	255	92	207	246
Requerimentos indeferidos	72	120	29	65	114
<b>Beneficiários com processamento</b>	<b>1 481</b>	<b>1 583</b>	<b>1 624</b>	<b>1 781</b>	<b>1 997</b>
Mulheres	605	652	695	774	892
Homens	876	931	929	1 007	1 105
<b>Valor médio processado por beneficiário</b>	<b>262,05 €</b>	<b>263,82 €</b>	<b>264,38 €</b>	<b>263,57 €</b>	<b>282,33 €</b>

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia



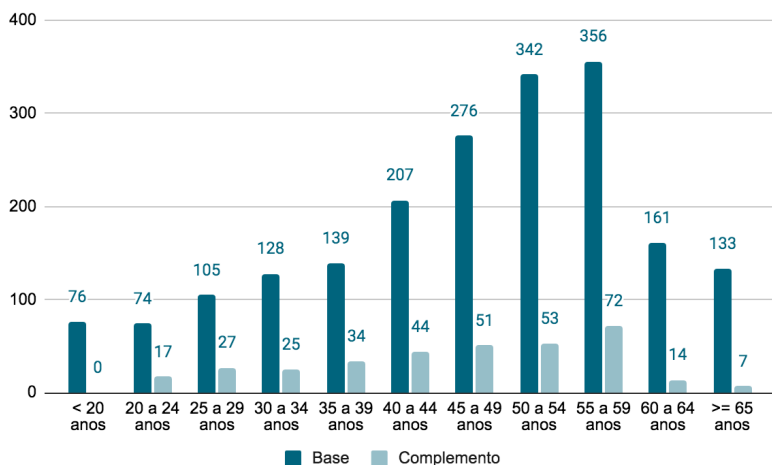
**Tabela 65 | Estatísticas da PSI em Barcelos, Complemento, 2019 - 2023 (N.º)**

PSI - Complemento	2019	2020	2021	2022	2023
<b>Requerimentos</b>					
Requerimentos entrados	455	109	107	168	176
Requerimentos deferidos	275	51	109	133	309
Requerimentos indeferidos	90	21	34	51	69
<b>Beneficiários com processamento</b>	<b>217</b>	<b>240</b>	<b>249</b>	<b>275</b>	<b>344</b>
Mulheres	107	121	125	142	182
Homens	110	119	124	133	162
<b>Valor médio processado por beneficiário</b>	<b>239,57 €</b>	<b>243,40 €</b>	<b>239,18 €</b>	<b>233,82 €</b>	<b>260,40 €</b>

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

**344**  
**BENEFICIÁRIOS DO COMPLEMENTO DA PSI**  
260,40€ de apoio médio mensal  
2023

Os beneficiários pertencem maioritariamente ao nível etário dos 45 aos 59 anos.



**45 - 59 anos**  
Maioria dos beneficiários

**Figura 60 | Beneficiários de PSI em Barcelos, Componente base e Complemento, 2023 (N.º)**

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

## SERVIÇOS DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) auxiliam famílias em situação de vulnerabilidade, atuando ainda em situação de emergência social. Informam, encaminham para respostas e apoiam, inclusive pecuniariamente, os indivíduos e famílias em situações pontuais.

Entre 2019 e 2023, o número de beneficiários com processos familiares ativos teve um grande incremento, quase duplicando, passando de 5.709 para 10.797.

O aumento ocorrido na transição de 2022 para 2023, de cerca de 60%, sendo a maior variação em cadeia dos últimos 5 anos, é condizente com a percepção pública de emergência social provocada pela crise habitacional e pelo aumento do custo de vida.

Tabela 66 | Estatísticas dos SAAS em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)

SAAS	2019	2020	2021	2022	2023
Atendimentos	5 926	7 125	6 947	6 727	8 001
Processos familiares ativos	2 206	1 913	2 139	2 594	4 206
Beneficiários de processos ativos	5 709	5 199	5 745	6 764	10 797
Mulheres	2 947	2 727	3 038	3 635	5 723
Homens	2 762	2 472	2 707	3 129	5 074

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

Beneficiam deste apoio pessoas de todas as idades, com predomínio para as que têm entre 25 e 64 anos.

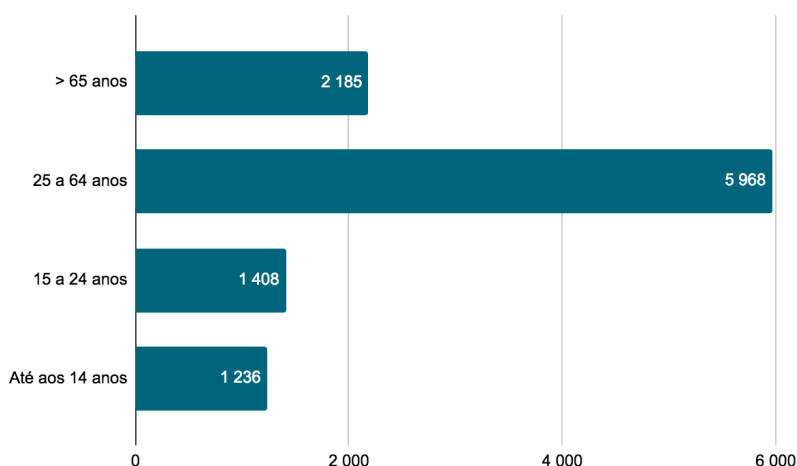


Figura 61 | Beneficiários de processos ativos de SAAS, por grupo etário, 2023 (N.º)

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

As famílias de uma só pessoa ou com duas representam, no seu conjunto, 64% das famílias beneficiárias, demonstrando a vulnerabilidade social dos agregados de menor dimensão.

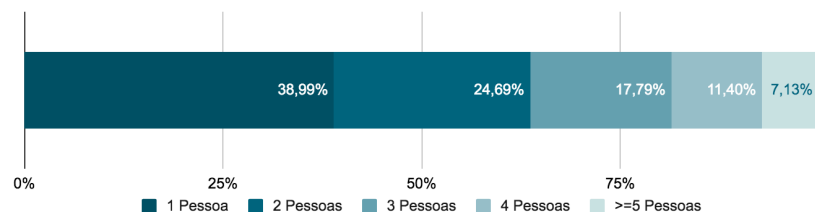


Figura 62 | Beneficiários de processos ativos de SAAS, por dimensão das famílias, 2023 (%)

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

As famílias monoparentais representam uma fatia relevante dos processos ativos, grosso modo, 1 em cada 5.



**BENEFICIÁRIOS DE PROCESSOS ATIVOS - SAAS**

2023

Crescimento acentuado em 2023

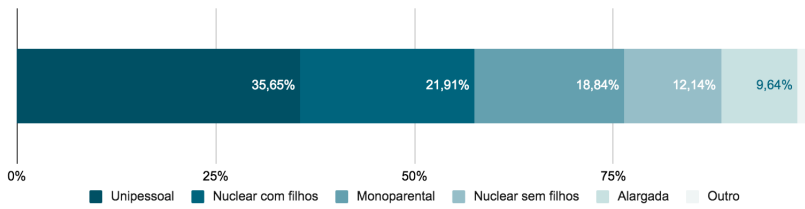
**BENEFICIÁRIOS DE TODAS AS IDADES**

2023

**FAMÍLIAS UNIPessoais E DE 2 PESSOAS**

Representam grande parte dos pedidos de apoio

2023



## FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

1 em cada 5

2023

**Figura 63 | Beneficiários de processos ativos de SAAS, por tipo de família, 2023 (%)**

Fonte: Instituto de Segurança Social, I.P., Gabinete de Planeamento e Estratégia

A maioria dos beneficiários tem nacionalidade portuguesa (90,7%), destacando-se, em segundo lugar, com 4,6%, os beneficiários com nacionalidade brasileira.

## 2.7.4 MEDIDAS DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

As crianças e jovens veem as suas vidas em perigo quando lhes são negados direitos essenciais, se encontram em situações de abandono, negligência, maus tratos ou se deparam com outras problemáticas no seu contexto relacional e nos seus próprios comportamentos.

Em 2023, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Barcelos acompanhou 549 processos de crianças/jovens em situação de perigo, o que correspondeu a uma Taxa de incidência de intervenção da CPCJ de 2,9% (2,9 crianças por cada 100 crianças e jovens residentes), a mais baixa do Cávado e inferior ao verificado na região norte (4,1%) e em Portugal (4,9%).

**Tabela 67 | Movimento de processos na CPCJ, 2023 (N.º)**

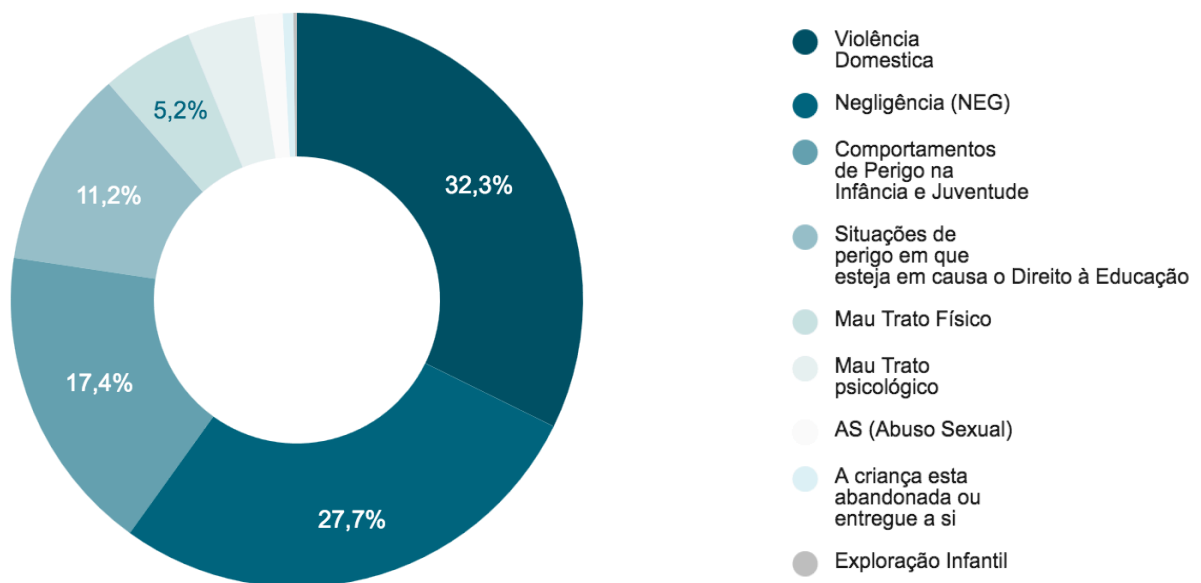
Novos processos	Transitados de 2022	Reabertos	Recebidos de outra CPCJ	Total
279	192	73	5	549

Fonte: CPCJ de Barcelos

Tendo por referência as problemáticas que justificaram o acompanhamento, a Violência doméstica surge em 1.º lugar, com (32,3%), seguida de Negligência (27,7%) e de Comportamentos de perigo na infância e juventude (17,4%).



**TAXA DE INCIDÊNCIA DE INTERVENÇÃO DA CPCJ**  
2023



**Figura 64 | Problemáticas que motivam a intervenção da CPCJ, por grupo etário, 2023 (%)**

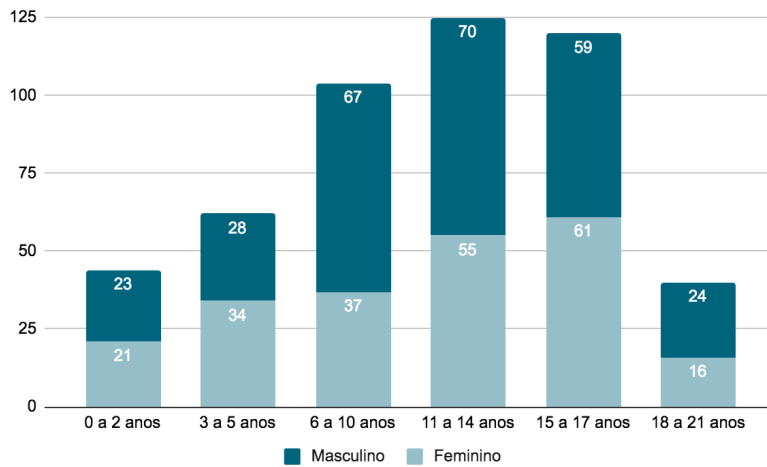
Fonte: CPCJ de Barcelos

No que respeita à problemática da Violência doméstica, trata-se de um contexto em que a criança é forçada a testemunhar, normalmente de forma repetida, maus tratos no seu contexto familiar. A violência física sobre as próprias crianças está classificada na problemática “Mau trato físico”, que representou 5,2% das situações no ano de 2023.

A grande representatividade das situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação (11,2%) merece observação, na medida em que esta é determinante nas possibilidades de elevação social das crianças de famílias mais pobres.



Na caracterização das crianças e jovens por grupo etário e sexo denota-se a prevalência de processos sinalizados no grupo etário dos 11 aos 14 anos, ligeiramente superior aos processos relativos ao grupo etário dos 15 aos 17 anos.



**IDADE CRÍTICA**  
11 - 17 anos

**Figura 65 | Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ, por grupo etário, 2023 (%)**

Fonte: CPCJ de Barcelos

As crianças do sexo masculino prevalecem na vulnerabilidade, conforme atesta o respectivo número de processos, correspondendo a 55% do total.

## 2.7.5 MEDIDAS DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

O acolhimento de refugiados constitui outro repto social e, por norma, exige intervenções urgentes de assistência básica (habitação, alimentação, cuidados de saúde) e assistência na sua integração social, (frequência de escolas para as crianças/jovens e acesso ao mercado de trabalho para a população). Em 2022, o município de Barcelos, acompanhado pela generalidade dos concelhos nacionais, mobilizou-se para o acolhimento de emergência à população ucraniana.

Quer na perspetiva do acolhimento, quer da integração, o município promove um conjunto de iniciativas dedicadas a mitigar as vulnerabilidades dos migrantes e a promover o seu desenvolvimento pessoal, de que foi recentemente exemplo o projeto SEM FRONTEIRAS, cofinanciado pelo Programa Nacional do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), destinado a promover a integração das pessoas Nacionais de Países Terceiros (NPT).

### CLAIM - CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Barcelos tem como principal objectivo contribuir para a promoção do acolhimento e integração de Migrantes na Comunidade, através de uma abordagem alicerçada na dignidade da pessoa e direitos humanos fundamentais, trabalhando matérias importantes como a regularização da situação migratória, o reagrupamento familiar, o acesso ao trabalho, habitação, educação e saúde, entre outros.

Em 2023, o CLAIM de Barcelos realizou 485 atendimentos, principalmente a mulheres (281), sobre assuntos diversos como a regularização da situação migratória, questões relativas a trabalho, empreendedorismo ou habitação.

Os atendimentos realizados a migrantes tiveram como principais destinatários pessoas provenientes do Brasil (29,4%), da Venezuela (13,7%) e da Ucrânia (9,3%).

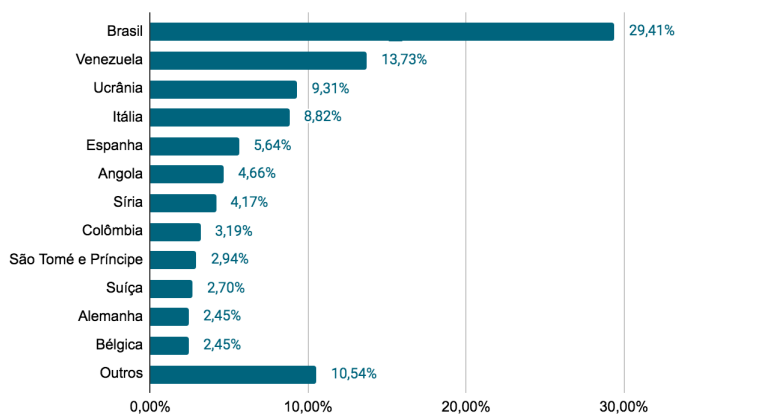


Figura 66 | Atendimentos do CLAIM, por país de origem, 2023 (%)

Fonte: CLAIM de Barcelos

# REDE DE SERVIÇOS E 3 RESPOSTAS SOCIAIS

INFÂNCIA E JUVENTUDE



3.1

POPULAÇÃO ADULTA



3.2

FAMÍLIA E COMUNIDADE



3.3

## 3.1 INFÂNCIA E JUVENTUDE

No que respeita às respostas sociais tipificadas pela Segurança Social, da consulta à Carta Social em 19 de julho de 2024, constata-se a existência de múltiplos equipamentos descentralizados pelo concelho. Destaca-se a existência de respostas para crianças e jovens com deficiência no domínio da Intervenção Precoce na infância e respostas destinadas ao acolhimento urgente de crianças e jovens que necessitam de proteção.

Observam-se taxas elevadas de ocupação em alguns equipamentos sociais, como Creche, Estabelecimento de Educação Pré-Escolar e Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

**Tabela 68 | Respostas sociais para crianças e jovens**

Respostas	N.º	Capacidade	Utentes	Ocupação
<b>CRIANÇAS E JOVENS</b>				
Creche	25	1 388	1 227	88,40%
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	78	3 619	2 909	80,38%
Centro de Atividades de Tempos Livres	17	1 211	816	67,38%
<b>CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA</b>				
Intervenção Precoce	2	150	150	100,00%
<b>CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO</b>				
Casa de Acolhimento	1	45	33	73,33%
Casa de Acolhimento para Respostas a Situações de Emergência	2	34	22	64,71%
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	1	140	110	78,57%

Fonte: Consulta à Carta Social online, em 2024-07-19

**100%**  
**OCUPAÇÃO EM**  
**INTERVENÇÃO PRECOCE**  
para crianças e jovens com  
deficiência

## 3.2 POPULAÇÃO ADULTA

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA OU COM DOENÇA MENTAL

Na tabela seguinte apresentam-se as respostas destinadas a adultos, publicadas na plataforma online da Carta Social, em 19 de julho de 2024, nos domínios da deficiência, situação de dependência e doenças de foro mental, salientando-se as elevadas taxas de ocupação dos CACI e do Fórum Sócio-ocupacional, bem como a ocupação lotada do Lar Residencial e da Residência de Treino de Autonomia.

**Tabela 69 | Respostas sociais para adultos com deficiência, incapacidade e doença mental**

Respostas	N.º	Capacidade	Utentes	Ocupação
<b>PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA</b>				
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	4	140	110	78,57%
Lar Residencial	1	24	24	100,00%
<b>PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA</b>				
Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)	2	31	0	0,00%
Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)	2	82	40	48,78%
Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)	2	30	10	33,33%
<b>PESSOAS COM DOENÇA DO FORO MENTAL/PSIQUIÁTRICO</b>				
Residência Autónoma de Saúde Mental (RA)	1	14	10	71,43%
Fórum Sócio-ocupacional	1	38	36	94,74%
Residência de Treino de Autonomia tipo A - infância e adolescência (RTA/A)	1	7	7	100,00%
Unidade Sócio-Ocupacional infância e adolescência (USO/IA)	1	10	6	60,00%

**OCUPAÇÃO ELEVADA**  
CACI

Fórum Sócio-ocupacional

**100% DE OCUPAÇÃO**  
Lar Residencial

Residência de Treino de Autonomia tipo A - infância e adolescência

Fonte: Consulta à Carta Social online, em 2024-07-19

### PESSOAS IDOSAS

A consulta à Carta Social na mesma data evidencia a existência de quatro tipos de respostas sociais típicas difundidas pelas freguesias, que têm como objetivo promover a qualidade de vida das pessoas idosas, destacando-se a elevada ocupação dos Centros de Dia e, especialmente, das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).

**Tabela 70 | Respostas sociais para pessoas idosas**

Respostas sociais	N.º	Capacidade	Utentes	Ocupação
Centro de convívio	3	70	42	60,00%
Centro de dia	23	613	472	77,00%
Estruturas residenciais	18	699	664	94,99%
Serviço de apoio domiciliário	26	902	656	72,73%

**OCUPAÇÃO ELEVADA**  
ERPI

Fonte: Consulta à Carta Social online, em 2024-07-19

## 3.3 FAMÍLIA E COMUNIDADE

Da consulta à plataforma online da Carta Social evidenciam-se ainda as seguintes respostas sociais locais destinadas à Família e Comunidade em geral:

**Tabela 71 | Respostas sociais para a família e comunidade em geral**

Respostas	N.º	Capacidade	Utentes	Ocupação
<b>FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL</b>				
Ajuda Alimentar a Carenciados	6	1 147	1 117	97,38%
Refeitório/Cantina Social	2	121	62	51,24%

Fonte: Consulta à Carta Social online, em 2024-07-19

### OCUPAÇÃO ELEVADA

Ajuda Alimentar

Releva-se ainda a resposta social local destinada ao apoio de pessoas com deficiência e suas famílias, com recurso a atividades de avaliação, orientação e intervenção terapêutica e sócio-educativa, classificada como resposta pontual / grupo fechado e que se encontra com ocupação lotada.

**Tabela 72 | Respostas sociais Grupos fechado**

Respostas	N.º	Capacidade	Utentes	Ocupação
<b>RESPOSTAS PONTUAIS</b>				
Apoio em Regime Ambulatório	1	100	100	100,00%

Fonte: Consulta à Carta Social online, em 2024-07-19

### RESPOSTA PONTUAL

# NECESSIDADES E DESAFIOS 4 DA REDE SOCIAL

ENVELHECIMENTO E INCAPACIDADES



4.1

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO



4.2

DESIGUALDADES E EMERGÊNCIA SOCIAL



4.3

SAÚDE



4.4

RESPOSTAS SOCIAIS / ORGANIZAÇÕES DO 3.º SETOR



4.5

De acordo com a metodologia prevista para a realização do Diagnóstico e PDS, a análise quantitativa do amplo conjunto de indicadores selecionados foi aprofundada com os contributos qualitativos dos parceiros sociais, os atores-chave da intervenção social no território, cuja ação se revela imprescindível para suprir ou mitigar as vulnerabilidades sociais e para responder assertivamente aos novos desafios sociais.

Neste sentido, a Rede Social de Barcelos mobilizou os principais atores sociais para uma dinâmica participativa e reflexiva, que se traduziu num conjunto de fóruns temáticos, quer de diagnóstico quer de planeamento da ação. Desta reflexão participada, foram identificadas necessidades e problemáticas prioritárias de intervenção, bem como recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento, e que a seguir se resumem:



## 4.1 ENVELHECIMENTO E INCAPACIDADES

### DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES

- Pessoas com baixa autonomia ou sem autonomia e com deficiência, defrontam-se com a **morosidade do tempo das respostas que necessitam**;
- **Ausência de um diagnóstico de acessibilidades de informação e comunicação nos serviços públicos, no domínio da deficiência**, para avaliar as necessidades de fortalecimento dos recursos locais (ambientes físicos e acesso à informação) e de investimento na divulgação dos mecanismos de acesso disponíveis;
- Processo de **avaliação do nível de incapacidade deslocalizado do concelho**, sendo o mais próximo em Esposende, cria obstáculos de funcionamento e de articulação entre os serviços da Segurança Social e os serviços de saúde pública. Ao nível do sistema de avaliação da incapacidade registam-se **tempos de espera demorados** e requer atualização para alinhamento com o sistema internacional (assente numa lógica biopsicossocial e não só na avaliação médica como em Portugal);
- **Necessidade de investir em respostas sociais inovadoras e atípicas na área da deficiência**, nomeadamente para aqueles/as que não se enquadram em CACI ou para formação, para fazer face à escassez de vagas em CACI e Lar Residencial, e o facto das famílias / cuidadores estarem cada vez mais em idade avançada e sem condições para prestar os cuidados;
- **Realização de um diagnóstico de proximidade e profundo na área da deficiência e do envelhecimento**, em articulação com a saúde pública, é urgente e crucial, uma vez que a dificuldade de caracterização da população com deficiência continua a ser um problema para a definição de prioridades de intervenção e definição da necessidade de respostas sociais, pela inexistência de dados concretos;
- **Falta de resposta no concelho para pessoas com incapacidades por situações de acidentes pessoais ou laborais**, que deveriam ser encaminhadas para Centros de Reabilitação mais capacitados para trabalhar o processo de autonomização (aceitação da incapacidade, estimulação das capacidades que ainda têm, promover a integração social);
- **A criação de uma Unidade de Apoio à Vida Autónoma** (reabilitação pós-alta da Rede Nacional de Cuidados Continuados) que permita dar uma resposta ajustada a pessoas com incapacidades por situações de saúde (AVC) e que precisam de uma resposta biopsicossocial ajustada, de longo prazo e que permita promover a integração social e profissional.



## ENVELHECIMENTO ATIVO E RETARDAMENTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

- **Necessidade de se investir em novos modelos e práticas de promoção da longevidade e envelhecimento ativo, nomeadamente através do desenvolvimento de respostas atípicas** (diferentes dos tradicionais centros de convívio e centros de dia) com a valorização da dinâmica associativa e cultural local e com recurso a práticas artísticas, dando continuidade ao projeto Cultura para Todos com a dinamização de um programa de atividades com as instituições;
- **Formalização de um grupo de apoio para situações de violência contra pessoas idosas**, com apoio jurídico, à semelhança da Comissão de Proteção do Idoso;
- **Comportamento aditivos na população com idade mais avançada** (alcooolismo e, com menos regularidade, de outras substâncias), requerem serviços de proximidade mais ajustados, onde a capacitação dos recursos humanos dos serviços de 1.ª linha e das organizações é crucial, para conseguirem trabalhar a sua integração em respostas sociais como SAD e ERPI;
- **Criação de uma resposta de proximidade mais informal, para pessoas com + de 60 anos muito ativas**, mas que ficam muito tempo em casa sem estimulação, pode ser uma aposta estratégica para uma intervenção precoce de base comunitária para as situações de demência, e pode ser desenvolvida em articulação com as juntas de freguesia;
- **Necessidade de Barcelos investir no planeamento e organização de um programa municipal de envelhecimento ativo** que agregue e rentabilize as boas práticas comunitárias que já se realizam com a criação de novas atividades;
- **Necessidade de encetar a reflexão de adaptação das respostas sociais existentes à nova realidade e novas necessidades da população (a longo prazo 10 / 20 anos), na medida em que o retardamento do processo de institucionalização já é uma realidade** cada vez mais expressiva e as pessoas só recorrem às respostas sociais em caso de doenças neurodegenerativas, dependência e ausência de retaguarda social;
- Necessidade de introduzir processos de inovação nos modelos de organização e funcionamento das respostas sociais, e de criação de novas respostas para **combater a integração de pessoas com incapacidade e em idade ativa em respostas direcionadas para pessoas idosas (ERPI)**;
- Ausência de visão de futuro da própria tutela para permitir a criação de novas respostas sociais, e de **reconfiguração dos modelos de funcionamento (alargamento de horário em SAD) para novos perfis de utentes**:
  - Idosos institucionalizados que têm retaguarda;
  - Idosos desinstitucionalizados, que estão fora do sistema de apoio, impõem a necessidade de criar sinalização de situações de isolamento social e sem retaguarda familiar.

## CUIDADORES INFORMAIS

- **Baixa eficácia da rede de transportes**, que dificulta o acesso a outro tipo de respostas e serviços (farmácia, saúde, etc);
- **Necessidade de investir na promoção da saúde mental dos jovens e cuidadoras/es**, nomeadamente nas situações em que não há aceitação para o processo de institucionalização e que acaba por ter consequência na conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar;
- **Limitações do estatuto do cuidador**:
  - Necessidade de criar um serviço de apoio psicossocial para a/o cuidador/a, como mecanismo de complemento às respostas oficiais existentes na legislação do Estatuto do Cuidador;
  - Atualmente o descanso ao cuidador funciona com dupla tutela, ou seja, por via da rede de cuidados continuados (domínio da saúde) e das vagas existentes em ERPI para este tipo de serviço, mas verifica-se que as vagas são praticamente limitadas ou inexistentes. As Unidades de Longa Duração e

Manutenção não constituem a resposta mais eficaz para o Descanso ao Cuidador e localmente existe a necessidade de criar mais vagas para integração temporária de situações;

- Acesso à medida de Descanso ao Cuidador por Cuidadores/as Informais que não detêm formalmente o Estatuto de Cuidador, o que poderá ser agudizado com as alterações que se perspetivam na legislação que tutela esta medida.
- **Regista-se falta de recursos na área da saúde (psicologia) para prestar apoio psicológico para mitigar as situações de desgaste das/os cuidadoras/es (*burnout*)** e prevenir possíveis situações de violência, pelo que é urgente trabalhar na formação e capacitação das/os cuidadoras/es formais e informais;
- **Necessidade de criar equipas ou grupos de apoio formais e/ou informais de apoio psicossocial para Cuidadores/as Informais, numa lógica de proximidade nas freguesias**, para mitigar a morosidade do tempo de espera para as consultas de acompanhamento de psiquiatria e os intervalos temporais entre as consultas hospitalares que não são suficientes;
- O projeto ProCuidador foi um importante passo no trabalho com Cuidadores/as Informais, mas é **necessário aprofundar o diagnóstico de proximidade e dar continuidade às sessões de autoajuda e visitas domiciliárias.**



## 4.2 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

### INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

- **Dificuldades na frequência de processos formativos e/ou reintegração por incompatibilidade de horários da rede de transportes e por ausência de recursos económicos para suportar as despesas com transporte.** Para colmatar esta dificuldade foi sugerido como estratégia a disponibilização no 1.º mês de uma espécie de adiantamento do valor da bolsa de formação ou do salário a auferir;
- **Necessidade de investimento nos processos de educação e formação de adultos ao longo da vida**, independentemente de se tratar de população ativa ou inativa, pois na maioria das vezes os percursos formativos são de pessoas até aos 64 anos;
- Ao nível dos Centros Qualifica verifica-se que existe um regresso dos beneficiários (população adulta em idade ativa e desempregados) para melhorar os níveis de qualificação e consequentemente os níveis de empregabilidade. Estes centros devem alargar a sua intervenção para o desenvolvimento de ações específicas de **promoção dos níveis de literacia digital, financeira, leitura e escrita para diferentes públicos e idades;**
- **Persiste a necessidade de revisão e adaptação dos currículos à realidade dos “novos” alunos / formandos e das necessidades empresariais do território** (saberes tradicionais e conhecimento de recursos do território para promover a fixação dos jovens);
- Necessidade de criar uma rede de formação e qualificação de adultos, que articule a oferta formativa dos Centros Qualifica e do IEFP, centrada no debate de questões de planeamento e rentabilização de recursos, dado que o foco de intervenção é no mesmo objeto. **Torna-se estratégico agregar entidades e gerir ofertas formativas entre centros qualifica para evitar sobreposições de cursos;**
- **Processos de requalificação profissional centrado no reforço de competências, deve resultar de um efetivo trabalho em rede entre os Serviços de Orientação Vocacional e os Centros Qualifica**, e ter como foco o desenvolvimento de carreira para todas as profissões que possamos vir a desenvolver, numa lógica de aprendizagem ao longo do ciclo de vida;
- **Ao nível da formação modular existe uma escassez de oferta para encaminhamento de formandos face à quebra nos ciclos de financiamento**, o que coloca em causa o trabalho dos Centros Qualifica na motivação e mobilização do público-alvo para a frequência de formação. Esta quebra de oferta formativa

na fase de transição de quadros de financiamento pode provocar o afastamento de pessoas com necessidade de formação;

- **Em determinadas situações** o problema não está na oferta de formação e oportunidades de aumento das qualificações, **existe é um excesso de frequência em formações (curta duração) avulsas e em diferentes áreas, sem um propósito final de integração profissional;**
- Necessidade de antecipar o eventual encerramento de empresas no setor têxtil que irá levar pessoas para a situação de desemprego e que vão ter dificuldade de reintegração no mercado de trabalho, pela capacidade de se ajustarem a novas profissões e a processos de reconversão profissional;
- **Existe ainda uma franja populacional de jovens NEET** que não conseguem estar em processos de integração profissional, e que muitas vezes têm competências, mas podem estar orientados para opções erradas, pelo que ainda persiste a necessidade de se desenvolver um diagnóstico de proximidade **(quantificar o número de jovens nesta situação e o seu perfil);**
- **Falta de preparação para o mercado de trabalho dos jovens NEET, que possuem elevadas expectativas sobre o mercado de trabalho e depois são confrontados com condições que não correspondem,** nomeadamente baixos salários, dificuldades de transporte e modalidades de horários;
- **Dificuldade das escolas com ensino profissional de promoverem a 1.ª integração laboral dos jovens NEET,** mas existe um trabalho permanente por parte dos agentes educativos e formativos;
- **25% das pessoas inscritas no IEPF são migrantes e verifica-se um conjunto de desafios nos processos de formação e integração profissional:**
  - Acesso a processos formativos por ausência de certificação de habilitações (documentação que comprove equivalência e reconhecimento em Portugal das qualificações), fator que condiciona a posterior integração no mercado laboral que procura pessoas com especialização e comprovativo de habilitações para o desempenho de funções;
  - Ofertas de emprego em profissões sem interesse para a generalidade dos migrantes;
  - Frequência de percursos de educação de adultos, mas denotam as mesmas dificuldades de horários e cumprimento dos requisitos necessários para a constituição de um grupo de 15 formandos;
  - Barreiras linguísticas e culturais.
- **Ausência de respostas sociais de retaguarda é um fator impeditivo para a inserção profissional e de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal,** nomeadamente pela necessidade de vagas em creche;
- Formação para a integração no mercado de trabalho promovida pelo IEPF para **pessoas com deficiência e/ou incapacidade** regista uma taxa de empregabilidade de 50%, mas depara-se com **a ausência de respostas para aqueles que não são integrados profissionalmente,** e com a inflexibilidade laboral para que pessoas com doença mental detenham um contrato com horário mais reduzido (até 5H diárias);
- **Necessidade de sensibilizar o tecido empresarial para a melhoria e oferta de condições laborais mais atrativas para a nova geração de jovens,** nomeadamente nas áreas de educação e formação com necessidade de mão-de-obra: carpintaria, entalhadores / estucadores, canalizadores, pintores de escariol, ferreiros e canteiros, ladrilhador, oleiros, e outras do setor primário;
- **Falta de recursos humanos para trabalhar para o 3.º setor, nomeadamente nas respostas sociais com valências para a população idosa, devido à baixa atratividade dos salários,** resistência aos horários por turnos e trabalhos em períodos de fim-de-semana;

## PERCURSOS EDUCATIVOS E PONTES COM O MERCADO DE TRABALHO

- **Investir o mais precocemente possível no processo de orientação vocacional, através de dinâmicas de aproximação com o contexto empresarial e investir numa campanha de marketing para valorizar o ensino profissional e trabalhar a procura social de algumas profissões,** bem como para dar a conhecer

aos jovens os níveis de operabilidade das profissões;

- **Intensificar a interligação e o trabalho entre os agentes de educação, formação e emprego;**
- **Necessidade de intervir junto das crianças e jovens para trabalhar os baixos níveis de autoestima, frustração e autonomia, face ao excesso de retaguarda familiar** no tratamento de assuntos do percurso educativo, que começa a ter repercussões no ensino superior;
- **Estigma social em determinados setores e profissões é um fator de baixa adesão e valorização dos jovens a determinadas áreas de educação e formação com oportunidade de empregabilidade, muitas vezes correlacionado com os horários e salários que são pouco atrativos para os jovens.** A título exemplificativo, mencionou-se que o curso de auxiliar de saúde, área em que existem ofertas de emprego, mas existe resistência face aos baixos salários;
- **Necessidade de trabalhar com maior antecedência nos contextos educativos, os processos de transição para a vida ativa / integração no mercado de trabalho, através da valorização das profissões com menor procura social,** mas com capacidade de absorção pelo tecido empresarial, e do próprio ensino profissional desde uma fase muito precoce;



### 4.3 DESIGUALDADES E EMERGÊNCIA SOCIAL

#### DESIGUALDADES SOCIAIS

- **Emergência de novas formas de pobreza, na medida em que existe uma alteração de perfil das pessoas que recorrem aos serviços de 1.ª linha de intervenção,** que passam a ser:
  - Pessoas migrantes que quando chegam não se enquadram nas medidas e apoios sociais tipificados;
  - Pessoas de classe média com um contexto familiar estruturado / normalizado, mas que com a inflação dos custos de bens essenciais decorrente da crise de guerra apresentam novas fragilidades, para as quais não se encontram soluções / enquadramento nas medidas e apoios sociais tipificados;
  - Pessoas que trabalham, mas não conseguem satisfazer as necessidades básicas, e que nunca recorreram a este tipo de medidas e apoios sociais, demonstram-se ausência de informação, conhecimento e alguma “vergonha” por terem de recorrer aos serviços;
  - Pessoas que trabalham, mas não se enquadram em qualquer tipo de medida e apoio social, nomeadamente de bolsas de estudo no ensino superior, e com tendência para agravamento;
- **Dificuldade de cativar as crianças e jovens das comunidades de etnia cigana** para o envolvimento e participação ativa nas atividades do projeto Escolhas, que já vai na 9.ª geração;
- **Necessidade de acautelar os serviços de proximidade da população que vive nas zonas mais periféricas e rurais do concelho,** em muitos casos envelhecidas e algumas situações sem ou com pouca retaguarda familiar, que tem dificuldade de acesso a transportes para levantamento dos apoios alimentares, às consultas médicas, serviços públicos e outros;
- **A intervenção de emergência social e áreas estruturantes de intervenção social devem deixar de ser atenuadas com recurso a ciclos de financiamento de projetos, mas deve ser encarada como resposta efetiva, contínua e tipificada,** para que haja lugar a acordos de cooperação com orçamento próprio;
- Verifica-se uma necessidade premente de investir em **iniciativas de literacia financeira e gestão doméstica, bem como de promoção dos direitos e de orientação da população,** que muitas vezes desconhece os benefícios e direitos sociais existentes.

## DESIGUALDADES SOCIAIS

- **Dificuldade das pessoas em situação de sem-abrigo no acesso a formação e emprego, defrontando-se nas fases iniciais com ausência de recursos económicos para suportar as despesas com transporte.** Para colmatar esta dificuldade foi sugerido como estratégia a disponibilização no 1.º mês de uma espécie de adiantamento do valor da bolsa de formação ou do salário a auferir;
- **Ausência de estabilidade e continuidade da intervenção das entidades com as pessoas em situação de sem abrigo e com dependências, na medida em que a intervenção de emergência social é desenvolvida com base em projetos financiados por períodos temporais limitados e com orçamentos baixos.**
- **Necessidade de investir cada vez mais numa intervenção centrada na prevenção,** na medida em que os tempos de articulação dos serviços de intervenção de 1.ª linha com a Segurança Social para apoio jurídico não são compatíveis com a situação de vulnerabilidade social das pessoas em situação de sem abrigo.

## HABITAÇÃO

- **Emergência nos serviços de intervenção de 1.ª linha de pessoas a viverem em habitações arrendadas com baixas condições de salubridade,** mas que dado o contexto de inflação no mercado de arrendamento não conseguem arranjar outra solução acessível;
- **Dificuldade de acesso à habitação no concelho,** face ao aumento exponencial dos valores das rendas/aluguer acima da capacidade financeira das famílias e um excedente de procura de famílias que estão em risco de situações de despejo, que muitas vezes não têm rendas em atraso, mas os proprietários pretendem aumentar o valor que estão a praticar;
- **O problema da capacidade de habitação no concelho atinge diferentes públicos:**
  - Pessoas idosas isoladas e que estão em casas próprias, mas com condições habitacionais frágeis;
  - Pessoas da classe média que demonstram dificuldade de cumprirem com as obrigações (com rendas ou empréstimos) e correm o risco de ficar em situação de despejo ou entrega das casas à banca;
  - Pessoas em situação de vulnerabilidade social, que já são recorrentes nos serviços de intervenção de 1.ª linha, que já chegam em situação iminente de despejo;
  - Pessoas que estão em situação de mercado paralelo de arrendamento (sem contrato ou subarrendamento), o que é um obstáculo no acesso a medidas e apoios sociais, e são situações/locais que estão bem identificados como ilegais, mas que os serviços se vêm limitados na atuação porque não há oferta habitacional no concelho e a atuação pode levar ao agravamento para situações de sem abrigo;
  - Pessoas com salários acima do mínimo nacional e que optam por ir para “garagens” ou anexos, porque não se enquadram nas medidas e apoios sociais de arrendamento, nomeadamente famílias monoparentais que estão em grande risco e situação de vulnerabilidade social.
- **Necessidade de investir numa maior articulação entre os serviços públicos (serviços de intervenção de 1.ª linha e sistema judicial) para conseguir trabalhar as situações de despejo, numa lógica de prevenção e atenuação da fase de transição, que após o contexto pandémico começou a aumentar.** Este trabalho de prevenção, nas situações que têm contrato de arrendamento, pode ser feito, como forma de atenuar a situação de emergência social e trabalhar o processo de reintegração noutra solução habitacional, por via da mediação pela equipa que sinaliza aos serviços competentes (tribunal), desde que o processo de despejo entra em tribunal até à fase final do tempo jurídico.

## POPULAÇÃO MIGRANTE

- **Crescimento progressivo da população migrante, que cria novos desafios para os serviços de intervenção de 1.ª linha**, pelas dificuldades de integração ao nível da educação, emprego e geracional;
- **Existe situações de estudantes migrantes que interrompem o ciclo de estudos e ficam em situações de vulnerabilidade social e pobreza desprotegida;**
- **Desafios nos processos de formação e integração profissional** da população migrante:
- **Dificuldade de reconhecimento de habilitações** (documentação que comprove equivalência e reconhecimento em Portugal das qualificações), fator que condiciona o acesso a processos formativos e posterior integração no mercado laboral que procura pessoas com especialização e comprovativo de habilitações para o desempenho de funções.



## 4.4 SAÚDE

### HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

- **Existe uma forte aposta em projetos de prevenção da saúde** escolar e envelhecimento ativo, **mas falta uma resposta para uma faixa etária intermédia;**
- Persistem obstáculos no acesso aos cuidados de saúde (primários, hospitalares, etc) em determinadas franjas da população (migrantes, pessoas em situação de sem abrigo e pessoas com dependências), pelo que é fundamental apostar em **estratégias de prevenção e promoção de educação para a saúde** (literacia para a saúde para diferentes franjas da população e ao longo da vida);
- Deve existir uma forte aposta na criação de respostas e dinâmicas proativas, que colmatem as seguintes **lacunas de intervenção no território:**
  - Falta de comunicação (instituições do setor social não comunicam os problemas de saúde com as entidades locais);
  - Falta de divulgação do que é realizado pelo setor social e da saúde, em termos de promoção da saúde;
  - Falta de investimento em processos de literacia para a saúde (infantil e na transição da idade ativa para a reforma).
- **Existe um histórico de trabalho no concelho de Barcelos no domínio da saúde comunitária, pelo que se deveria apostar estrategicamente na consolidação de um projeto de promoção de estilo de vida saudáveis que inclua diferentes variáveis de atuação** (alimentação saudável, atividade física, etc) e agregue a multiplicidade de projetos de promoção da vida saudável que existem na área social e da saúde (mais centrados na promoção comportamental), com medição de impacto social para ganhar reconhecimento e “crédito” perante as entidades financiadoras.

### SAÚDE / DOENÇA MENTAL

- **Persistem lacunas de resposta e suporte clínico e social de proximidade para a pessoas com doença mental e doenças neurodegenerativas** (demências) que não têm enquadramento nas respostas típicas de segurança social ou da saúde;
- Ao nível das medidas facilitadoras de inclusão na educação verifica-se que **as escolas de referência, para algumas tipologias de deficiência, são muitas vezes deslocalizadas da zona de residência**, o que faz



com que o tempo despendido na deslocação tem um efeito multiplicador de dificuldades de gestão pessoal e familiar;

- **Dificuldade de acesso a apoios e serviços para situações de crianças e jovens que necessitam de apoio especializado em famílias que começam a não ter capacidade financeira para suportar estes apoios e as organizações começam a ter dificuldades de recrutamento de profissionais / terapeutas especializados em algumas áreas;**
- As organizações que trabalham a promoção da empregabilidade e formação de pessoas com doença mental, depara-se com dificuldades de acesso a formação e regista-se ainda um nível de **estigma social** quando recorrem aos serviços públicos;
- **Ao nível da saúde mental das crianças e jovens, é preciso estar atento às situações de violência subtil entre pares no grupo das crianças e jovens, que requer uma intervenção preventiva,** e simultaneamente às situações que advêm do contexto familiar e que acaba por ter repercussões nas crianças e jovens (investir em processos de capacitação parental, literacia financeira e gestão doméstica);
- **Mapeamento de recursos, serviços e projetos em curso na área da saúde e especificamente no domínio da saúde mental, para evitar sobreposição e redundância na intervenção, e estimular uma maior articulação entre a área social e da saúde** (ainda persistem lacunas de articulação e partilha de informação). Pode tomar-se como base de trabalho o recente Plano Local de Saúde do ACES Barcelos/Esposende que contempla todos os projetos em curso na área da saúde;
- **Desenvolver iniciativas de reflexão e promoção da saúde mental nos contextos laborais e junto do tecido empresarial local,** para combater os níveis de *burnout* e problemas de saúde mental cada vez mais emergentes na população ativa (levar iniciativas de prevenção da saúde ao contexto empresarial);
- **Dificuldade de deslocação das pessoas com doença mental aos serviços hospitalares, fora do concelho** (psiquiatria, gastro, etc.), bloqueia a adesão e participação em outras iniciativas de intervenção;
- A Associação Recovery IPSS tem como beneficiários dos seus serviços, pessoas com mais de 50 anos e com familiares (cuidadores) que se encontram na faixa etária superior aos 75 anos, e que têm incapacidades de gestão doméstica. Para estas pessoas há necessidade de existir uma supervisão e **retaguarda mais próxima, e o aumento da capacidade de residências autónomas** que permitam trabalhar este grupo vulnerável para processos de autonomia e integração social;
- **Ainda existem muitas respostas inovadoras e atípicas, na área da saúde mental, que dependem de ciclos de financiamento de projetos,** o que coloca em risco a sustentabilidade financeira das iniciativas e assim de tudo o impacto da intervenção junto do público-alvo. Foram sinalizadas como necessidades prioritárias a continuidade de projetos como: ProCuidador; Cuidando (alargamento da capacidade); criação de equipas multidisciplinares na área da saúde mental; e, equipas de rua para a área das dependências.

## COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS

- **Reconfiguração dos perfis das pessoas e tipologias de dependências, que se centram nas substâncias psicoativas e alcoolismo, mas verifica-se que:**
  - **População com dependências está cada vez mais envelhecida** e já não se enquadram nas respostas e medidas de apoio típicos, manifestando resistência para processo de institucionalização e estão “presos” ao ciclo de vivência de consumo. Estas situações ganham mais notoriedade nas zonas rurais, onde existe ainda um efeito de informalidade e justificação na identidade cultural (nomeadamente nas situações de alcoolismo);
  - População mais jovem começa a apresentar **níveis de dependência digital cada vez mais preocupantes,** nomeadamente ao nível dos jogos online e redes sociais, que acarretam problemas

para o contexto familiar. **Existe dificuldade das entidades em recrutar pessoal qualificado para intervir nestas questões da dependência**, pelo que é necessário capacitar e dotar as equipas existentes de técnicas de intervenção ajustadas ao problema e público-alvo (maioritariamente adolescentes).

- **Necessidade em serem desenvolvidas respostas e projetos para trabalhar os comportamentos aditivos, para além das respostas de adição ao álcool, numa lógica de intervenção de proximidade e com um novo enfoque sobre a dependência digital**, que é cada vez mais preocupante nos jovens.



#### 4.5 RESPOSTAS SOCIAIS / ORGANIZAÇÕES DO 3.º SETOR

##### RESPOSTAS SOCIAIS

- **Necessidade de revisão de acordos de cooperação para aumento da capacidade e dos valores comparticipados que já não se encontram ajustados**, face ao contexto de inflação, aumento dos salários com recursos humanos e custos logísticos de funcionamento;
- **Insuficiência de vagas em ERPI e SAD, na medida em que existem pessoas com rendimentos muito baixos em que não têm retaguarda familiar, ou, quando existe retaguarda, as famílias não têm capacidade financeira para suportar o valor que não é comparticipado pela tutela ou não podem deixar de trabalhar;**
- **Dificuldade de acesso e integração em respostas sociais, como SAD e ERPI, nomeadamente vagas de emergência social, pelo que seria importante existir uma maior divulgação periódica de vagas disponíveis**, tal como existe na Rede Nacional de Cuidados Continuados que tem uma plataforma sempre atualizada;
- **Baixas participações das famílias e da segurança social, com falta de participação para o Centro de Convívio**, será um fator a agravar com a diminuição da capacidade financeira das famílias para suportar o valor da componente privada;
- **Ao nível das vagas de emergência social de ERPI verifica-se um progressivo aumento de pedido por expectativa de acesso por questões financeiras associadas, mas que não cumprem os critérios definidos para acesso a este tipo de vagas;**
- **Funcionamento de respostas atípicas por ciclos de financiamento e contratos de cooperação com orçamento do estado**, mas com uma durabilidade curta e de resposta remediativas aos problemas e necessidades locais, tem um efeito castrador nos modelos de funcionamento e atuação das organizações (Exemplo: Estrutura de Atendimento para a Violência e Casas Abrigo);
- **Sensibilização da segurança social para alargar os acordos de cooperação para respostas atípicas e elegibilidade da natureza das organizações**, que muitas vezes não tem enquadramento legal e o acesso a participações que contribuam para a sua sustentabilidade financeira. A título exemplificativo mencionou-se que existem organizações que têm vontade de avançar para a criação da resposta de *Cohousing* mas não têm enquadramento legal para o concretizar;
- **Harmonização entre as respostas típicas** (depara-se com obstáculos que não lhes permite expandir para mais do que o previsto na legislação) **e atípicas** (fragilidade na sustentabilidade financeira e ausência de informação específica sobre o funcionamento);
- **Necessidade de criação da resposta de Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD)**, centrado num modelo de atendimento e acompanhamento social e de saúde (reabilitação);



- **Necessidade de criar uma resposta que acautele as pausas letivas das crianças e jovens até aos 12 anos** (alargamento do ATL), que é cada vez mais procurado pelos pais que não têm retaguarda familiar dos avós que ainda trabalham (reajuste das respostas para as realidades atuais);
- **Necessidade de refletir sobre modelos de ajustamento de horários de funcionamento das creches e ATL, em função das necessidades de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;**
- **Necessidade de introduzir processos de inovação nos modelos de organização e funcionamento das respostas sociais,** e de criação de novas respostas para combater a integração de pessoas com incapacidade e em idade ativa em respostas direcionadas para pessoas idosas (ERPI);
- **A criação de uma Unidade de Apoio à Vida Autónoma** (reabilitação pós-alta da Rede Nacional de Cuidados Continuados) que permita dar uma resposta ajustada a pessoas com incapacidades por situações de saúde (AVC) e que precisam de uma resposta biopsicossocial ajustada, de longo prazo e que permita promover a integração social e profissional;
- Necessidade de investir no desenvolvimento de respostas e serviços especializados ao domicílio, na área dos cuidados continuados paliativos.

### **CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DO 3.º SETOR, INTERVENÇÃO EM REDE E PARCERIAS**

- **Necessidade de investir em processos de capacitação nas organizações do 3.º setor ao nível de:**
  - Temas basilares de gestão das organizações e princípios de liderança (princípios transformacionais e transpositivos), dirigida a lideranças superiores (direções) e intermédias (direção técnica);
  - Acesso a linhas de financiamento e modelos de elaboração de candidaturas bem sustentadas e robustas, processos de inovação social e existir uma divulgação periódica da abertura de avisos de candidatura, dirigida a lideranças (direção técnica) e dos profissionais intermédios (técnicos superiores);
  - Oportunidades de investimento de modernização e transição digital, com a captação de mais recursos, mais capacidade técnica e financeira, nomeadamente para o desenvolvimento de softwares de gestão para respostas à medida das organizações (típicas e atípicas);
- **Promoção de formação interpares e entre organizações de diferentes áreas,** para partilha de conhecimentos e formas de atuação, numa lógica de parceria.
- **Ausência de um plano estratégico nas organizações do 3.º setor,** que ainda estão muito centradas no modelo corporativo e devem assumir o lucro social como forma de mitigar o nível de subsidi dependência da tutela e elaborar candidaturas / projetos em função da necessidade e missão, e não na de captação de financiamento;
- **Formação / Capacitação para as/os técnicas/os dos serviços de intervenção de 1.ª linha** para modelos integrados de gestão de casos;
- **Necessidade de encetar a reflexão de adaptação das respostas sociais existentes à nova realidade e novas necessidades da população** (a longo prazo 10 / 20 anos), na medida em que:
  - o retardamento do processo de institucionalização já é uma realidade cada vez mais expressiva e as pessoas só recorrem às respostas sociais em caso de doenças neurodegenerativa, dependência e ausência de retaguarda social;
  - é preciso preparar as organizações para a integração de processos de inovação social nas respostas e serviços prestados, bem como estimular a reflexão para a criação de novos modelos de financiamento da sua atividade para mitigar os efeitos da excessiva dependência dos acordos de cooperação que não são revistos há mais de 10 anos;
  - linhas de financiamento do PRR apoiam a requalificação de respostas típicas e o seu modelo de funcionamento, mas é necessário reforçar as respostas que serão necessárias no futuro.

- **As organizações do 3.º setor defrontam-se com a dificuldade de recrutamento e retenção de recursos humanos**, o que coloca em causa a qualidade dos serviços, para suprir as necessidades dos serviços diários, na medida em que muitas das pessoas que trabalham nesta área acabam por sair por défice de valorização do capital humano, desgaste, excesso de horas e baixas competências. Têm conseguido ocupar as vagas com a população migrante que está mais recetiva para as condições laborais oferecidas, mas será necessário investir na formação / capacitação para a interculturalidade;
- **Tabela salarial das IPSS's para os recursos humanos de nível intermédio (técnicos superiores) fica muito aquém dos valores praticados noutros setores**, devendo tentar pelo menos ser equiparada à da função pública, para que se consiga mitigar o risco da conservação da qualidade do trabalho desenvolvido e um nível de rotatividade de profissionais que desestabiliza o normal funcionamento das organizações;
- **Inércia e falta de inovação no desenvolvimento do 3.º setor**, por falta de organização e representatividade das IPSS;
- **Estimular a aproximação entre o tecido empresarial e as organizações do 3.º setor, para a adoção de práticas de responsabilidade social**, complementares e que permitam a resolução de problemas na proximidade, com maior celeridade e partilha de experiências de gestão;
- **Promover uma oferta formativa para a capacitação e animação da rede social, em parceria com instituições do ensino superior**, para processos de inovação social e medição do impacto social, que permita robustecer as ações, projetos e serviços em desenvolvimento pelas organizações;
- **Necessidade de capacitação e trabalho entre as organizações para a concertação**, que é a base estrutural para a rentabilização dos recursos, serviços e projetos que resultem do diagnóstico social. Foi reconhecida a importância de **intensificar o trabalho em rede**, numa lógica interdisciplinar e intersectorial, através de práticas formativas informais;
- Necessidade de **reforçar os níveis de articulação entre a área social e da saúde**, na medida em que as IPSS's têm cada vez mais necessidade de integrar recursos-humanos da área da saúde e assume-se cada vez mais necessário a criação de um Observatório social e de saúde;
- **Reativar a figura do técnico/a da Rede Social** enquanto fonte de pesquisa, informação e divulgação de oportunidades de financiamento;
- **Criação de mecanismos de divulgação e recolha de informação** (newsletter ou site) que permita a criação de uma plataforma de rentabilização de recursos sobre as respostas típicas, atípicas e projetos desenvolvidos no concelho

# NOVOS DESAFIOS SOCIAIS 5

DESAFIOS SOCIETÁRIOS



5.1

DESAFIOS CONJUNTURAIS



5.2

DESAFIOS DA REDE LOCAL



5.3

## 5.1 DESAFIOS SOCIETÁRIOS

Após a superação da crise económico-financeira mundial de 2008 - 2014, a economia nacional entrou numa dinâmica de recuperação, com particular impacto nos domínios do emprego, do rendimento e da imigração. Contudo, inesperadamente, a pandemia COVID-19 abalou o percurso de recuperação e alterou temporariamente algumas das bases em que assentava a economia e a organização social, com consequências que ainda hoje se fazem sentir.

Debelada a pandemia, o ano de 2022 trouxe para o quotidiano europeu e nacional a tragédia da guerra na Ucrânia, testando a solidariedade entre povos e a capacidade de respostas de emergência social a nível nacional e local.

Somando contributos de outras dinâmicas societárias e económicas em curso, a economia desembocou num aumento acentuado de preços e do custo de vida, com maior impacto no acesso à habitação e aos bens essenciais, criando uma situação de emergência social, apesar da baixa taxa de desemprego.

O ímpeto imigratório revigorado após o interregno da pandemia, o progressivo envelhecimento da população, as alterações na estrutura familiar e nas formas de trabalho, a nova realidade digital, a maior consciência ambiental e a mundividência pós-moderna, grande adepta do lazer e das “experiências”, moldam o contexto atual e condicionam a intervenção social, cada vez mais realizada no plano local, na sequência do processo de transferência de competências para os municípios.

Assim, além da tradicional promoção da coesão-social e de uma sociedade mais inclusiva, o desenvolvimento e a intervenção social para o horizonte 2030 deve considerar um conjunto de novos **desafios societários**, assentes nos seguintes domínios:



## 5.2 DESAFIOS CONJUNTURAIS

Mas a resposta aos desafios societários de médio e longo prazo não pode enfraquecer a prioridade da intervenção social de curto prazo, que assume hoje um papel fundamental face aos graves problemas de conjuntura económica e habitacional que o país atravessa. Uma **conjuntura de emergência habitacional e de elevado preço dos bens essenciais**, uma realidade que assola a experiência quotidiana dos residentes, esmagando as suas expectativas, o seu bem-estar e as suas oportunidades de desenvolvimento. No caso das pessoas em situação de maior vulnerabilidade, a presente conjuntura agrava a pobreza e a exclusão, pondo inclusivamente em risco a sobrevivência de muitas pessoas.

Não pode também deixar de se assinalar, como desafio conjuntural, a **intensificação da migração**, que pode originar tensões e conflitos sociais e o aparecimento de pressões sobre o sistema social, com o surgimento de novas minorias e novos grupos de risco, aumentando a necessidade de apoio nas atuais áreas e setores de intervenção. Urge assim atuar com políticas de promoção do respeito e valorização da diversidade social e cultural para garantir um modelo de inclusão mais transversal, que vá além da vertente social.



EMERGÊNCIA HABITACIONAL



PRIVAÇÕES SEVERAS



INTENSIFICAÇÃO DA MIGRAÇÃO

Por fim, uma palavra para a rede local, município e parceiros sociais, que deve ser capaz de responder aos desafios assinalados, mas que atravessa ela própria novos desafios.

## 5.3 DESAFIOS DA REDE LOCAL

### DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

À luz do princípio da subsidiariedade e em resposta a reivindicações antigas, concretizou-se o processo de descentralização de competências da Administração Central para os municípios, tendo já sido assumidas vastas responsabilidades em inúmeros domínios, nomeadamente, transportes, educação, saúde e ação social.

Se estas novas competências devem permitir respostas locais para problemas locais, em tempo tendencialmente real, trazem também grandes desafios para a administração autárquica, que teve de assumir tais atribuições num contexto de emergência social.

A articulação eficiente com a administração central e regional e com os parceiros sociais locais assume-se como um fator primordial para a mitigação das vulnerabilidades sociais, a promoção da coesão e o desenvolvimento social.



É neste contexto que o conjunto destas competências vem reforçar o papel de proximidade e de territorialização das políticas públicas, que o Município, enquanto entidade responsável pela presidência do CLAS, já prosseguia como dinamizador do Programa Rede Social à escala local e através do desenvolvimento de processos de planeamento estratégico da intervenção social e da mobilização dos agentes/organizações, numa lógica integrada e participada.

A assunção das competências transferidas para o Município traz alguns desafios e oportunidades e que de forma sintética podemos enunciar:

**DESAFIOS:**

- Reorganização funcional dos serviços municipais e locais para uma implementação eficaz das competências;
- Sistema de monitorização rigoroso e sistemático da operacionalização das competências, nomeadamente na atribuição de apoios sociais;
- Progressiva atualização dos instrumentos de planeamento estratégico, dado o peso fundamental de apoio à decisão (desde redefinição de processos de intervenção à monitorização das respostas sociais).

**OPORTUNIDADES**

- Aproximação das políticas sociais dos cidadãos, dando resposta mais célere aos problemas reais da população;
- Implementação de modelos habitacionais acessíveis e condignos para os munícipes, por via de estratégias locais de habitação;
- Reforço do processo de colaboração e articulação intra e inter organizacional, nomeadamente com o tecido institucional local.

## INOVAÇÃO NA REDE SOCIAL

A rede social local está também condicionada por desafios próprios. A transição digital e energética das instituições, a conciliação da vida profissional e laboral dos profissionais, um modelo económico-financeiro débil e a necessidade de intervenção em contexto de emergência social, apresentam novos desafios ao setor.

O modelo de articulação em rede tem de ser repensado, promovendo-se maior partilha de recursos e experiência, maior inovação nas respostas, harmonizando-se ainda intervenções a vulnerabilidades comuns. O próprio instituto de Segurança Social, I.P. deve repensar os modelos de financiamento do setor social, face aos novos desafios sociais, como o do envelhecimento, promovendo soluções de financiamento inovadoras, como, por exemplo, o cofinanciamento de respostas partilhadas entre instituições. É este o ponto de partida para a ação do novo Plano de Desenvolvimento Social.



# SIGLAS E ACRÓNIMOS

Δ	Variação
ACIB	Associação Comercial e Industrial de Barcelos
AIMA	Agência para a Integração Migrações e Asilo
APDC	Associação Portuguesa de Desenvolvimento da Carreira
ASE	Ação Social Escolar
CAARPD	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAE	Código de Atividade Económica
CAVI	Centro de Apoio à Vida Independente
CERV	<i>Citizens, Equality, Rights and Values</i> (Programa Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores)
CCH	Cursos científico-humanísticos
CCI	Cuidados Continuados Integrados
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CP	Cursos profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSI	Complemento Solidário para Idosos
CSIF	Comissão Social Inter-freguesias
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DS	Diagnóstico Social
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EAD	Equipa de Apoio Domiciliário
ELR	Estatuto legal de residente
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FAMI	Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
GAD-2	<i>Generalized Anxiety Disorder 2</i>
GAI	Gabinete de Apoio à Infância
GNR	Guarda Nacional Republicana
ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
IPCA	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
MAVI	Modelo de Apoio à Vida Independente
ME - MCTES	Ministério da Educação - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
NE	Necessidades Educativas
NE	Núcleo Executivo da Rede Social
NLI	Núcleo Local de Intervenção
NEET	<i>Not in Education, Employment, or Training</i> (Pessoas)
NPISA	Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo
NPT	Nacionais de Países Terceiros
NORTE 2030	Programa Operacional Regional do Norte 2021-2027
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OE	Objetivo Estratégico
OP	Objetivo de Política
PDS	Plano de Desenvolvimento Social

PE	Projeto Estruturante
PEA	Perturbação do Espectro do Autismo
PESSOAS 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão
PIPSE	Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo
PME	Pequena e Média Empresa
POR	Programa Operacional Regional
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
PSI	Prestação Social para a Inclusão
PSP	Polícia de Segurança Pública
PSSA	Pessoa em Situação de Sem-abrigo
RA	Residência Autónoma de Saúde Mental
RAP	Resposta de Apoio Psicológico
RMAA	Rede Municipal de Apoio Alimentar
RISSE	Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade
RSI	Rendimento Social de Inserção
RTA/A	Residência de Treino de Autonomia tipo A - Infância e Adolescência
SAAS	Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SAVI	Serviço de Apoio à Vida Independente
SPE	Serviço de Psicologia Educacional
STEAM	<i>Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics</i>
TEA	Transtorno do Espectro Autista
VAB	Valor Acrescentado Bruto
UC	Unidade de Convalescença
ULDLM	Unidade de Longa Duração e Manutenção
UMDR	Unidade de Média Duração e Reabilitação
USO/IA	Unidade Sócio-Ocupacional Infância e Adolescência



# ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1   Freguesias do município de Barcelos	9
Figura 2   Densidade das freguesias do município, segundo os Censos 2021	10
Figura 3   Evolução demográfica inter-censos (2011-2021) das freguesias	11
Figura 4   Evolução anual da população residente entre 2011 e 2023	12
Figura 5   População residente por sexo e grupo etário à data dos Censos 2021	13
Figura 6   Variação da população residente por grandes grupos etários entre os Censos 2011 e 2021	14
Figura 7   Evolução da população jovem, 2011 a 2023 (N.º)	14
Figura 8   População dos 0 aos 24 anos, por subgrupos etários e sexo, 2023 (N.º)	15
Figura 9   Pirâmides etárias à data dos Censos 2011 e 2021	15
Figura 10   Evolução da população idosa, 2011 a 2023 (N.º)	16
Figura 11   População idosa, por subgrupos etários e sexo, 2023 (N.º)	16
Figura 12   Variação da população por estado civil entre os Censos 2011 e 2021	17
Figura 13   Nível de formação da população, segundo os Censos 2011 e 2021 (homens e mulheres (%))	19
Figura 14   Nível de formação da população face a outros territórios, segundo os Censos 2021 (Total, %)	19
Figura 15   Proporção da população estrangeira face à população total, segundo os Censos 2021 (%)	20
Figura 16   População com estatuto legal de residente, por nacionalidade, 2021 (%)	21
Figura 17   Taxa de atividade por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)	22
Figura 18   Taxa de atividade por grupo etário, à data dos censos 2011 e 2021 (%)	23
Figura 19   Taxa de fecundidade, entre 2011 e 2023 (‰)	24
Figura 20   Evolução Taxa bruta de natalidade vs Taxa bruta de mortalidade, 2011-2023 (‰)	25
Figura 21   Taxa bruta de natalidade, entre 2011 e 2023 (‰)	25
Figura 22   Taxa bruta de mortalidade, entre 2011 e 2023 (‰)	25
Figura 23   Saldo Natural, Migratório e Total, entre 2011 e 2023	26
Figura 24   Índice de envelhecimento, 2011, 2021 e 2023	27
Figura 25   Principais causas de morte por doença (%), 2011, 2021.	34
Figura 26   Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por sexo e grupo etário, Portugal, 2023.	35
Figura 27   Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por escolaridade, Portugal, 2023 (%)	35
Figura 28   Proporção da população com sintomas de ansiedade generalizada (GAD-2), por situação face ao emprego, Portugal, 2023 (%)	35
Figura 29   População com 5 ou mais anos com incapacidade, por domínios de funcionalidade e grau de incapacidade, Censos 2021 (N.º)	37
Figura 30   Alunas/os matriculados por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, 2022/2023	40
Figura 31   Taxa de transição/conclusão no ensino básico, entre 2013 e 2023 (%)	45
Figura 32   Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, entre 2013 e 2023 (%)	45
Figura 33   Taxa de retenção e desistência no ensino secundário, Público e privado (%)	46
Figura 34   Crimes registados pelas polícias, por tipo de crime, 2023	49
Figura 35   Crimes violentos registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022 (N.º)	50
Figura 36   Crimes de delinquência grupal e juvenil registados pela PSP e GNR entre 2019 e 2022	50
Figura 37   Vítimas de violência de género e doméstica por sexo, 2019 a 2022	51
Figura 38   Vítimas de violência de género e doméstica por grupos etários, em 2022	52
Figura 39   Vítimas de violência de género e doméstica por estado civil, em 2022	52
Figura 40   Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo, em 2022	53
Figura 41   Ocorrências de violência de género e doméstica por tipo de consequências para a vítima, em 2022	54
Figura 42   População empregada por grupo etário, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)	57

Figura 43   Taxa de emprego por grupo etário, à data dos Censos 2021 (%)	58
Figura 44   População empregada por nível de escolaridade, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)	59
Figura 45   População empregada por setor económico, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)	59
Figura 46   Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por sexo, em 2011, 2021 e 2023 (N.º)	62
Figura 47   Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, em 2011 e 2023 (N.º)	63
Figura 48   Média anual dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, por nível de habilitações, em 2011 e 2023	63
Figura 49   Desemprego Registrado por Concelho — Estatísticas Mensais, maio 2024 (N.º)	64
Figura 50   Despesas municipais em cultura e desporto no total de despesas, 2018-2022 (%)	65
Figura 51   Despesas municipais em atividades culturais e criativas por habitante, 2018-2022 (€)	66
Figura 52   Despesas municipais em atividades e equipamentos desportivos, 2018-2022 (€)	66
Figura 53   Despesas municipais em artes do espetáculo, por tipo, 2018-2022 (€)	67
Figura 54   Visitantes de museus por habitante, 2018-2022 (N.º)	67
Figura 55   Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses por categoria do alojamento familiar, (€), 2019-2023	69
Figura 56   Beneficiários do apoio ao arrendamento, por tipo de família (%) Fonte: Município, junho 2024	72
Figura 57   Beneficiários do apoio ao arrendamento, por situação profissional (%)	72
Figura 58   N.º. atendimentos a pessoas em situação de sem-abrigo	74
Figura 59   Beneficiários de RSI, por grupo etário, 2023 (N.º)	80
Figura 60   Beneficiários de PSI em Barcelos, Componente base e Complemento, 2023 (N.º)	82
Figura 61   Beneficiários de processos ativos de SAAS, por grupo etário, 2023 (N.º)	83
Figura 62   Beneficiários de processos ativos de SAAS, por dimensão das famílias, 2023 (%)	83
Figura 63   Beneficiários de processos ativos de SAAS, por tipo de família, 2023 (%)	84
Figura 64   Problemáticas que motivam a intervenção da CPCJ, por grupo etário, 2023 (%)	85
Figura 65   Crianças e jovens acompanhados pela CPCJ, por grupo etário, 2023 (%)	86
Figura 66   Atendimentos do CLAIM, por país de origem, 2023 (%)	87

# ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1   Evolução da população residente segundo os censos	12
Tabela 2   População residente por sexo e grupo etário segundo os Censos 2011 e 2021	13
Tabela 3   População residente por sexo e estado civil segundo os Censos 2011 e 2021	17
Tabela 4   População residente por sexo e escolaridade segundo os Censos 2011 e 2021	18
Tabela 5   Proporção da população de naturalidade estrangeira face à população total, segundo os Censos 2011 e 2021 (%)	20
Tabela 6   População estrangeira com estatuto legal de residente, em 2022	21
Tabela 7   População ativa, por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021	22
Tabela 8   Índices de envelhecimento e de longevidade, 2021 a 2023 (N.º)	27
Tabela 9   Índices de dependência, 2023	28
Tabela 10   Agregados domésticos privados nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual por dimensão, à data dos Censos 2021 (N.º)	29
Tabela 11   Proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 ou mais anos, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)	30
Tabela 12   Proporção de núcleos familiares monoparentais (%), à data dos Censos 2011 e 2021	30
Tabela 13   Núcleos familiares monoparentais (N.º) por Local de residência à data dos Censos 2021	30
Tabela 14   Médicos por 1000 habitantes, 2011, 2021 e 2022 (N.º)	32
Tabela 15   Enfermeiros por 1000 habitantes, 2011, 2021 e 2022 (N.º)	33
Tabela 16   Utentes com e sem médico de família, junho de 2024	33
Tabela 17   Óbitos (N.º), 2011, 2019 a 2023	34
Tabela 18   Taxas de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou mais anos para os quatro domínios essenciais da funcionalidade*, Censos 2021	36
Tabela 19   Taxa de Analfabetismo por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)	38
Tabela 20   Taxa real de pré-escolarização (%)	38
Tabela 21   Taxas brutas de escolarização (%)	39
Tabela 22   Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (% sobre a população com 18 e mais anos de idade )	39
Tabela 23   Proporção da população residente entre 20 e 24 anos de idade com pelo menos o ensino secundário completo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)	39
Tabela 24   Evolução do n.º de alunas/os matriculados no Cávado e em Barcelos	40
Tabela 25   Alunas/os matriculados no ensino secundário: total e por modalidade de ensino, 2022/2023 (N.º)	41
Tabela 26   Alunas/os medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, 2020/2021 a 2022/2023 (N.º)	41
Tabela 27   Alunos beneficiários de Ação Social Escolar (2023/2024)	42
Tabela 28   Distribuição dos estabelecimentos de ensino em Barcelos e no Cávado, segundo a natureza e nível de ensino	43
Tabela 29   Rede pública escolar de Barcelos	43
Tabela 30   Níveis de modernização tecnológica, 2015/2016 e 2021/2022 (N.º)	44
Tabela 31   Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%), por modalidade de ensino, 2012/2013 e 2022/2023	46
Tabela 32   Taxa de retenção e desistência no ensino básico, Público e privado, 2015/2015 a 2022/2023 (%)	46
Tabela 33   Taxa de conclusão em tempo normal dos ciclos de estudo, no ensino básico, 2017/2018 e 2021/2022	47
Tabela 34   Taxa de conclusão em tempo normal dos ciclos de estudo, no ensino secundário	47
Tabela 35   Alunas/os do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico com níveis negativos a pelo menos uma disciplina - rede pública (%), 2017/2018 e 2021/2022	47
Tabela 36   % de positivas a Português e Matemática, no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico regular - rede pública	48
Tabela 37   Total de crimes registados pelas polícias, 2019 a 2023	49
Tabela 38   Taxa de criminalidade e Categoria de crime, em 2022 (‰)	50

Tabela 39   Nascimentos de empresas por localização geográfica, 2019-2022 (N.º)	55
Tabela 40   Concentração do valor acrescentado bruto e do volume de negócios das quatro maiores empresas, 2022 (%)	55
Tabela 41   Volume de negócios e Valor acrescentado bruto dos estabelecimentos, por atividade económica (CAE Rev. 3), 2022 (€)	56
Tabela 42   População empregada por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)	57
Tabela 43   Taxa de emprego por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021 (%)	57
Tabela 44   Pessoal ao serviço por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2022 (%)	60
Tabela 45   Trabalhadores por conta de outrem por dimensão das empresas (%), em 2021	60
Tabela 46   Ganho médio mensal, 2011 e 2021 (€)	61
Tabela 47   Poder de compra per capita (%)	61
Tabela 48   Taxa de desemprego (%) por sexo, à data dos Censos 2011 e 2021	62
Tabela 49   Desempregados inscritos no centro de emprego, por tempo de inscrição e situação face à procura de emprego, dezembro de 2023	64
Tabela 50   Alojamentos familiares à data dos Censos 2011 e 2021 (N.º)	68
Tabela 51   Valor mediano de avaliação bancária (€/ m <sup>2</sup> ) por tipo de construção, 2011, 2021 e 2022	68
Tabela 52   Taxas de esforço do crédito para habitação permanente (%), 2021	69
Tabela 53   Valor mediano das rendas por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	70
Tabela 54   Beneficiários do apoio ao arrendamento, 2018 a 2022 (N.º)	71
Tabela 55   Evolução PSSA, 1º semestre 2024 (N.º)	74
Tabela 56   Tipo resposta social a PSSA, 1º semestre 2024 (N.º)	74
Tabela 57   Indicadores gerais de pobreza	75
Tabela 58   Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem, 2011 e 2021	77
Tabela 59   Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo (%), 2018 e 2021	77
Tabela 60   Índices S80/S20 e P80/P20, 2018, 2021 e 2022 (%)	78
Tabela 61   Resumo de algumas prestações sociais atribuídas a residentes em Barcelos, 2014, 2022 e 2023	79
Tabela 62   Estatísticas do RSI em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)	80
Tabela 63   Estatísticas do CSI em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)	81
Tabela 64   Estatísticas da PSI em Barcelos, Componente base, 2019 - 2023 (N.º)	81
Tabela 65   Estatísticas da PSI em Barcelos, Complemento, 2019 - 2023 (N.º)	82
Tabela 66   Estatísticas dos SAAS em Barcelos, 2019 - 2023 (N.º)	83
Tabela 67   Movimento de processos na CPCJ, 2023 (N.º)	85
Tabela 68   Respostas sociais para crianças e jovens	89
Tabela 69   Respostas sociais para adultos com deficiência, incapacidade e doença mental	90
Tabela 70   Respostas sociais para pessoas idosas	90
Tabela 71   Respostas sociais para a família e comunidade em geral	91
Tabela 72   Respostas sociais Grupos fechado	91

# BIBLIOGRAFIA

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (2024), “Relatório anual da atividade das CPCJ 2023”, Lisboa

Direção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança (2006), “Respostas Sociais - Nomenclaturas/Conceitos”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003), “Revista de Estudos Demográficos, n.º 33”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2022), “O que nos dizem os censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidade - Informação à Comunicação Social”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2023), “O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2023), “O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal”, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2023), “Rendimento e condições de vida - habitação, dificuldades habitacionais e eficiência energética dos alojamentos” - Informação à comunicação social”, Lisboa

Município de Barcelos (2019), “Estratégia Local de Habitação de Barcelos”, Barcelos

Município de Barcelos (2023), “Revisão da Carta Educativa do Município de Barcelos”, Barcelos



**A saúde, o bem-estar, a equidade e a capacitação das pessoas no centro da Ação Local.**

**PDS  
2030**